

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM
RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

TURISMO, UMA ESPERANÇA PARA MARVÃO
O contributo do turismo para o desenvolvimento local

TOURISM, ONE HOPE FOR MARVÃO
The contribute of Tourism to the local development

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”

MARIA DO CÉU NUNES DE ALMEIDA FRUTUOSO

ÉVORA
2003

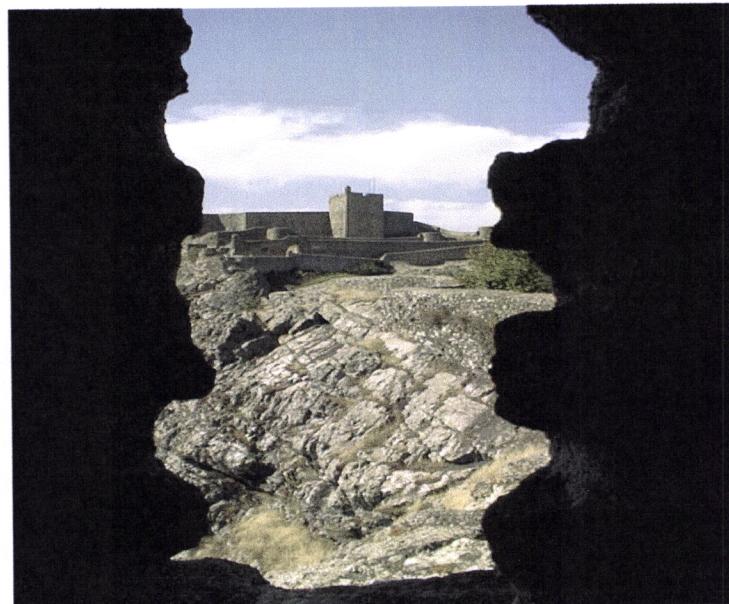
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Departamento de Sociologia

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia, Área de Especialização em Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável

**Turismo uma esperança para Marvão
O contributo do turismo para o desenvolvimento local**

Orientação: Professor Doutor Francisco Martins Ramos



Maria do Céu Nunes de Almeida Frutuoso

**ÉVORA
2003**

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”

TURISMO, UMA ESPERANÇA PARA MARVÃO

O contributo do Turismo para o desenvolvimento local

O Concelho de Marvão tem uma área aproximada de 155 Km², sendo um concelho muito disperso, envelhecido, de fraco nível de escolaridade e de qualificação profissional, com um mercado de trabalho quase inexistente. Com uma agricultura pouco rentável, uma actividade industrial em recessão e o encerramento dos serviços de fronteira e alfândega.

É constituído por quatro freguesias: St António das Areias, St Maria de Marvão, S. Salvador da Aramenha e Beirã.

O concelho de Marvão, com os concelhos de Castelo de Vide e Portalegre formam um interessante triângulo turístico, com inúmeras potencialidades, contudo com alguns estrangulamentos no que diz respeito à oferta turística e à sua qualidade.

Devido à diversidade do património natural, histórico-cultural e social o turismo é uma actividade a desenvolver.

É necessária a intervenção na melhoria da rede e infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento, de modo a atenuar a desertificação, ao nível da satisfação das necessidades fundamentais da população e do apoio às actividades económicas. Na promoção do aproveitamento dos recursos turísticos, na aprovação de projectos de desenvolvimento económico, na criação de emprego para os recursos humanos existentes, permitindo a fixação da população, especialmente dos jovens.

É necessário o desenvolvimento das vias rodo e ferroviárias, dos transportes públicos, permitindo aos habitantes locais e aos visitantes uma maior facilidade no acesso à região e na deslocação no interior do próprio território.

Também o aproveitamento e promoção de acções de divulgação das produções locais de qualidade deveria ser uma prioridade.

Deveria ser criada no concelho uma bolsa de terrenos para habitação, para que as pessoas não necessitem de sair do concelho.

Aproveitar a candidatura de Marvão a Património Mundial, caso seja aprovada e em articulação promover o concelho de forma integrada.

TOURISM, ONE HOPE FOR MARVÃO

The contribute of Tourism to the local development

The Concelho of Marvão has one area approximated of 155 Km², being a concelho very dispersed, old-looking, with a low scholarity level and professional qualification, with a work market almost inexistent. With a low profitable agriculture, one industrial recession activity and the closing of the services of border and customs.

It's constituted by four freguesias: Stº António das Areias, Stª Maria de Marvão, S. Salvador da Aramenha e Beirã.

The concelho of Marvão, with the concelhos of Castelo de Vide and Portalegre make an interesting touristic triangle, with lots of potencialities, however with some strangulations in wath concerns to the touristic offer and is quality.

Due to the natural patrimony diversity, historic-cultural and social the tourism is an activity to develop.

It's necessary the intervention in the improvement of the net and infra-structures of support to the development, to try to attenuate the desertificação, by the level of the satisfaction of main necessities of the population and support to the economical activities. In the promotion of profit of touristic recourses, in the approval of projects of economical development, in the creation of work to the human resources existent, permetting the fixing of the population, specially of young people.

Is necessary the development of the rodo and railway ways, of public transports, allowing to the local inhabitants and visitors a bigger facility in the acess to the area and in the dislocation in the interior of the territory itself.

Also the profit and promotion of divulgation of local quality productions should be a priority.

It should be created in the concelho a bolsa of grounds to habitation, for the people do not need to leave the concelho. To benefit the candidature of Marvão to World Patrimony, if is the case of being approved and in articulation to promote the concelho in na integrated form.

ÍNDICE

Introdução	pág. 5
Metodologia da Investigação	pág. 7
I CAPÍTULO - O concelho de Marvão	pág. 10
a) Fundação do concelho de Marvão	pág. 13
b) Megalitismo	pág. 15
c) Caracterização do concelho	pág. 20
d) Caracterização da Associação	pág. 34
II CAPÍTULO - A Problemática do Desenvolvimento	pág. 37
a) Turismo	pág. 43
b) Análise Paisagística e Ambiental	pág. 51
III CAPÍTULO - Sistematização dos dados	pág. 52
a) Sistematização dos dados relativos às Localidades do concelho	pág. 62
b) Respostas às entrevistas a Autarcas do Concelho de Marvão	pág. 78
IV CAPÍTULO - Considerações finais	pág. 83
BIBLIOGRAFIA	pág. 94
ANEXOS	pág. 98
ANEXO I – Guiões das entrevistas	pág. 99
ANEXO II - Inquérito por Questionário aos Turistas	pág. 102
ANEXO III - Inquérito por Questionário a localidades do concelho	pág. 103
ANEXO IV – Mapas do concelho em estudo	pág. 104

AGRADECIMENTOS

Foram alguns os sacrifícios que envolveram esta dissertação de mestrado, pois apesar de trabalhar numa freguesia do concelho de Marvão, o projecto que venho desenvolvendo abrange o concelho.

A obtenção de dados foi muitas vezes dolorosa, devido a factos de diversa natureza, tais como a escassez dos mesmos, a resistências próprias dos turistas a quem entrevistei, entre outras.

Muitas vezes pensei desistir devido ao pouco tempo que tinha para me dedicar a este trabalho e assim não quero deixar de agradecer ao Professor Doutor Francisco Ramos que sempre se disponibilizou para me dar incentivo e motivação.

Ao grupo técnico de A ANTA, a Associação onde trabalho, que tudo fizeram para me ajudar e motivar.

Quero também agradecer à minha família que sempre me compreendeu e incentivou para não desistir.

Um último obrigado às populações do concelho de Marvão que me têm apoiado nos projectos que tenho desenvolvido, pois considero este concelho a minha terra de adopção.

INTRODUÇÃO

Há cerca de sete anos que estou a trabalhar no concelho de Marvão, com sede numa freguesia denominada Beirã, numa Associação – Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã, num contacto permanente com a população desta freguesia e bastante população do concelho.

Fui coordenadora em diversos projectos de intervenção social e de formação e qualificação. Trabalho sobretudo com segmentos de população mais carenciados, jovens, crianças, idosos e mulheres desempregadas de longa duração.

Quando iniciei este trabalho não existia nada, nem um Centro de Dia. As crianças da Escola Primária não tinham almoço, ou traziam de casa e comiam frio, ou então comiam uma fatia de pão.

Iniciei o meu trabalho praticamente do zero, primeiro fiz inquéritos a toda a população da freguesia da Beirã, com um grupo de voluntários do ISCTE e alguns elementos da população residente, que deram origem à caracterização da freguesia e a um plano de intervenção para a mesma, tendo em conta as aspirações da população, pois foram efectuadas algumas perguntas abertas no sentido das populações, elas próprias conduzirem o rumo da comunidade.

Com um grupo de elementos da população criou-se a Associação “A ANTA”, isto porque na freguesia existem 22 Antas. Iniciou-se um trabalho de pesquisa constante em que observei os locais, os objectos e os símbolos, observei pessoas, actividades, comportamentos.

Comecei a participar no quotidiano desta população. Integrei-me e vivi com elas, tenho informantes “privilegiados”, contudo os organismos oficiais têm pouca informação. Modifiquei o quotidiano pois vim numa postura de “fazer mexer as coisas”, vim trabalhar os recursos desta população, identificar os constrangimentos e melhorar, se possível, a qualidade de vida destas pessoas.

Desde há 7 anos tem sido o meu trabalho, continuado e prolongado no tempo e alargando o espaço de intervenção a todo o concelho de Marvão.

Sou eu também uma habitante do concelho, pois penso estar integrada e aceite.

Na minha pesquisa de terreno, há uma relação recíproca, pois o objecto é múltiplo.

Observo e relaciono-me, mais com os habitantes da Beirã, mas com contactos com pessoas de todas as freguesias e um bom relacionamento ao nível do concelho.

Como refere Morris Zilditch, “ a observação directa participante e continuada, incluindo as conversas e entrevistas informais, são as técnicas mais adequadas para a captação de acontecimentos, práticas e narrativas”. (1986:140/141).

A principal técnica utilizada no trabalho de campo, foi a observação participante, pois estou diariamente no concelho, trabalho neste concelho.

No entanto, considero que não existe observação participante total, pois o investigador não necessita de fazer parte de todas as actividades da comunidade para fazer observação participante.

Obviamente que participo activamente em todos os acontecimentos sociais da Aldeia e alguns do concelho, tanto por puro prazer, como por inerência de funções.

Poderemos perguntar se o investigador poderá dar uma completa cobertura a situações com as quais está familiarizado, no entanto para mim este é um falso problema, pois o investigador ainda que comece um trabalho numa outra cultura como se fosse um estranho, acaba por se familiarizar com o ambiente envolvente.

Não há regras rígidas no trabalho de campo que é caracterizado pela flexibilidade. O investigador de campo envolve simultaneamente o uso da observação, observação participante, entrevistas não estruturadas, histórias de vida e evidência documental, num determinado contexto social.

Seleccionei algumas técnicas que me parecem as mais adequadas quer à problemática em análise e aos objectivos definidos.

- O recurso à análise documental e entrevistas com entidades e com entidades oficiais, permitirá obter algum conhecimento da evolução social, para além da consulta de revistas, jornais, PDM; etc.
- Pela observação participante, serão encontrados um conjunto de dados que permitirão uma avaliação qualitativa do modo de funcionamento do sistema social.

Pela entrevista a informantes – chave, as expectativas, as relações sociais, permitindo identificar o enviesamento.

O objectivo geral da pesquisa é:

- Identificar as potencialidades e os constrangimentos ao processo de desenvolvimento turístico do concelho de Marvão

Os objectivos específicos são:

- Caracterizar o concelho de Marvão.
- Perspectivar que tipos de intervenção social encarados no processo de tomada de decisões do poder político local podem levar à dinamização das comunidades do concelho.

Metodologia de Investigação

Desde ha 7 anos que trabalho e permaneço constantemente na Beira e no concelho de Marvão, ou seja com sede na Beira, mas com projectos em todo o concelho de Marvão.

O método de pesquisa foi no terreno, pois esta pressupõe uma presença prolongada do investigador nos contextos sociais em estudo e o contacto directo com as pessoas e as situações e é o que tem acontecido e que se vem a concretizar teoricamente neste trabalho de Mestrado.

Observei e reagi em plena situação de observação, escolhi o concelho de Marvão por ser este onde trabalho e onde permaneço a maior parte dos dias em observação directa, em conversas informais, em observação participante, o que introduziu neste contexto social uma série de novas relações sociais. À medida que se vai prolongando o trabalho de campo, vão-se reorganizando as relações entre observador e observados, como também reorganizando em certa medida, o próprio tecido social em análise. Pois não é possível na análise não se comunicar e, num quadro social, não se pode igualmente deixar de se estabelecer relações sociais.

Assim, ao interferirmos, isso não é um obstáculo ao conhecimento sociológico antes porém um veículo desse conhecimento.

Contudo é necessário que o investigador faça parte do contexto social em análise, ou esteja com ele familiarizado por socialização ou aproximação prévias.

Fiz tudo de forma continuada e prolongada no tempo, frequentei o maior número possível de actividades de todo o tipo, mantive um permanente diálogo com as pessoas que pertencem ao contexto de análise.

Participei nas actividades rotineiras do quotidiano, em festas, convívios, simples reuniões de café, etc.

Pode dizer-se que a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter respostas sem fazer perguntas.

Muitas respostas obtive-as no decorrer de conversas, acontecimentos triviais, na observação directa, participante e continuada.

No decurso da minha estadia em Marvão obtive “valiosas” informações através da observação das acções e das verbalizações das pessoas e do relacionamento dessas pessoas com o investigador.

É usual em pesquisa de terreno obter um maior relacionamento ou mais intenso com algumas pessoas.

O objectivo é múltiplo, porque é um imperativo prático da inserção no tecido social local, pois procura-se observar sistematicamente os respectivos quadros de vida e comportamentos.

Assim fiz, procurei conversar com elas regularmente e observar em pormenor as sequências em que passam os processos de relacionamento delas comigo (ou investigador).

Assim, é possível observar as múltiplas facetas das redes de relações em que as estratégias de vida, os quadros de representações sociais respectivos. São também uma fonte de informação sobre outras pessoas, aspectos do contexto social e dos acontecimentos que vão acontecendo.

Recorri a “informantes privilegiados” ou informantes chave, tendo em conta as suas próprias projecções do contexto social local.

Segundo Morris Zildicht, (1986:140/141)“a observação directa participante e continuada, incluindo a conversa e a entrevista informais, é a técnica mais adequada para a captação de acontecimentos, práticas e narrativas”.

A entrevista a informantes é a técnica preferencial para a recolha de normas e classificação de status sociais de conhecimento geral no contexto social em estudo.

As contagens e amostragens por observação directa ou por questionário são as mais aconselháveis para obter informação sobre distribuições e frequências.

Utilizei também o inquérito por questionário, fazendo uma amostra por conveniência e aplicando 100 inquéritos por questionário a turistas em visita a Marvão.

E 20 inquéritos às populações de algumas localidades do concelho de Marvão.

“O inquérito é um método quantitativo e tem uma capacidade de “objectivar” informação, confere-lhe o estatuto máximo de excelência e autoridade científica no quadro de uma sociedade e de uma ciência dominadas pela lógica formal e burocrática – racional, mais apropriada à captação dos aspectos contabilizáveis dos fenómenos”. (Silva e Pinto 1986:167-8).

Foi utilizada esta técnica pois havia a necessidade de objectivar respostas de turistas que visitavam Marvão e havia que determinar os dados de forma quantitativa a fim de poder objectivamente obter respostas a perguntas que surgiam na minha mente, com outra técnica era impossível obtê-las de forma tão exaustiva e quantificável.

Nos inquéritos por questionário a algumas localidades do concelho de Marvão também pretendi quantificar alguns dados e sistematizá-los de seguida, de forma a comparar dados iguais entre localidades.

Os dados foram trabalhados por um Programa SPSS.

Contudo houve a preocupação de utilizar outras técnicas em paralelo, ou seja uma cuidada pesquisa de tipo qualitativo, ou seja ao nível metodológico e epistemológico e é importante afirmar que o uso sociológico do inquérito deve ser feito em articulação com outras técnicas.

“Só a multiplicidade de fontes empíricas, cada uma com a validade que lhe é própria, pode devolver-nos a multidimensionalidade das relações sociais”. (Silva e Pinto 1986:195).

Utilizei também a entrevista semi directiva, ou semi dirigida, pois é a mais utilizada em investigação social.

É semi directiva pois não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas.

Assim, o investigador tem uma série de perguntas – guias relativamente abertas, com as quais recebe informações da parte do entrevistado.

O entrevistado poderá falar abertamente , com as palavras que desejar e a ordem que quiser.

O investigador somente orienta e encaminha a entrevista para os objectivos que pretende.

Em seguida apliquei um método de análise de conteúdo que implica a aplicação de métodos qualitativos (análise de um pequeno número de informações complexas e pormenorizadas) e tendo como informação de base a presença ou ausência de uma característica ou o modo segundo o qual os elementos do “discurso” são articulados uns com os outros.

Recordo os objectivos de investigação:

Objectivo Geral

-Identificar as potencialidades e os constrangimentos ao processo de desenvolvimento turístico do concelho de Marvão

Objectivos Específicos

- Caracterizar o concelho de Marvão

- Perspectivar que tipos de intervenção social encarados no processo de tomada de decisões do poder político local podem levar à dinamização das comunidades do concelho

I CAPÍTULO – O CONCELHO DE MARVÃO

O Concelho de Marvão, no Nordeste Alentejano, desenvolve-se entre o ponto mais alto da serra de S. Mamede (1027m) e o rio Sever, na confluência deste com a ribeira do Vale do Cano (à cota aproximada de 200 m). É limitado a nascente e a norte pelo rio Sever que ao longo de uma extensão de mais de 15 Km coincide com a fronteira do país, sendo a norte do paralelo que passa pela Beirã, pela Ribeira do Vale do Cano; a sul, pela separação das bacias do Tejo e do Guadiana e a poente, pela separação das bacias do Sever e da ribeira de Nisa.

Com uma extensão de cerca de 20 Km na direcção norte-sul e 10/11 Km na direcção este-oeste, abrange uma área de 15484 ha que se encontra quase totalmente na bacia hidrográfica do Rio Sever, afluente do Tejo. Do alto da serra de S. Mamede o terreno desce através de pendentes acentuadas para o vale da Aramenha com cotas da ordem dos 530-550 metros, elevando-se de novo cerca de 300 metros, nas serras Fria, da Selada e do Sapoio (Marvão) e volta a descer com pendentes acentuadas até, aproximadamente, aos 550 metros, da base destes relevos desce suavemente, através de um relevo ondulado, até à cota 350 junto ao vale do Sever, onde a pendente se acentua até ao rio.

O Concelho de Marvão divide-se em duas áreas distintas:

A metade a sul da vila de Marvão, com relevo característico de serra, atingindo mais de 800 metros de altitude e chegando no extremo sul aos 1027 metros (ponto mais alto da serra), diferenças de altitude bem marcadas e declives geralmente acentuados, onde o vale da Aramenha e a plataforma dos Alvarrões constituem áreas mais planas;

A metade norte, constitui uma superfície ondulada, muito dissecada pela erosão hídrica, com cotas entre os 350 metros e os 550 metros, com declives acentuados e pontualmente muito acentuados, mas predominantemente moderados (5 a 15 %). O rio Sever limita esta unidade a nascente e a norte.

Este concelho desfruta, no quadro da região Alentejo características particulares, por um lado localiza-se junto à fronteira e, por outro, a norte da serra de S. Mamede. No que se refere aos aspectos biofísicos a fronteira não tem qualquer influência, porém a serra confere-lhe características particulares, nomeadamente no que se refere ao clima, à vegetação e ocupação, influenciando tanto a fronteira como a serra, de formas diferentes, as actividades humanas.

As condições climáticas são modificadas localmente pela influência do relevo, particularmente na metade sul, situada em plena serra, temperaturas mais baixas e maiores precipitações, atenuando-se para norte à medida que aumenta a distância à serra. O vigor do relevo proporciona, condições microclimáticas diferenciadas ao longo do território, de acordo com a

altitude, a exposição e a situação fisiográfica, o que é revelado pela vegetação.

No concelho de Marvão as áreas de solos com boa aptidão agrícola são reduzidas, predominando os solos com aptidão para a silvicultura e pastorícia, apenas o Vale da Aramenha permite a possibilidade de culturas intensivas. As áreas que devem ser reservadas à vegetação natural são muito extensas e são compatíveis com utilizações que permitem a sua manutenção, nomeadamente o turismo, a caça, a apicultura e o aproveitamento de produtos espontâneos como as plantas aromáticas.

Dois sub-sistemas caracterizam a estrutura das explorações agrícolas. No sul as terras são mais produtivas e divididas, apoiadas em culturas irrigadas, tirando partido da produção de castanha e de gado ovino. No norte, terras pobres e explorações com maior área, sendo dominantes as culturas sob-coberto, o olival, cortiça e a pecuária, em particular gado bovino. Tendo as explorações, de uma forma geral, baixos níveis de rentabilidade, quase metade da população do concelho depende destes rendimentos.

A indústria transformadora concentra-se em Santo António das Areias, mas pairam dúvidas sobre a capacidade de renovação da tradição industrial desta zona do concelho, face às actuais tendências. Nos últimos anos tem-se procurado manter os circuitos de comercialização e das infra-estruturas de armazenagem e distribuição, o que representa menor valor acrescentado e redução de emprego, contudo este aglomerado continua a manter um potencial ao nível dos recursos humanos e da disponibilidade de infra-estruturas, que podem viabilizar investimentos em pequenas unidades industriais.

O sector terciário tem crescido nos últimos trinta anos, mas num ritmo inferior ao crescimento deste sector no país. O processo de terciarização e de expansão de serviços está associado ao crescimento das actividades da Câmara Municipal e dos organismos públicos, à expansão da procura turística e do apoio à terceira idade.

A informação turística é muito importante. Marvão possui um posto de turismo de âmbito regional junto à Fronteira dos Galegos.

Neste ponto, recentemente reaberto, estão representados todos os concelhos pertencentes à Região de Turismo de S. Mamede, destinando-se particularmente aos turistas espanhóis ou outros que utilizem esta fronteira como porta de entrada no Norte Alentejano.

Estas estruturas são geridas pelas respectivas autarquias em colaboração com a Região de Turismo de S. Mamede, disponibilizando informação produzida por estas entidades e informação do Parque Natural e dos operadores turísticos locais, nomeadamente dos principais estabelecimentos hoteleiros.

A evolução da população residente do concelho, desde 1950, apresenta um padrão evolutivo próximo da generalidade do Alentejo, ou seja uma evolução descendente.

Os índices de ocupação humana são muito baixos quando comparados com a média do país. O concelho atingiu a sua população máxima no período de 1940/50, tendo sido posteriormente sujeito a um surto migratório permanente que reduziu consideravelmente a sua densidade populacional, num período de quarenta anos, entre 1950 e 1991 passou de 53.5 hab/m² para 28.3 hab/m².

O envelhecimento da população residente causado pelo fluxo migratório da população jovem, associado ao declínio da natalidade que a saída desta população induz no comportamento da natalidade tem comprometido seriamente o seu dinamismo futuro.

Tradicionalmente o concelho apresenta um tipo de povoamento com tendência para a dispersão. O lugar com maior dimensão, Santo António das Areias, tinha 687 habitantes, habitando quase metade da população em aglomerados com menos de cem habitantes e em "Isolados", segundo dados de 1991, o que revela um fraco desenvolvimento urbano.

Em termos de hierarquia da rede de lugares do concelho, o nível estruturante é constituído por três lugares centrais: Marvão, Santo António das Areias e Portagem. A primazia de Marvão continuará a residir na sua função administrativa acrescida das suas potencialidades turísticas.

A mais antiga indústria no concelho de Marvão, é, sem dúvida a indústria extractiva, hoje já completamente abandonada. Ou seja, o aproveitamento da riqueza mineral da região na época romana.

Depois da indústria mineira foi a da moagem uma das mais antigas do concelho.

Desde remotos tempos que no concelho se pode verificar existirem moinhos.

Esta velha indústria decaiu, com o aperfeiçoamento dos modernos processos de moagem.

A indústria de extração de cal foi especialmente exercida pelos habitantes da Aldeia da Escusa, perto da qual estão situadas as abundantes pedreiras de cal preta e branca, conhecidas pelo nome de caleiras.

a) Fundação do concelho de Marvão

Mui nobre e sempre leal vila.

Tem brasão próprio e vários forais, abrigou em tempos áureos no seu estreito recinto, limitado pelas muralhas, cerca de 3.000 habitantes, hoje mal chegam a 100, é ainda respeitável como ruína dum brilhante passado. A sua fundação remonta segundo algumas fontes a um mouro chamado Marvão ou Malvão.

A vila de Marvão marcou em termos de história de Portugal, devido à importância das suas muralhas opondo-se à artilharia do inimigo, para além da sua topografia.

"A vila de Marvão, de origem mourisca, situa-se a 862 metros de altitude, a cerca de 30 Km de Espanha (a 20 Km da cidade capital de distrito de Portalegre).

O nome Marvão é atribuído por muitos a um mouro Senhor de Coimbra de nome Maruam, que levou a cabo a povoação da vila, significando em linguagem árabe: suave agradecimento.

Os habitantes da região por sua vez, associam à palavra o significado pejorativo "Mal vão", no sentido do local para onde eram enviados os prisioneiros de guerra e militares condenados. Pouco ou nada se sabe da história da vila anteriormente à reconquista cristã, a documentação escrita que existe é de tal forma escassa que não permite determinar a data exacta da sua conquista pelos Sarracenos vindos do continente Africano.

A vila de Marvão está rodeada por uma cintura de muralhas e o seu valor como pólo militar e administrativo é justificado pela área do município, correspondendo praticamente à do actual distrito de Portalegre.

A carta de foral foi-lhe concedida por D. Sancho II em 1226.



Fotografia 1 – Vista panorâmica de Marvão

Foi no final do domínio Filipino que a vila de Marvão atingiu o seu auge, reforçou a sua importância estratégica e foi reconhecida, sendo então que recebeu de D. Manuel o seu novo foral, em 1552.

Na Guerra da Restauração, Marvão desempenha um papel vital na manutenção da independência nacional, funcionando na 1ª linha face aos ataques castelhanos.

A decadência militar e política de Marvão, iniciou-se no séc. XIX com os laços de paz estabelecidos entre Portugal e Espanha.

A vila perde muito do seu valor e importância em detrimento dos núcleos habitacionais que a rodeiam (Castelo de Vide, Stº António das Areias).

Actualmente, a vila de Marvão vive do passado, adormecida entre as suas muralhas e acolhendo os turistas que vagueiam por entre os idosos residentes.

O seu difícil acesso, o êxodo das pessoas que ai habitavam na procura de melhores condições de vida, determinaram a sua decadência.

Hoje em dia atraindo a atenção dos turistas desfrutando das suas belas muralhas e da vista que se alonga até terras de Espanha.

Actualmente ai residem escassas pessoas, quase todas idosas, contudo continua a ter a sua importância local, pois é a sede de concelho e onde estão implantados os serviços das finanças, conservatória, correios e Câmara Municipal.



Fotografia 2 – Vista da muralha e casario de Marvão

b) Megalitismo

O concelho de Marvão é muito rico ao nível do património arqueológico e paisagístico. Os vestígios são inúmeros em todo o concelho.

No início dos anos sessenta procedendo-se à abertura de valas na Tapada do Garriacho na Beirã para plantação de oliveiras foram descobertos alguns painéis de mosaico e foram os mesmos cobertos com terra a fim de evitar que os mosaicos fossem arrancados pelas populações.

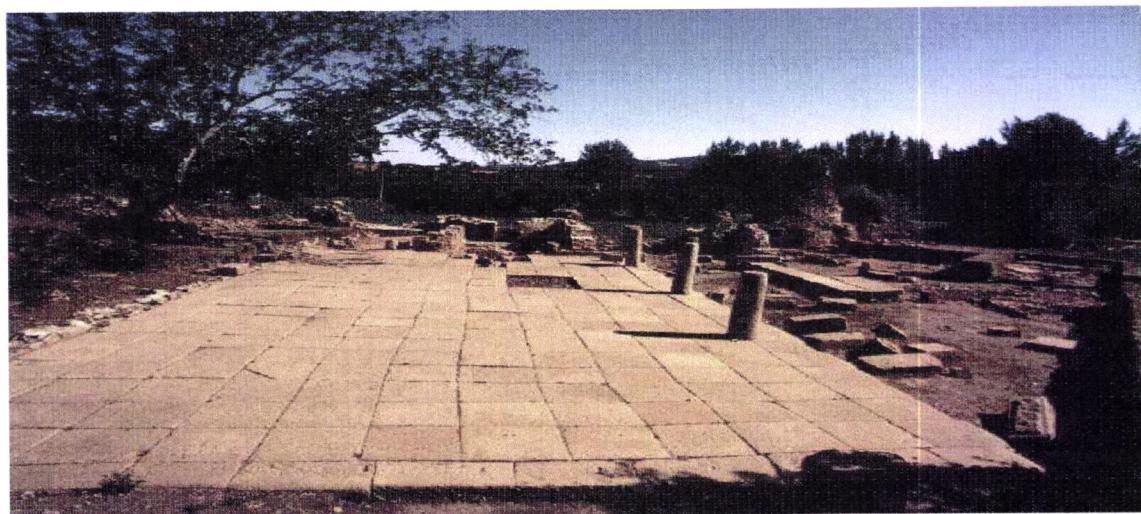
Mais tarde foi descoberto que o na altura Secretário da Câmara Municipal de Marvão, havia procedido a um levantamento fotográfico dos vestígios identificados. Este senhor facultou as fotografias dos referidos mosaicos, policromados.

A tapada do Garriacho localiza-se no limite noroeste do concelho de Marvão na margem direita da Ribeira do Vale do Cano, onde existem também muitas sepulturas medievais escavadas nos afloramentos graníticos de uma grande lagareta, um interessante povoado pré-histórico.

Para além destes testemunhos arqueológicos existem outros identificados no curso médio do Rio Sever, destacando-se: as Amoreiras, Pombais, Torre chaminé, Machuqueira e Cabeço do Seixo.

As estruturas habitacionais da Tapada do Garriacho, já referidas por Afonso do Paço (Paço 1950), parecem pertencer a uma casa agrícola romana de grande importância, podendo estar relacionada com a ribeira que a envolve.

A localização da cidade romana de Ammaia, de que nos falam vários textos antigos, tanto gregos como latinos levou muitos séculos a ser determinada. Vários autores dos séculos XVI, XVII e XVIII situaram-se na actual povoação de S. Salvador da Aramenha, antiga cidade de Medúbriga ou Medóbriga.



Fotografia 3 – Ruínas da Ammaia

Aqui existem ruínas de um Teatro Romano.

Identificaram-se os Medobrigenses como sendo chumbeiros, o que leva a acreditar na existência de chumbo nesta área.

Assim, Medobriga é Aramenha.

Percorrendo o local da antiga cidade, encontra-se a pitoresca aldeia de Porto da Espada.

E vários são os vestígios de exploração metalúrgica, pois esta região era rica em ouro, prata, chumbo e cristais de rocha.

A cova da Moura situada no Mato da Caleira ou Mantinho é uma das escavações mais importantes.

Caminhando até à aldeia de Porto da Espada encontram-se ruínas de três fornos de cal, branca para caiar e preta para a sua construção.

No caminho que leva a Faria, encontra-se uma cova chamada “Cova do Aldrave”, correctamente chamada de “Cova do Algarve”, (entendendo-se Algarve como buraco), descendo este buraco encontram-se estalactites, que com o decorrer do tempo, se foram formando com gotas de água cristalina abundante nesta zona.

Nesta cova, corre um ribeiro.

Avançamos até às caleiras da Escusa, grutas situadas na povoação com o mesmo nome.

A região de Ammaia está cheia de história, Aramenha tem ainda hoje três pontes consideradas romanas: a do Ribeiro das Trutas, a da Madalena e a da Portagem.



Fotografia 4 – Ponte romana da Portagem



Fotografia 5 – Vista de Marvão e da Igreja

Marvão é um burgo histórico do passado, fica situado numa elevação que desce abruptamente eriçada em penhascos, cercado de águias, imagem de beleza que a nossa vista alcança do alto amuralhado, em torno único, vencendo o horizonte impregnado de uma paisagem longínqua, onde os planos e as serras alvejam através da distância sem fim, estendendo-se um interminável panorama.

Não é fácil descortinar-se o quadro amplo que se deslumbra do alto do castelo desta vila; - é deveras surpreendente, produzindo efeitos de estranhas sensações extasiantes, de verdadeira sugestão plástica, de um encanto profundamente poético e fascinante.

Parece razoável que se possa estabelecer uma relação directa entre as primeiras comunidades de agricultores e pastores com o despoletar do Megalitismo.

Durante muito tempo aceitou-se que o megalitismo se reduzia às grandes construções, ou monumentos obtidos por grandes pedras, daí, o seu nome (do grego megas, grande e lithos, pedra), e que nada mais eram do que espaços, ou marcos funerários.

No entanto isso não acontece, pois, o megalitismo não se limita somente, a rituais de tumulação e paralelamente aos grandes monumentos, outros conjuntos simbólicos e estruturas de muito menores dimensões, de pedra, ou não, fazem parte do megalitismo.

Os mais pequenos pormenores dos aspectos mais visíveis do megalitismo encerram em si toda uma profunda carga simbólica determinada por um mito, ou por um complexo mitológico, intimamente relacionado com a crescente consciência que o Homem tem da sua dependência face à natureza.

O Homem do Neolítico criou, complexas expressões mentais, que ritualizadas, chegaram até nós através de manifestações a que chamamos megalíticas.

Cada comunidade exprimiu de forma particular a ritualização das suas crenças, ao que tudo indica muito semelhantes, dentro do Universo que os contactos culturais possibilitavam.

Embora, obedecendo a um padrão simbólico comum, cada comunidade transfigurou o megalitismo, manifestando-o de acordo com os recursos propiciados, mais pela sua economia, do que pela matéria-prima disponível.

Não alheia a esta realidade deverá estar a relativa coesão social de cada grupo e a consequente capacidade de liderança.

Partindo da relação entre o número de horas-homem necessário à construção dos sepulcros e o número de tumulados, percebe-se que apenas uma pequena parcela da comunidade tinha direito a este tipo de sepulcro,

tendo a ver talvez, com algum tipo de elite emergente destas sociedades, para quem os outros teriam obrigações, incluindo na morte.

Segundo Jorge Oliveira, é pois, neste contexto, que parece ter a sua máxima expressão durante o terceiro milénio antes de Cristo que devemos compreender as manifestações megalíticas que se conservam no espaço que actualmente conforma o concelho de Marvão. Mas a face visível do megalítismo deste concelho inscreve-se numa realidade muito mais ampla favorecida pelas potencialidades dos solos leves e bem drenados das meias encostas da Serra de S. Mamede, associados aos múltiplos recursos que o denso coberto vegetal das cotas mais elevadas proporcionavam.

Enquanto junto ao Tejo os construtores megalíticos desenvolveriam uma economia virada essencialmente para a pastorícia, na área do concelho de Marvão as comunidades aqui estabelecidas há cerca de cinco mil anos veriam os seus excedentes aumentar resultantes de uma economia predominantemente agrícola, mas fortemente reforçada pela pastorícia e por outros recursos que uma serra, densamente arborizada, facultava.

Sem atingir a monumentalidade dos sepulcros que noutras zonas mais ricas se conhecem, as manifestações arquitectónicas megalíticas identificadas no concelho de Marvão espelham, contudo uma sociedade suficientemente organizada que podia disponibilizar proporcionais somas de horas-homem na ritualização das suas crenças.

Numa área aproximada de 155 km², que forma o actual concelho de Marvão conhecem-se 24 antas e três menires.

Implantados, sobretudo, ao longo do Rio Sever e junto aos terrenos limpos de afloramentos graníticos, estes monumentos assinalam, os espaços eleitos pelas comunidades neolíticas que se estabeleceram no território do actual concelho de Marvão.

Foram, assim, até ao momento registados os seguintes monumentos megalíticos no concelho de Marvão.

Antas:

Castelhanas, Ribeiro do Lobo, Bola da Cera,, Tapada do Castelo, Laje dos Frades, Enxeira dos Vidais, Granja, Meirinha, Tapada da Anta, Socha da Meirinha, Cavalinha, Vale da Figueira, Sapateira Grande, Sapateira Pequena, Pombais,, Traboia, Ferrenha, Jardim, Atalaia, Matinho, Cabeçuda, Figueira Branca, Pereiro II, Pereiro I,

Menires:

Água da Cuba, Pombais e Corregedor.

Quem percorrer a Serra de S. Mamede encontra em vários locais, mas sobretudo junto à fronteira com Espanha testemunhos das tradicionais construções, tradicionalmente conhecidas por choças, que são habitações pré-romanas.

Eram utilizadas até à pouco tempo como casas de habitação, cujo diâmetro interno por vezes ultrapassa os cinco metros, podiam encontrar-se aglomerados formando pequenos aldeamentos.

A técnica de construção é rudimentar, contudo eficiente, são feitas de matéria prima obtida localmente.

A estrutura lítica é composta, por blocos de pedra justapostos sem auxílio de qualquer tipo de argamassa. Sobre esta estrutura de pedra assentam vários barrotes, geralmente de madeira de castanho que inflectindo para o interior dão forma ao esqueleto da cobertura cónica que os irão cobrir.

A estrutura de madeira previamente montada é coberta por giestas entrelaçadas e atadas.

Com esta técnica obtém-se uma construção, impermeável, resistente aos ventos e com um bom isolamento térmico.

Os chafurdões são construções semelhantes às choças, mas com uma estrutura diferente e marcam vincadamente a paisagem do concelho de Marvão.



Fotografia 6 - Chafurdão

c) Caracterização do Concelho

Santo António é um aglomerado consolidado com uma boa dotação de equipamentos colectivos e de bens e serviços. as suas unidades industriais, actualmente em declínio, deram-lhe um cariz mais urbano em relação à maioria dos aglomerados com predomínio acentuado do sector primário. A Portagem surge actualmente com boas perspectivas de desenvolvimento claramente associadas ao seu grau de centralidade no contexto concelhio.

O concelho é dotado de uma rede escolar satisfatória, com duas escolas básicas integradas, o que melhorou o nível de escolarização da sua população ainda com forte incidência no analfabetismo entre os idosos e com uma parte considerável da população alfabetizada sem habilitações literárias superiores ao ensino primário.

Apesar de existir uma boa cobertura de extensões do Centro de Saúde que facilitam o acesso da população aos cuidados de saúde primários, estes ainda não são proporcionados nas melhores condições, na maioria do concelho, devido à precariedade de algumas instalações e a relativa exiguidade dos recursos humanos.

O apoio prestado a um grupo bastante vulnerável como são os idosos revela-se de uma importância fundamental neste concelho em que a percentagem da população idosa é muito elevada, encontrando-se o concelho actualmente dotado de equipamento e serviços de apoio nas várias valências que têm suprido razoavelmente as carências existentes nesta área.

O concelho de Marvão é atravessado a Norte, por um troço internacional de caminho de ferro, o Ramal de Cáceres, o qual tem vindo a perder a sua importância para o Concelho.

A rede viária é suficientemente extensa, sinuosa em grande parte e praticamente toda pavimentada, sendo em maioria rodovias municipais, com perfis transversais estritos, que na sua maioria resultaram de alargamentos e pavimentações de caminhos e azinhagas antigas e garantem sobretudo a ligação entre localidades dispersas e a explorações agrícolas. As vias mais importantes que atravessam o concelho são as seguintes, tendo como ponto de confluência a Portagem: troço do IC 13 entre a Fronteira e a Portagem; troço da EN 246-1, entre a Portagem e Castelo de Vide; troço da EN 359, entre a Portagem e Portalegre e troço da EN 359, entre a Portagem e Marvão; também é de grande importância para o norte do Concelho a estrada municipal entre a Fonte da Pipa e o limite do Concelho com o de Castelo de Vide, antigo troço da EN 359, recentemente alargada e repavimentada.

A rede de distribuição de energia eléctrica cobre razoavelmente o concelho, embora o seu funcionamento não seja totalmente eficaz pois o fornecimento é interrompido com alguma frequência no período na estação invernal.

A recolha de lixos é satisfatória e efectuada regularmente para o destino final dos lixos.

O Concelho está razoavelmente coberto por sistemas de abastecimento de água, recolha e tratamento de esgotos. O tratamento de águas residuais necessita de intervenções a fim de garantir uma razoável eficiência geral, nomeadamente pré-tratamento dos efluentes industriais da ETAR de Stº António das Areias, redimensionamento da ETAR da Portagem, reformulação do sistema de tratamento existente na Beirã.

O concelho de Marvão, com os concelhos de Castelo de Vide e Portalegre formam um interessante triângulo turístico, com inúmeras potencialidades, contudo com alguns estrangulamentos, nomeadamente no que diz respeito à oferta turística e à qualidade da mesma.

O concelho de Marvão tem uma imagem turística forte no entanto a sua população tem assistido a uma gradual queda demográfica, estando em presença de um concelho envelhecido, de fraco nível de escolaridade e de qualificação profissional, com um mercado de trabalho quase inexistente.

A população activa do concelho de Marvão distingue-se por uma percentagem mais elevada de trabalhadores independentes, que estará associada a uma população agrícola maioritária a trabalhar por conta própria.

Há uma forte incidência de analfabetismo especialmente entre a população idosa, a maioria da população alfabetizada não possui habilitações literárias superiores ao ensino primário (dados de 1981).

A evolução do emprego não é muito diferente do panorama que caracteriza os restantes concelhos do Alentejo menos urbanizados: envelhecimento da população activa, mercado de trabalho muito pouco qualificado e diversificado, apoiado na agricultura, num sector industrial em declínio e num terciário dominado pelo comércio e serviços públicos.

Para os sectores que marcaram a história da actividade económica do concelho, as perspectivas para o mercado de trabalho são pessimistas: uma agricultura pouco rentável, uma actividade industrial em recessão e o encerramento dos serviços de fronteira e da alfândega.

A tendência será para o crescimento do emprego informal na construção e nos serviços ligados ao comércio e ao turismo.

Nesta fase é crucial o investimento no aproveitamento e valorização dos recursos endógenos. A utilização de programas e acções de formação e de criação do próprio emprego e o aproveitamento dos fundos e programas comunitários devem ser exaustivamente divulgados e promovidos.

Entre 1985 e 1989 a maior percentagem de emprego no concelho de Marvão é de trabalhadores por conta de outrém (mais de 90%), dos quais mais de 60% são profissionais semiqualificados, não qualificados ou aprendizes. Em termos de distribuição do emprego por actividade económica, a sua evolução é a imagem das tendências e dos acontecimentos dos últimos anos.

Entre 1985 e 1989 houve uma redução no emprego na indústria transformadora como resultado do encerramento da principal firma empregadora e um aumento considerável no sector da construção civil e do comércio e hotelaria, enquanto o emprego nos restantes sectores não registou grandes alterações.

É de salientar que os pedidos de emprego no mês de Setembro de 1997, registados no Centro de Emprego de Portalegre referentes ao concelho de Marvão, dá uma totalidade de 176 inscritos, estando 29 à procura do 1º emprego em 147 um novo emprego. No que diz respeito às habilitações literárias, podemos verificar que na totalidade de inscritos 13 não sabem ler nem escrever e outros 13 possuem o 9º ano de escolaridade, registando-se um maior índice nos indivíduos com a 4ª classe, num total de 61. Relativamente aos grupos etários e ao sexo, podemos constatar que até aos 25 anos houve 12 inscrições do sexo masculino seguida de 15 inscrições dos 50 e mais anos.

No entanto a maior taxa de desemprego regista-se na faixa etária dos 25 aos 49 anos, havendo um total de 26 inscrições. Em relação ao sexo feminino, verifica-se que existe um número mais elevado de desemprego no grupo etário dos 25 aos 49 anos com 68 inscrições. No entanto, estes números poderão estar muito aquém da realidade, pois somente um número pouco significativo de pessoas fazem a sua inscrição, no que concerne às mulheres um número considerável não se assumem como desempregadas, visto nunca possuírem uma actividade remunerada. No que diz respeito aos homens, muitos consideram um tabu o facto de estarem desempregados, não constando por isso das estatísticas.

Á semelhança do que se passa na Região Alentejo, o sector dos serviços e do turismo ganha importância. O seu crescimento não compensa, porém, o declínio do emprego industrial e agrícola. A tendência é para o crescimento do emprego informal na construção e nos serviços ligados ao comércio e turismo enquanto as possibilidades de expansão do sector agrário e da indústria transformadora parecem reduzidas.

O sector mais promissor é, sem dúvida, o turismo, e as perspectivas são de crescimento mas com limitações. O aproveitamento turístico da Região para o desenvolvimento económico do concelho é há muito considerada uma estratégia a apoiar, mas pouco tem sido investido nesse sentido.

A gastronomia é outra das riquezas do concelho, podemos encontrar facilmente, as “migas de pão ou batata com carne de porco”, “o sarapatel”;

a sopa de tomate; “a alhada de cação”; vários pratos de cabrito; pratos de caça, uma das principais riquezas da região.

A gastronomia e os produtos alimentares de cariz local têm uma grande importância, a prová-lo está a organização da feira da castanha, uma feira especialmente gastronómica.



Fotografia 7 – Festa da Castanha e Marvão



Fotografia 8 – Animação de rua na Festa da Castanha de Marvão

O sub aproveitamento do turismo fica mais evidente se tivermos em conta o grande potencial para atracção turística do concelho no contexto do Alto Alentejo em termos de património construído (de que a vila, castelo de Marvão e o Parque Natural da Serra de S. Mamede fazem o enquadramento e são o referencial) e de vantagens na viabilização de investimentos, consagradas pela inclusão de Marvão (juntamente com Portalegre e Castelo de Vide) num eixo de desenvolvimento turístico.

Entretanto, tirando partido da legislação que atribui incentivos económicos para animação, recuperação e viabilização de construções em áreas rurais e do seu enquadramento como empreendimentos turísticos, há indicações de

novo tipo de oferta local, existindo também projectos para expansão. Assim, os mesmos venham a ser concretizados.

De acordo com elementos fornecidos pela Região de Turismo de S. Mamede o posto de turismo de Marvão foi o que em 1989 registou a maior afluência de turistas relativamente a Portalegre e Castelo de Vide (respectivamente 23003, 7531 e 19673), sendo a taxa de crescimento mais elevada desde 1986. A procura do turista estrangeiro é particularmente importante: enquanto na Região Alentejo a percentagem de dormidas de estrangeiros situa-se normalmente à volta dos 40%, em Marvão passa os 70%. A tendência que se tem vindo a registar de aumento crescente do consumo e do turista nacional dá ainda maior força aos projectos de desenvolvimento que potenciem a oferta, capacidade e os valores para atracção turística do concelho.

Para além da resolução dos estrangulamentos mais evidentes, que serão as infra-estruturas turísticas e de comunicação, outros projectos deverão promover a animação e valorização das estruturas de apoio e de suporte para a sua viabilização. Entre as últimas estarão a preparação e especialização do mercado de trabalho local através da formação turística até agora pouco aproveitada.

Actualmente o mesmo não acontece pois A ANTA – Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã tem vindo sistematicamente através de formação profissional para desempregados e activos fornecendo o Know How necessário a uma oferta turística de qualidade.

Entre os recursos a potenciar refira-se a criação de circuitos turísticos, o aproveitamento da caça, a recuperação e aproveitamento dos conjuntos urbanos (nomeadamente o das Termas da Fadagoza na Beirã), e na promoção da Região (feira da castanha) e dos produtos de consumo regionais (gastronomia, artesanato) com procura garantida e qualidade reconhecida.

A tentativa de desenvolvimento local em zonas de interior, afastadas dos grandes centros de decisão e das grandes vias rodoviárias, tem de se efectuar a contar com os seus próprios recursos naturais e humanos, recorrendo às suas potencialidades e tradições, mas adaptando-se às exigências de uma sociedade consumista que selecciona a escolha dos produtos pelo apelo comercial, pela qualidade ou por ambos.

O concelho de Marvão apresenta a estrutura mais envelhecida do distrito de Portalegre, consequência do forte e contínuo fluxo migratório nas décadas de cinquenta e sessenta, o que levou à saída directa da população jovem, para além de ter como consequência um pronunciado processo de envelhecimento populacional, um dos mais acentuados da Região Alentejo já de si a região com maiores problemas de envelhecimento do País.

O desequilíbrio evidenciado pela estrutura etária da população gera crescimentos naturais negativos: elevadas taxas de mortalidade e fracos

níveis de natalidade. Já no início da década de 70 o saldo fisiológico era negativo, situação que se tem vindo a agravar: no último quinquénio a relação entre os nados vivos e os óbitos é de 0,5.

Entre 1981 e 1991 o processo de esvaziamento populacional acentua-se novamente com uma perda de perto de 20% da população residente. O concelho apresenta já em 1981 uma estrutura etária extremamente desequilibrada.

No interior do concelho registam-se duas situações contrastantes: a Norte tendência para maior concentração do povoamento (freguesia da Beirã e de stº António das Areias) a Sul povoamento bastante disperso (freguesia de S. Salvador da Aramenha). Fraco desenvolvimento urbano, o maior aglomerado populacional atinge cerca de 687 habitantes tendo vindo a perder população. No entanto, 46% da população reside em aglomerados com menos de 100 habitantes e em “isolados”. Registando-se também um aumento da proporção da população residente em aglomerados de reduzida dimensão e dos isolados, contrariamente à tendência geral de concentração populacional.

Assim, o Parque Natural da Serra de S. Mamede tem em curso a elaboração do respectivo plano de Ordenamento, que servirá para organizar e gerir a actividade turística na sua área.

Assim, com a finalidade de caracterizar o potencial e valor ambiental da zona, visando o seu aproveitamento turístico, apresento em síntese os recursos naturais presentes no Parque.

A área definida como Parque é a que consta do estudo atrás referido que engloba a área classificada no Decreto-Lei nº 121/89, de 14 de Abril, numa área de expansão a norte que se encontra inserida na Rede Natura e acertos de pormenor no restante limite da área protegida. Os seus limites são os seguintes:

- desde o rio Sever acompanhando a ribeira de S. João até à confluência com a ribeira da Ameixoeira;
- Acompanha o traçado desta ribeira até ao caminho municipal nº 1006;
- Inflete para Oeste pelo dito caminho até ao entroncamento com a estrada municipal nº525;
- Inflete para sul, acompanhando o traçado de EM 525 até ao cruzamento com a CM 1017;
- Inflete para Sudoeste acompanhando o referido CM, contornando a Barragem de Nisa;



- No entroncamento com o CM 1007 e a EN nº 246 inflete para sudoeste acompanhando o seu traçado até ao entroncamento com o troço de Castelo de Vide – Portalegre da EN nº 246 até à localidade da Vargem;
- Continua para Sudeste pelo caminho da Vargem – Monte Carvalho, atravessando a EN nº 359 e segue pelo caminho que passa pelos lugares da Quatro Azenhas e Laranjeira até à povoação de Monte Carvalho;
- Segue para Este pelo caminho que liga Monte Carvalho ao Salão Frio, passando pela Fonte Fria;
- Acompanha a estrada que liga Salão Frio a Portalegre até intersectar o perímetro urbano da cidade, acompanha-o até intersectar a EM 517;
- Acompanha a EM 517 passando por Lagem, Reguengo, Barreiros, Monte do Vento e Queijeirinha;
- Continua pela EM 517 até ao cruzamento com o caminho para Tapada de Bairros onde inflete para sudoeste, seguindo o traçado deste caminho até ao Monte do Vale das Abertas;
- Continua para sudoeste pelo caminho carreteiro que passa junto dos montes da Cabaça, Vale Monteiro e Tapada Nova até ao Monte da Rocha onde encontra a ribeira de Arronches;
- Inflete para sul acompanhando o curso desta ribeira até ao moinho do Oliveira junto à população de Barulho, onde passa a acompanhar a EM 517 até ao entroncamento com o CM 1165;
- Continua para este pelo CM 1165 passando pelos Montes dos Moços e do Moio até encontrar a ribeira de Ouguela, acompanhando-a até à confluência com a ribeira de Abrilongo”.

A Serra de S. Mamede é o maior acidente geográfico localizado a sul do Tejo, desenvolvendo-se com uma orientação noroeste-sudeste ao longo de cerca de 40 Km.

O Parque abrange uma área aproximada de 56000 hec, repartida por duas bacias hidrográficas: a do Tejo e a do Guadiana e abrangendo 4 concelhos: concelho de Marvão e parte dos concelhos de Portalegre, Castelo de Vide e Arronches.

As suas características geográficas, geológicas e climáticas criaram um ambiente único para o desenvolvimento de certas espécies de fauna e flora, dando-lhe, assim, um valor singular.

As características climáticas são diferentes das do resto do Alentejo devido ao maciço rochoso, pois a altitude favorece a precipitação e o arrefecimento das massas de ar.

Os períodos climáticos são:

- Dezembro/Fevereiro – tempo frio, chuvosos e forte nebulosidade
- Março/Abril e Novembro – tempo muito fresco, moderadamente chuvoso, moderada e forte nebulosidade

Estes períodos são fracos em termos de actividades ao ar livre, etc.

- Maio/Junho e Setembro/Outubro – tempo moderadamente quente, pouco ou moderadamente chuvoso e moderada nebulosidade.
- Julho/Agosto – tempo quente e muito quente, sem chuva ou pouco chuvosos e muitos dias de céu limpo

Ao nível dos solos e da flora, apenas na base das encostas que circundam o Vale da Aramenha, existem manchas com média fertilidade.

O castanheiro aparece na base das encostas, no entanto tem-se verificado a sua substituição por pinheiros e eucalipto.

O Vale da Aramenha é muito específico ao nível da Serra de S. Mamede, tanto no que diz respeito à sua extensão, o relevo suave com solos de razoável aptidão agrícola.

As culturas são mais diversificadas e existe muita água, cursos de água, charcos, açudes, nascentes e muita vegetação, para além da beleza da paisagem.

A plataforma dos Alvarrões, é bastante plana, com solos férteis, culturas extensivas de sequeiro e alguns montados, carvalhais e soutos tendo também uma paisagem muito bela.

Ao nível turístico todo o concelho de Marvão é de uma grande beleza ao nível paisagístico e ambiental.

Como principais valores naturais e paisagísticos da área podemos enumerar os seguintes:

- Ao nível da vegetação, existem povoamentos vegetais de grande valor patrimonial. Os carvalhais, os soutos, castançais e os montados. Considerando as espécies vegetais e animais a elas associadas tem muito interesse ao nível da conservação da natureza.
- O Azinhal do Porto da Espada tem um enorme interesse ao nível da flora.

- Rio Sever e outras linhas de água, seja: Ribeiro do Vale do Cano, das Águas, do Cabril, dos Galegos, das Reveladas e Porto da Espada são de grande interesse também por serem habitat de algumas espécies da avifauna.
- Não esquecendo o “Túnel dos Freixos”, conhecido quase nacionalmente e igualmente considerado.
- A riqueza da fauna e da flora associada à qualidade e diversidade dos sistemas naturais e habitats têm um enorme potencial.

Para além destes valores naturais, há a considerar outros de igual valor ao nível paisagístico:

- As cristas quartzísticas, junto à estrada que leva à Fronteira;
- As termas da Fadagosa (conjunto edificado e jardins) situadas a 4 Km da freguesia da Beirã, na Herdade do Pereiro, com estação de caminho de ferro.
- Os fornos de cal da Escusa que são de grande interesse ao nível da arqueologia industrial, devido à sua importância na economia local desde o tempo dos Romanos.
- Azenhas, ao longo do rio Sever, entre a Portagem e a ponte velha sendo a indústria da moagem uma das mais antigas do concelho.
- Muros de divisões e compartimentação aparecem em todo o extenso Vale da Aramenha seguindo formas geométricas e ordenadas ao longo do vale, construídos com pedras soltas, são deveras interessantes.
- A beleza de todo o Vale da Aramenha e sua envolvente são de grande destaque e merecem um aproveitamento turístico, planeado e organizado de forma a proteger e conservar a natureza.
- O Castelo de Marvão (ponto mais elevado do concelho) e de grande beleza merece destaque tal como a ponte romana da Portagem.

A Barragem da Apartadura, também poderá vir a ser um local com interesse, tanto pela paisagem, como pelas aves aquáticas e ribeirinhas que ali venham a instalar-se, considerando também as suas potencialidades recreativas e turísticas.

O Plano de ordenamento da Albufeira da Apartadura

Esta é uma albufeira protegida, de pequena dimensão, destinada ao abastecimento público e rega situando-se a mesma no concelho de Marvão.

As propostas de desenvolvimento ao nível do POA prevê três núcleos de concentração de actividades:

- zona de Reveladas (pequeno aglomerado junto à Albufeira, na zona montante).

Prevê-se a localização de um estabelecimento hoteleiro com uma capacidade de 20 camas e que obedeça aos seguintes parâmetros: 2 pisos, coeficiente máximo de ocupação do solo de 0,15.

Equipamento desportivo obrigatório dentro do lote;

- zona de merendas e nicho de romagem, na margem poente/sul. Trata-se de um local onde existe um nicho de romagem tradicional, para o qual o plano propõe a instalação de um “local de merendas” com mobiliário adequado. O acesso existente é pedonal, prevendo-se que se mantenha;

- zona turística, a nascente. Prevê-se uma zona de praia fluvial; apoios à zona de praia que integram um bar/ restaurante, sanitários, balneários e postos de primeiros socorros – com área de construção máxima de 200m²; um parque de campismo com área máxima de 1 hec., capacidade para 100 utentes e 3 bungalows; possibilidade de construir instalações de apoio à náutica de recreio, nomeadamente uma rampa varadouro e um portão flutuante.

Beirã

É a freguesia que apresenta o povoamento mais concentrado. Regista o maior número de lugares e o menor valor percentual da população a residir em lugares com menos de 100 habitantes e isolados, cerca de 25%. Assim, a maior parte da população reparte-se por apenas dois lugares, Beirã e Barretos. A população da Beirã tem assistido a uma gradual queda demográfica, entre 1960 e 1995 a sua população passou de 1331 a 605 habitantes.

A média geral do rendimento per capita da população ao nível da freguesia, situa-se nos 32 contos, valor este bastante baixo, o que nos indica que as condições de vida desta população indica algumas carências, tendo em conta que esta cifra nem sequer chega à equivalente ao ordenado mínimo nacional.

Mais, têm rendimento per capita acima de 50 contos, somente 13,3% da população com profissão remunerada e 16% de reformados, o que nos indica que acima deste nível de rendimento, os reformados ultrapassam as pessoas em idade activa, este é talvez um dos dados mais importantes para perceber a crise que atravessa a Beirã, isto quer dizer que os postos de trabalho que ocuparam estes reformados deixaram de existir e não foram substituídos por outros, o que nos leva a concluir se não houver brevemente uma inflexão em termos de rendimento per capita acima de 50 contos, restarão somente reformados.

De grosso modo, podemos verificar que os reformados da CP, dos Serviços Alfandegários e da Guarda Fiscal, são os que possuem maior rendimento per capita. Isto só é verificável, devido à fraca dinâmica económica, pois seria de esperar que nos níveis de maior rendimento se verificassem percentagens elevadas na profissão remunerada e baixas nos reformados, o que não acontece.

Quanto aos sectores de actividade profissional, no sector primário a percentagem é de 24,2%, no secundário de 31,2% e o terciário com maior peso 44,6%, verificou-se também que os trabalhadores agrícolas não se deslocam para outras localidades, pois a grande maioria trabalha nas suas terras ou em terrenos arrendados na sua freguesia. Assim, consideramos que os inseridos no sector secundário e terciário exercem a sua profissão noutras localidades.

As domésticas são cerca de 13,8% e a maioria terá esta condição, porque não tem outra alternativa, considerando o fraco rendimento em geral e o baixo nível de escolaridade. Esta percentagem é aparentemente baixa, mas só reivindicam esta condição aqueles que tiveram uma profissão razoavelmente remunerada e um grau de instrução mais elevado.

Ao nível da escolaridade, têm 4 anos de escolaridade ou menos 77,4%, onde se inclui 27% de analfabetos, considerando que dos 39,6% da

população com 4 anos de escolaridade, uma parcela razoável desta percentagem serão analfabetos funcionais, com dificuldades para interpretar um texto e fazer as operações algébricas mais elementares.

Os escalões etários com maior peso em termos de população, situam-se nos grupos de 70 ou mais anos, 60 a 69 e 50 a 59 anos.

Resumindo, estamos em presença de uma comunidade envelhecida, de fraco nível de escolaridade e com um mercado de trabalho quase inexistente, o que obviamente conduz a um baixo nível de rendimentos.

A Beirã é uma Aldeia que nasceu com o caminho de ferro e possui uma Estação com painéis de azulejos belíssimos. As suas termas denominadas da Fadagosa são um espaço de silêncio e de paisagem de rara beleza. A freguesia da Beirã possui um rico património arqueológico, nomeadamente 22 Antas, para além de diversas choças.

Ao nível de infra-estruturas sociais existe um Centro Comunitário, um Pavilhão Multiusos e o velho prédio da Alfândega está em remodelação para uma UAI – Unidade de Apoio Integrados, ou seja uma estrutura de carácter social que ministra os cuidados básicos essenciais e de reabilitação.

Freguesia de Stº António das Areias

É uma das freguesias do concelho de Marvão tradicionalmente mais populosas. É também a freguesia com uma relação mais favorável entre a população jovem e idosa, no entanto com uma população envelhecida e com um baixo nível de habilitações.

Tem cerca de 38,4% de população a residir em lugares com menos de 100 habitantes e isolados. Tendo um lugar de povoamento mais concentrado e o de maior dimensão do concelho (Stº António das Areias). Fora destas classes aparece apenas um lugar com mais de 100 habitantes (Ranginha).

Esta freguesia é onde se concentra ainda alguma indústria, a elevada percentagem no sector secundário 32,2% está associada às Empresas da família Nunes Sequeira, nomeadamente calçado, amêndoas e conservas.

Em termos da distribuição por actividade económica a sua evolução é a imagem das tendências e dos acontecimentos dos últimos anos. Entre 1985 e 1989 houve uma redução do emprego na indústria transformadora como resultado do encerramento do encerramento da principal firma empregadora Nunes Sequeira e um aumento considerável no sector da construção civil, do comércio e hotelaria. Actualmente, caso não sejam criadas alternativas, a redução da oferta de emprego só irá contribuir para incentivar o processo migratório.

Numa povoação com a dimensão de Stº António das Areias (1301 habitantes de acordo com os censos de 1991) uma das consequências do processo de regressão nestas Empresas familiares foi o desemprego.

Este tem sido, aparentemente, absorvido por outros sectores económicos, mas a dinâmica industrial do concelho perdeu características e importância. Apesar do manifesto declínio, a revitalização da actividade industrial será uma área a apoiar, nomeadamente através de uma aposta na qualificação profissional dos recursos humanos.

Freguesia de Stª Maria de Marvão

Possui já características de dispersão dominantes. Assim, a maioria da população residente nesta freguesia, 62% distribui-se por lugares de reduzida dimensão (menos de 100 hab.) e pela categoria dos isolados. O único aglomerado fora desta situação era Marvão.

Esta freguesia é a sede do concelho e simultaneamente onde se encontra a maior riqueza de património histórico/arquitectónico, em diversos estados de conservação e aproveitamento turístico. Marvão é uma povoação onde é impossível ignorar a história. Conquistada aos Árabes por D. Afonso Henriques nela se destaca: o imponente Castelo cuja primeira muralha ainda abrange a quase totalidade da Vila: o Convento de Nossa Senhora da Estrela, o Cruzeiro Manuelino da Estrela, um curioso chafariz barroco, a antiga Casa do Governador e as Igrejas Matriz e do Espírito Santo.

A Freguesia de Stª Maria de Marvão mais densa é também a freguesia menos extensa, com (802 habitantes conforme censos de 1981). A relevância deve-se essencialmente ao seu papel como sede do concelho, estando assim dotado de algum equipamento público e administrativo e de equipamento relacionado com a sua vocação turística (bar, pousada, pensão e museu). Quanto a funções comerciais regista-se apenas a presença de poucas unidades de comércio alimentar de carácter tradicional. A freguesia com uma relação menos favorável entre a população jovem e idosa é Stª Maria de Marvão onde existem 1,5 não activos para cada indivíduo em idade activa.

Freguesia de S. Salvador da Aramenha

É a freguesia mais populosa tendo também um povoamento do tipo disperso. Os lugares com menos de 100 habitantes e os isolados reúnem 53% da população. Existem, no entanto dois aglomerados de dimensão considerada média no contexto do concelho (200 a 500 hab.) e que concentram 31% da população da freguesia.

A freguesia de S. Salvador da Aramenha tem (1628 habitantes conforme censos de 1991) terá erguido-se sob as ruínas da importante cidade romana de Ammaia, que poderá vir a ser em breve período um pólo turístico de maior interesse.

A região de Ammaia, bem como a região que a compreendia está repleta de história. Aramenha conserva ainda hoje três pontes consideradas romanas: a do Ribeiro das Trutas, a da Madalena e a da Portagem, constituindo uma passagem esquecida para a outra margem.

Ao traçarmos esta rota vamos percebendo as riquezas ao longo do caminho: entre o Porto da Espada e a Cova da Moura, no sítio chamado Queijeira encontrava-se uma pedreira, de onde se extraiu pedra para a construção da Barragem da Apartadura situada na povoação da Rasa. A riqueza do subsolo grutas e algarves, pedras cobertas de cristais, stalactites e stalagmites que comprovam a existência de grutas ao longo do terreno calcário e de várias nascentes subterrâneas que se unem com a nascente de os Olhos de Água.

A Portagem é uma das localidades mais prósperas desta freguesia, a sua posição nas rede de lugares não deverá ser confundida relativamente à superioridade (que não possui) em termos de dimensão populacional, mas deve-se essencialmente devido ao seu grau de centralidade nomeadamente no contexto da rede viária concelhia, lugar que goza de excelentes condições de acessibilidade tende a assumir o papel de núcleo polarizador da área sul do concelho.

No interior do concelho é a freguesia de S. Salvador da Aramenha a que apresenta uma população mais envelhecida, ou seja o maior envelhecimento corresponde a um sector primário predominante, onde 59% da população activa pertence ao sector agrícola.

c) – Caracterização da Associação “A ANTA”

“A ANTA” – Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã, é uma Associação de desenvolvimento local e simultaneamente uma IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública.

Nasceu há sete anos e surgiu da necessidade de impulsionar o desenvolvimento da Beirã, uma das maiores freguesias do concelho de Marvão que nasceu e se desenvolveu com os caminhos de ferro e com a fixação dos serviços alfandegários e de fronteira. Com a abertura das fronteiras, abre-se o país para fora e fecha-se a Beirã, porque deixam de existir os serviços alfandegários. Um significativo número de pessoas fica no desemprego e muitas famílias são obrigadas a procurar outros locais para viver. Por outro lado, às pessoas que ficaram sem emprego é-lhes difícil encontrar ocupação noutras locais.

A Beirã começa assim, a perder população e, de forma repentina a perder importância. É por tudo isto, pelas muitas necessidades com que a Beirã e as suas gentes se deparam que nasce A ANTA.

Algumas pessoas da localidade pensaram em formar uma Associação para impulsionar algum desenvolvimento, tão necessário à Beirã. A ideia deu frutos e nasceu A ANTA.

Gradualmente, foram-se candidatando projectos comunitários. Criou-se um dos primeiros Projectos de Luta Contra a Pobreza. Estavam identificados os públicos alvo que necessitavam de uma intervenção rápida, pois a maioria encontrava uma resposta adequada à sua situação.

Assim, fez-se da Associação, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e de Utilidade Pública.

A construção e criação do **Centro Comunitário** foi o passo seguinte, tendo a mesma ainda funcionado em instalações provisórias, ocupando as actuais apenas em 1999. São então criadas e reunidas as condições necessárias à instalação de todas as valências (apoio domiciliário com 38 utentes; centro de dia com 8 utentes; ATL com 5 crianças e mais tarde ADI com 2 utentes).

Todos os dias a viatura da Associação faz uma média de 150 Km no apoio domiciliário, tratando 40 idosos no domicílio, prestando-lhe serviços de limpeza da habitação, fazendo a higiene dos utentes e levando alimentação 2 vezes ao dia, almoço e lanche, mais tarde jantar e pequeno almoço, lavam as roupas dos utentes e passam a ferro as mesmas, controlam a medicação e as consultas médicas.

O concelho de Marvão é muito disperso e A ANTA é a única Instituição do concelho que faz apoio domiciliário.

Actualmente com 50 utentes, a pagar apenas o que é exigido por lei, encontram resposta na ANTA e nas diversas valências por ela oferecidas. Os utentes são oriundos de todo o concelho de Marvão, por isso, três

carrinhas fazem o transporte das pessoas para o Centro de Dia e de tudo o que é necessário ao apoio domiciliário.

No Centro Comunitário e na valência do centro de dia, os utentes têm alimentação, tratamento de roupa, de higiene pessoal e actividades lúdicas. Os utentes do apoio domiciliário também têm todos os cuidados necessários ao dia a dia, é-lhes prestado todo o tipo de auxílio, é-lhes feito tudo aquilo que lhes é necessário.

Desde a higiene pessoal, à higiene da habitação, o acompanhamento ao médico, ao cabeleireiro, ao banco, entre outras coisas, bastando pedir e dizer quando precisam que alguém os acompanhe. Uma forma encontrada de colmatar a solidão, tão sentida nestas idades.

A entrada dos familiares dos utentes é perfeitamente aberta no Centro Comunitário, por isso também são feitas reuniões de avaliação entre os funcionários/técnicos/direcção para que todos juntos possam melhorar sempre e cada vez mais a qualidade dos serviços, para além disso existem fichas de avaliação semestrais, que são preenchidas pelos familiares e pelos próprios utentes, anónimas, para que se possa saber onde se pode melhorar mais. Nessas avaliações são avaliados os funcionários, os serviços e a instituição. Há nessas fichas um espaço reservado a outras observações, nomeadamente, no que se refere a serviços que os utentes ou familiares queiram ver implementados ou melhorados.

Ainda e sempre na constante procura de uma melhoria na qualidade da prestação de serviços, é administrado regularmente formação aos funcionários, por outro lado são feitas reuniões mensais com as diferentes equipas de trabalho.

Neste Centro Comunitário, para além da alimentação e da higiene encontram também momentos de festa. Aproveitando as competências e capacidades da valência de formação profissional de que dispõe A ANTA, bem como das condições e o tamanho do pavilhão do Centro, promovem-se festas e convívios, para os quais são também convidadas as entidades locais e do concelho e todos os utentes, cuja participação e a presença têm o papel principal.

Por outro lado e para os que gostam de filmes portugueses não são raras as vezes que o pavilhão se transforma em sala de cinema.

A formação profissional é outro dos pontos fortes da Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã. Neste momento é administrada formação na área social e hotelaria. A iniciar cursos nas áreas de doçaria regional, serviços de mesa/bar, organização de pequenas empresas (hotelaria/restauração), auto-estradas da informação, suportes informáticos de contabilidade e gestão, instrumentos multimédia e técnicos de informática.

A Associação dedica-se também aos mais pequeninos. Uma ludoteca, com material didáctico e brinquedos para os mais novos. Um professor e uma

auxiliar educativa, o professor colocado pelo Centro de Área Educativa de Portalegre ocupam-se dos mais jovens.

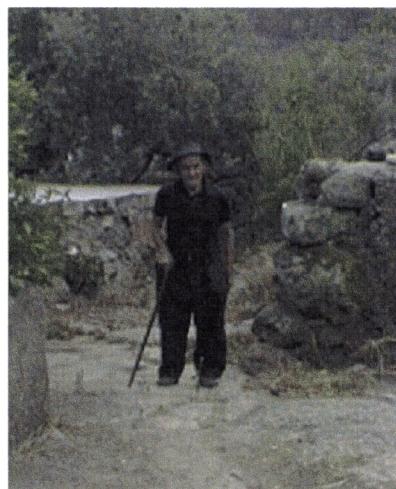
Um espaço também e não menos importante é destinado a uma professora que a preços baixos da média, dedica-se a explicar aos interessados os fenómenos de matemática e da física.

Muitos são os projectos em que a Associação participa ou já participou. No âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza foram visitadas várias casas de famílias em dificuldades económicas, e procedeu-se à requalificação das habitações. Melhoria nos telhados e nas casas de banho foram algumas dessas intervenções.

Outro dos Projectos da Associação é no âmbito do Programa PIPPLEA (Programa Iniciativa Piloto de Promoção Local do Emprego no Alentejo). Uma das áreas de intervenção do referido projecto são os gabinetes de animação local, constituído por um grupo de técnicos que se deslocam às diferentes freguesias do concelho, com o objectivo de prestar apoio na área social, económica, do emprego e agrícola, às populações.

Neste momento A ANTA tem mais um sonho por concretizar. Depois de sete projectos aprovados, num montante total de mais de meio milhão de contos (635.189.494) contos, viu aprovado o projecto que visa a criação de uma Unidade de Apoio Integrado. Uma decisão que chega depois de já terem sido investidos pela ANTA cerca de 16 mil contos, na compra e no projecto técnico do edifício.

Foi adquirido um edifício ao Património do Estado a preços especiais mas mesmo assim pago pela Associação com algumas dificuldades, aprovando uma candidatura de uma UAI (Unidade de Apoio Integrado). Isto é, apoio em todas as áreas em articulação com a saúde para os utentes de Marvão, muito necessária porque o hospital não tem internamentos e os idosos estão sozinhos e necessitam de acompanhamento.



Fotografia 9 – Idoso de Marvão

II CAPÍTULO

A Problemática do Desenvolvimento

Grande parte dos espaços rurais da União Europeia caracterizam-se pela sua fragilidade. Os motivos são conhecidos: envelhecimento da população, economias locais pouco competitivas e diversificadas, dificuldades na prática da agricultura, interioridade de estes territórios e uma difícil integração na dinâmica do desenvolvimento urbano.

A baixa densidade da população que limita a capacidade de iniciativa nas decisões de inversão, assim como o rendimento financeiro e social das mesmas.

Já em 1988, um relatório da OCDE, assinalava que os problemas de ajuste da economia rural estavam agudizando as suas debilidades estratégicas e os seus mais sérios problemas.

Como sejam, a necessidade de ter as estruturas de produção mais adaptadas às exigências globais, o insuficiente crescimento do emprego rural, unido aos níveis de desemprego muito elevados, o reduzido crescimento da população e o risco do seu declínio sistemático e as persistentes carências em matéria de desenvolvimento dos recursos humanos.

Por tudo isto, a aplicação crescente das estratégias e da política de desenvolvimento local, tendem a implementar em todas as unidades territoriais com alguma capacidade estratégica, um processo sistemático de criação local de riqueza e emprego (a partir dos seus recursos endógenos) que responda a um conjunto de objectivos de eficiência, de igualdade e de equilíbrio a longo prazo.

Contudo, independentemente da perspectiva que se partilhe, os estudos efectuados, denotam a existência de factores de mudança decorrentes da crescente complexidade das sociedades e a necessidade de inverter os fenómenos de desigualdade social pelos quais as regiões interiores estão a passar. Embora a mudança acompanhe no principal as transformações gerais da sociedade, está grandemente condicionada pelas especificidades (estrangulamentos e potencialidades) dos vários espaços regionais ou locais, onde o processo de desenvolvimento está permanentemente em construção e dependente das “nuances locais”.

Como refere Roque Amaro (1990 a, b, 1991) a perspectiva de um desenvolvimento local baseia-se na tese da articulação espacial e em função das especificidades locais, onde as estratégias de desenvolvimento devem ser delineadas através da intervenção de todos os actores (agentes políticos, económicos, associações, instituições de ensino, etc).

É necessário atingir um desenvolvimento sustentável com base local, criando sinergias entre os diversos agentes locais e regionais, num trabalho

de parceria, contribuindo cada agente com os recursos que possui, de uma forma integrada e participativa onde o Municipalismo tem ou deve ter um papel activo e impulsor de articulação entre os intervenientes, numa planificação de estratégias conjuntas, com objectivos definidos a partir da definição dos estrangulamentos e potencialidades locais.

O desenvolvimento local tem uma importância evidente pela imediatez da sua repercução social e económica que se caracteriza pela sua capacidade potenciadora de emprego por uma parte e na sua faculdade equilibrada do território, impedindo a desertificação, por outra.

Para Pecquer e Silva, o êxito do desenvolvimento com projectos de base local implica o entrosamento de três condicionantes:

- a) emergência e consolidação da inovação tecnológica, produtivas ou organizacionais no espaço social;
- b) capacidades dos actores locais para reagirem e integrarem pressões heterónimas decorrentes da relação com outros contextos sócio-económicos e institucionais;
- c) capacidades de regulação das associações de desenvolvimento local, enquanto sistema local que através das suas próprias normas saibam reintegrar, a seu favor, estratégias vindas do exterior (Amaro, 1991: 6).

Contudo, convém sublinhar algumas condições para que o desenvolvimento local tenha lugar, nasça e se consolide, ou seja: progresso humano; melhoria das pessoas que habitam a unidade territorial a desenvolver, mediante o fomento da sua formação; progresso técnico, melhoria dos sistemas produtivos e do "Know How"; acumulação de capital para o baixo de custos da produção e aumento da competitividade; existência de empresários dinâmicos; a articulação ponderada do território de desenvolvimento; a melhoria da qualidade de vida da população; a promoção das potencialidades locais; a participação decidida e convencida no processo de desenvolvimento local por parte dos seus destinatários (Pineda, Justo, 1994: 274/5).

Desenvolvimento e desenvolvimento regional são uma e a mesma coisa: todo o desenvolvimento tem de ser desenvolvimento regional (Lopes, Simões, 1979: 9).

O desenvolvimento tem de ter em conta o seu enquadramento espacial, pois não é possível pretender desenvolver em abstracto sem analisar as especificidades da região, as suas potencialidades e os seus constrangimentos. Ou seja, o local deverá ter em conta a região, a região o nacional e o nacional o global.

Em termos gerais, a cultura e o desenvolvimento articulam-se.

“O desenvolvimento não se reduz a um estado, nem se limita a ser um processo de satisfação de necessidades, crescimento económico ou prossecução de bem-estar, e por que é que se articula com as dinâmicas globais de estruturação e mudança social. A cultura é o “lugar” mais adequado para pensar a integração das múltiplas dimensões do desenvolvimento” (Silva 2000: 1).

O desenvolvimento é uma mudança, ou transformação.

O desenvolvimento é uma procura e escolha de soluções para os problemas identificados e a sua realização produzirá resultados não determináveis à partida. (H. Bruton, 1985: 1114).

Não existe desenvolvimento estanque, desenquadrado, sem contexto, poderá ser outra coisa qualquer, mas garantido que isso não é desenvolvimento.

“a realidade sobre que nos debruçamos é, como na definição de Lalande de sistema, um conjunto de elementos, materiais ou não, que dependem reciprocamente uns dos outros de maneira a formarem um todo organizado. É um verdadeiro sistema, com os seus elementos físicos, económicos, políticos, demográficos, ... é efectivamente um todo complexo, um todo cujas partes estão interligadas, um conjunto de coisas organizadas, materiais e imateriais que se relacionam, que são interdependentes, que exercem interacções, que formam uma unidade (Lopes, 1973: 10).

No modelo anterior de desenvolvimento, entendido meramente como crescimento económico, consideramos um modelo de sociedade fechada ou seja em linguagem das Ciências Sociais, um sistema fechado, com uma abordagem unicamente economicista e os problemas que surgem serão vistos de uma forma isolada, de difícil solução, pois perdem de vista o todo, são descontextualizadas. Não existem problemas somente económicos e estanques.

O novo modelo, é o de um sistema aberto, de abordagem pluridisciplinar, tendo em conta a região e o global, os inúmeros factores sociais. Ou seja para haver desenvolvimento, terá de se encarar todas as dimensões do problema, os aspectos económicos, sociológicos, etc., que não estão obviamente por esta ordem de prioridades e aritmeticamente “arrumados”.

Não existem aspectos unicamente económicos, mas sim, de ordem social, técnica, cultural, políticos, institucionais, demográficos, etc.

O desenvolvimento pressupõe condições de ordem qualitativa, justiça, harmonia, equilíbrio, uma dupla perspectiva: espacial e temporal.

O desenvolvimento, trata-se de um impulso generoso, de carácter local e endógeno; assente na mobilização voluntária, cujo objectivo é originar acções com as quais se produzam sinergias entre agentes, tendo em vista qualificar os meios de vida e assegurar bem estar social. (Reis 1998: 1)

As potencialidades de desenvolvimento de uma região centra-se no perfil dos recursos humanos, na dinâmica empresarial e nas das Instituições, incluindo o ensino/formação que no seu conjunto sejam capazes de gerar

sinergias que promovam a região a uma correcta e crescente competitividade.

As potencialidades de desenvolvimento, actualmente já não dependem das condições naturais, pois estas podem ser constituídas com base no conhecimento.

É na construção destas novas potencialidades que os poderes políticos podem ter um papel decisivo.

Para se chegar a uma competitividade superior existem dificuldades que os processos de mudança têm de vencer e para além dessas acrescem as que decorrem da mundialização da economia e exigem actualmente uma aceleração desses mesmos processos.

Nas mudanças de padrão de competitividade, nestes contextos, apelam a uma intervenção do Estado a vários níveis (supranacional, nacional e regional), não no que diz respeito ao investimento directo mas no enquadramento e direcccionamento desse investimento.

Portugal apresenta algumas dificuldades de convergência real em relação aos Estados membros e principalmente no tempo útil que dispõe para atingir o mesmo patamar, o que implica um duplo desafio.

Portugal apresenta algumas desvantagens, sobretudo no que concerne ao baixo índice de escolarização da população portuguesa, que se manifesta de diversas formas, em todas as áreas, nomeadamente na fragilidade da sociedade civil.

Assim, é redobrada a importância do papel das políticas e, sobretudo, a capacidade do Estado como informador, animador e catalisador da sociedade civil e dos empresários, motivando e promovendo o acesso a determinados recursos estratégicos como a informação, infra-estruturas avançadas, mão-de-obra escolarizada e qualificada e outros serviços de promoção e apoio à inovação, que nem sempre surgem espontaneamente no mercado.

“O desenvolvimento local não existiria sem actores e agentes que emergem dos meios de vida onde as acções se concretizam, assim como o que hoje existe não teria o significado que tem sem o Estado e os contratos que ele possibilita “. (Reis, José, 1998: 3).

Uma das questões que nos deve preocupar grandemente ao falarmos de desenvolvimento, prende-se com a gestão dos recursos - humanos e naturais – que são naturalmente limitados e não renováveis, ou renováveis a um ritmo condicionado.

De uma forma geral, os recursos são utilizados indiscriminadamente, como rendimento.

Não se procura restringir o seu consumo, nem respeitar os níveis de tolerância impostos pela natureza, pois isso implicaria reduzir a produção, antes procura-se muitas vezes gastar os recursos de países menos desenvolvidos numa ânsia desenfreada de crescimento.

Não deve medir-se o desenvolvimento pela maximização do crescimento, antes devemos ter em conta os objectivos de qualidade de vida.

Uma estabilidade no crescimento não implica retrocesso nas condições de vida existentes, antes poderá implicar uma melhoria e aumento dos níveis de satisfação humana.

É necessária uma nova escala de valores que proponha a qualidade, a diversidade, a durabilidade, a quantidade, ao uniforme, ao efémero. (Tyler, 1975: 331).

Endógeno é um ponto de vista na orientação de um sistema aberto, orientação que se faz na confluência das determinações entre sistemas. Endógeno assinala o processo de adequação dos programas aos contextos e a crucialidade, nessa adequação do inventário das condições de partida – no duplo sentido de condicionamentos e de recursos implicados (fazendo as escolhas estratégicas parte de tais condições, as quais, por isso mesmo, não são estáticas, não são simples características de situação, mas vectores dinâmicos).

O critério da adequação implica considerar cada medida, ou cada inovação, por um lado, por referência às necessidades e potencialidades do contexto, por outro, por referência às redes globais de determinação estruturantes desse contexto. (Silva, 2000: 32).

Ao nível do desenvolvimento, o planeamento é uma base fundamental para que o primeiro venha a acontecer.

Ou seja, há factores actuantes no contexto regional que ao serem menosprezados podem dificultar o processo de desenvolvimento e que é necessário ter em consideração na tentativa de encontrar soluções, ou seja, podemos considerar factores:

- a) – naturais – no que diz à natureza e disponibilidade dos recursos (naturais), incluindo o clima;
- b) humanos – no que diz respeito à quantidade e qualidade dos recursos humanos, à sua evolução e à sua distribuição ao nível do espaço;
- c) económicos – em relação ao património adquirido e ao nível das actividades e características no que diz respeito à organização das suas estruturas, à mobilidade, ao grau de interdependência e ao grau de diversificação;
- d) institucionais e políticos – no que diz respeito às estruturas mentais e culturais da população, aos aspectos sociológicos, sistemas de crédito fiscal e jurídico, à organização administrativa e institucional e o grau de autonomia e poder regional e local.

“O desenvolvimento local é um processo complexo, fundamentalmente cultural e sócio-político, resultante da evolução democrática das lideranças locais, evolução que se traduz pela adopção de métodos e práticas de planificação motivadoras da participação activa das pessoas e respeitadoras do princípio – “de baixo para cima”, “da base para o topo”. (Mortágua, Camilo, 1998: 5).

No que diz respeito às zonas rurais, ao nível agrícola e a sua evolução deverá ser bastante reduzida e ao nível económico a aposta em investimentos vindos do exterior para as zonas do interior serão cada vez mais diminutos.

Assim, há que apostar nos recursos endógenos de cada região, valorizando e incrementando os mesmos, no sentido de aproveitar ao máximo as potencialidades de cada local, aproveitando algum número de produtos agrícolas de qualidade, criando uma denominação de origem protegida, adequada aos desafios do mercado.

a) – TURISMO

Para que o turismo aconteça é necessário a existência de redes e meios de transporte , para além do bom funcionamento de uma série de infra-estruturas e equipamentos, instrumentos de promoção e regulação da actividade turística, existência de alojamentos, de restaurantes e similares, formas de ocupação dos tempos livres. Para além de manter a conservação e melhoria do património que constitui os recursos, no sentido de conseguir uma imagem equilibrada da qualidade e distribuição territorial dos equipamentos.

Há que ter também em conta a sazonalidade turística que cria grandes distorções no mercado de trabalho, pois produz desigualdade na procura de trabalhadores ao longo do ano.

Assim, é necessário criar a possibilidade de garantir motivações complementares, que provocam a procura ao longo do ano.

O turismo é uma actividade importante no conjunto das acções de uma comunidade, por isso é necessária uma intervenção integrada de desenvolvimento.

Para o turismo, a formação é uma das principais prioridades. É necessário reforçar a motivação e formação de base das populações, pois são indicadores fundamentais para o enquadramento da actividade (em simultâneo com o clima, ambiente natural e cultural, equipamentos e infra-estruturas de base).

Até meados do séc.XX, o termalismo foi a motivação mais antiga e respeitada. E algum veraneio balnear que apareceu na segunda metade do século passado, ainda ligado à aristocracia.

É na década de 50 que se dá a grande viragem, já em atraso em relação a alguns países europeus. Afirma-se um forte interesse no turismo internacional, com a adesão à concentração de equipamentos no litoral.

O turismo interno perde viabilidade e o termalismo tradicional cai em declínio, o que aconteceu a partir dos anos 30 na generalidade dos países europeus.

Actualmente ainda nem todos os cidadãos têm direito efectivo ao gozo de férias.

Antes de 1974 em Portugal, o turismo esteve ligado à informação, o que foi prejudicial para o turismo, visto que o regime político em vigor não usufruía de simpatia exterior.

Actualmente a opção estratégica é a inclusão do turismo no governo.

O Turismo vem sendo apontado como alternativa forte, em outros casos como o complemento quase essencial da economia desesperada do Alentejo.

É certo que o Turismo poderá representar a última "golfada de ar" que resta para a sobrevivência das gentes Alentejanas, contudo não acredito num

turismo sem uma política de base coerente; pois caso contrário, o Alentejo poderá transformar-se em novos Algarves. Por outro lado a economia de uma região não pode depender só e exclusivamente do Turismo.

Se não vejamos: "As modas passam", é certo que neste momento possuir um "retalho" de terra com uma casa semi destruída, no Alentejo é moda; contudo quando este fenómeno se alojar noutro ponto do nosso País - O Alentejo volta à sua condição inicial, com o agravamento da destruição e adulteração cultural e social que ainda nos resta.

Com tudo isto não pretendo afirmar, que o Turismo seja negativo, o que acho é que a economia de um lugar não se deve resumir só ao Turismo.

O desenvolvimento das zonas rurais deverá ser endógeno, ou seja, mobilizar os recursos locais em actividades económicas.

Entre o conjunto das potenciais actividades, o turismo rural reúne uma série de trunfos, que fazem dele, em grande parte dos casos, a alavanca possível de desenvolvimento.

"O Turismo rural é conhecido como um factor de desenvolvimento rural, e pode-se definir como um conjunto de actividades que providenciam aos turistas alojamento e actividades de animação, ao mesmo tempo proporcionando à comunidade rural rendimentos e possibilidades de emprego".(Correia, 1997: 30).

Um turismo que vise um desenvolvimento consciente, equilibrado e com viabilidade, deverá proceder à identificação das especificidades locais que reflectam a cultura e o ambiente das zonas rurais. Devem procurar algo de diferente e único que garanta à região a competitividade em relação a outras zonas turísticas. Algo que defina a sua própria identidade, através da qual se torne atractiva, permitindo uma abordagem integrada do desenvolvimento.

O turismo é considerado como uma estratégia com futuro, uma vez que contribui para a fixação da população, a criação de emprego e, sem dúvida a promoção do desenvolvimento económico das zonas desfavorecidas. Vários elementos explicam esta evolução:

- " O turismo permite satisfazer a procura de espaços abertos à prática de uma vasta gama de actividades lúdicas, desportivas e culturais"

Responde a um crescente interesse pelo património e pela cultura rural, por parte de um público citadino que se viu "privado" do conhecimento e usufruto desses valores".

Os actores locais tomarem consciência das possibilidades oferecidas pelo turismo rural devido ao seu efeito multiplicador, quer se trate de provocar uma procura de infra-estruturas e de serviços de apoio ao mundo rural, no interesse da população local e dos visitantes.

O turismo permite assegurar a preservação de espaços e de modos de vida rentáveis, tanto para os habitantes como para as futura gerações". Segundo Francisco Ramos: "O Turismo é o exemplo mais recente e dinâmico do

conceito de fenómeno social total, pelas implicações, influências e impactos que produz na vida das comunidades, regiões, países, a todos os níveis da organização social: o económico, o político, o cultural, o simbólico".

Por tudo isto, é necessário antecipar os acontecimentos e as implicações, preparar os "visitados" e os "visitantes" de uma forma pedagógica, para que o fenómeno turismo aconteça de uma forma agradável para ambas as partes, e se alargue por vários circuitos e localidades, não sendo só privilégio de um dado centro histórico, mas que o mesmo se alongue por todo o território consoante as potencialidades de cada lugar, diversificando e complementando a oferta. Como diz Francisco Ramos: É preciso que o leque de opções se alargue: circuitos e locais alternativos, rotas temáticas, programas paralelos, gestão do tempo, diversificação dos lazeres, programas específicos, alargamento da oferta, luta contra a sazonalidade turística através de ofertas atraentes, complementariedade. Ora isso pressupõe planificação, coordenação e articulação de instituições (autarquias, postos de turismo, regiões de turismo) e empresas (hotelaria e hospedagem, restauração e operadores). (Ramos, 1995:13).

Um dos grandes desafios do desenvolvimento turístico das regiões do interior, prende-se em como atingir o progresso tão necessário a essas populações sem que as mesmas percam a sua identidade cultural, nem a posse da terra para as "elites citadinas", sequiosas de demonstrar o seu status.

Uma grande maioria dos indicadores utilizados para caracterizar a evolução do turismo no nosso País são sobretudo macro-económicos, ou seja aumento do número de visitantes, n.º de dormidas registadas nas unidades de alojamento, receitas totais geradas pelo sector etc. etc. E sem sombra de dúvidas estas variáveis são à priori bastante positivas, indicando uma evolução do sector do turismo no nosso País.

Contudo devemos colocar a questão se as mesmas correspondem à realidade e se são suficientes para caracterizar a forma e tipologia do processo de desenvolvimento no nosso País.

E a questão coloca-se, sem dúvida alguma que o turismo nacional reporta para indicadores positivos, mas devemos considerar as boas e más realidades. Assim podemos analisar alguns domínios que mostram as áreas negativas do mesmo e que devem ser colocadas em qualquer processo de desenvolvimento turístico.

Em primeiro lugar a *dependência dos mercados*: A dependência de só um nicho de mercado, ou seja considerarmos o mercado por exemplo espanhol, sem considerarmos o mercado nacional, ou francês, ou inglês.

Em caso de algum ciclo sócio-económico desfavorável num país emissor, o turismo na área receptora ressentir-se de imediato, trazendo aspectos extremamente negativos.

Dependência de produtos: Por exemplo o produto "sol e praia" por inerência sazonal, deu origem à sazonalidade da indústria turística no Algarve.

Turismo doméstico: Contar unicamente com um segmento de mercado, sem nos promovermos noutras países, poderá ser um erro, até mesmo se considerarmos que ainda são poucos os Portugueses a gozar férias.

Tempo médio de permanência: O tempo que os turistas permanecem no nosso país é consideravelmente baixo. E este é um aspecto particularmente relevante visto que a despesa total por visitante depende em grande parte, do seu tempo médio de permanência.

Concentração geográfica: Existe uma excessiva concentração de turistas no litoral Português, e uma localização de pessoas, bens, equipamentos, infra-estruturas, adulterando a região, o ambiente, tornando frágil " o produto turístico do litoral" e perdendo as características que fizeram do mesmo um produto rico por inerência, o que pode vir a causar enormes perdas futuras no sector e na região.

Diminuição das receitas reais: Em alguns casos as receitas geradas pelo sector, têm diminuído de ano para ano, apesar do aumento da entrada de estrangeiros nas nossas fronteiras. E as razões podem ser o crescimento de alojamento não registado, causando uma discrepância entre o número de visitantes que atravessam as fronteiras e o "volume" de receitas que são contabilizadas pelas entidades oficiais. Outra das razões poderão ser as baixas receitas por dormida.

A área abrangida pelo PNSSM (Parque Natural da Serra de S. Mamede) no concelho de Marvão, são as freguesias de Stª Maria de Marvão, Stº António das Areias e S. Salvador da Aramenha.

O índice de ocupação humana é bastante elevado na área do Parque.

As dinâmicas sociais próprias desta região devem ser aproveitadas no sentido de promover o desenvolvimento a partir dos seus recursos endógenos. A riqueza e as potencialidades do território do PNSSM, residem na diversidade e equilíbrio que se deve estabelecer entre os mesmos.

No concelho de Marvão a conjunção entre a riqueza faunística, florística, paisagística e geomorfológica favorece a implementação e desenvolvimento de uma actividade turística, que contribua para o desenvolvimento da região.

O principal recurso de que a região dispõe para a promoção dos processos de desenvolvimento, são os efectivos humanos.

No entanto vários são os problemas inerentes a esta região:

Baixa densidade populacional;

Uma distribuição espacial da população pouco equilibrada, ou seja concentração da população nos lugares de maior dimensão e que apresentam uma estrutura económica mais rica e diversificada.

Quanto à estrutura etária da população residente, a tendência é para um acentuado envelhecimento da mesma.

Isto deve-se sobretudo, ao grande fluxo migratório que afectou a população portuguesa na década de 60/70 e ao fraco desenvolvimento sócio-económico da região que não apresenta condições para manter a população activa, não gerando riqueza e os empregos necessários, obrigando as populações a deslocarem-se para os grandes centros urbanos.

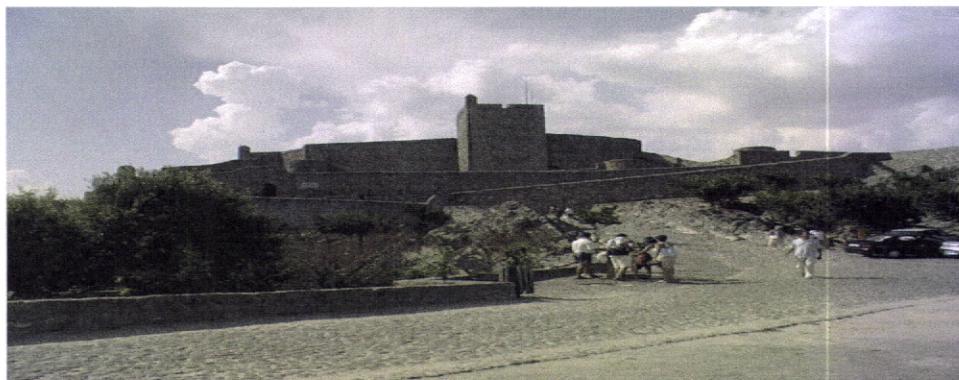
Assim, a diminuição da densidade demográfica associada ao envelhecimento da população, dificulta a concretização de um desenvolvimento económico e social.

É importante referir que os recursos humanos para além da sua escassez, apresentam um défice a nível qualitativo, ou seja, a população em geral apresenta baixos níveis de escolaridade.

A agricultura, é por tradição, o sector produtivo mais enraizado na região, no entanto verificamos uma progressiva transferência de activos primários para outros sectores de actividade, apresentando o sector primário uma percentagem elevada de população.

No sector secundário é significativo o emprego na construção civil e obras públicas e indústria transformadora, não tendo grande expressão os outros ramos de actividade.

O sector terciário tem tido algum reforço positivo que se prende com o alargamento da oferta de serviços e o aumento do emprego na administração pública local.



Fotografia 10 – Vista do castelo de Marvão

O turismo é um dos sectores da economia portuguesa, caracteriza-se por um efectivo potencial de atracção e de desenvolvimento de novas actividades económicas, porém é essencial perspectivarmos o desenvolvimento turístico da região através de um processo de valorização dos seus recursos endógenos.

A melhoria económica dos portugueses tem proporcionado um aumento de turismo nacional e aumentando as estadias intermédias, ou seja, de curta duração ao longo de todo o ano.

Consequentemente tem permitido um maior incremento nos aspectos qualitativos ao nível das práticas turísticas e de alojamento.



Fotografia 11 – Vista da calçada de Marvão

Mas também a crescente urbanização da população, um aumento dos graus de conhecimentos e instrução, valorizando novos destinos turísticos e organização das práticas turísticas ai desenvolvidas.

Estamos numa altura de desenvolvimento da actividade turística tanto ao nível da procura externa como interna que apontam, para um cenário favorável ao lançamento de novos projectos turísticos, inovadores que vão de encontro às aspirações de um crescente sector do mercado turístico e aos desejos e necessidades das populações residentes nesses novos espaços de forte vocação turística.

Na base da dinamização e desenvolvimento turístico de uma região encontra-se a vocação turística, interligada com as várias componentes da oferta que determinam a capacidade atractiva de uma região.

Se a actividade turística depende dos recursos existentes, deve constituir um incentivo à sua conservação e dinamização.

Os recursos turísticos devem ser equacionados numa perspectiva integrada e sustentável, conjugando as necessidades de um território com as limitações inerentes às capacidades de carga dos diferentes recursos.

Os equipamentos turísticos devem ser concebidos de forma suportável para o ambiente onde se integram.

A sua actuação e acções devem ser perspectivadas tendo em conta dois objectivos: uma postura de preservação do ambiente e um contributo para o desenvolvimento local.

Torna-se pois fundamental, para garantir o equilíbrio do ambiente e das populações locais, uma análise dos efeitos negativos e consequentes alterações que as actividades turísticas podem introduzir no território, ou seja a capacidade de carga natural:

- Perturbações exercidas no solo;
- Distúrbios na fauna pela invasão e alteração do seu território;
- Poluição, que provoca um aumento de contaminação dos solos e águas e os riscos de incêndio.

Outro dos efeitos negativos e tendo em conta a capacidade de carga social, que pode ser avaliada através das alterações verificadas nos aglomerados populacionais, ou seja analisar o tipo de influência que certas actividades têm ou podem ter sobre as populações, ou seja, os factores que influenciam o comportamento das populações, que podem ser: actividades que implicam a presença de uma grande quantidade de indivíduos estranhos ao território, perturbando a serenidade do meio e também as diferentes e variadas práticas sociais que chocam os valores existentes, que poderão ser transformações ocorridas ao nível das práticas sociais existentes ao nível social e as modificações ao nível individual ou psicológico.

Ao nível social, será possível identificar adulterações na forma de confecção da gastronomia e produtos, no artesanato, nos ofícios, no uso do solo, nas manifestações e práticas culturais, estas acontecem não só devido às perturbações sofridas mas também à necessidade de adaptação às transformações ocorridas no interior da própria comunidade.

A nível psicológico, as perturbações que podem ocorrer em alguns indivíduos, são difíceis de controlar e avaliar uma vez que se manifestam num plano mais individual.

A avaliação dos impactes sociais e psicológicos, pode ser efectuada através de estudos, que implicam a aplicação de inquéritos por questionário e realização de entrevistas, no sentido de saber a opinião e as expectativas da população face à perspectiva futura de implementação de actividades turísticas que impliquem a sua participação directa e a presença de indivíduos estranhos à comunidade, realização de uma observação participante, procurando compreender como se desenrolam as práticas socioculturais e de que forma estão implementadas no território.

No entanto é muito difícil antecipar os efeitos da introdução de actividades numa comunidade, principalmente quando estas são de carácter turístico.

Para que todos os objectivos sejam conseguidos será necessário uma convergência de esforços da população local, dos empresários, autarquias e restantes entidades públicas e privadas no sentido de desenvolver um plano que conduza a um turismo sustentável.

O triângulo turístico Portalegre/Castelo de Vide e Marvão é uma área rural do interior que se destaca, no conjunto do Alto Alentejo em que está inserido, pela riqueza paisagística que vem da influência da Serra de S. Mamede.

A vila de Marvão desenvolve-se numa extensa rechã do topo, este relevo corresponde a uma crista quartzística, com alternância entre granitos e xistos que leva a uma grande diversidade de paisagem.



Fotografia 12 – Vista do casario e muralhas de Marvão

São estas cristas quartzísticas, no vigor das escarpas e no declive das vertentes, associado a um microclima ligado à serra, que originam esta diversidade paisagística, e o coberto vegetal singular.

Assim, são o relevo e a paisagem que provocam uma motivação turística de maior permanência. As férias de repouso, são ainda pouco procuradas, há que procurar outras motivações a criar com equilíbrio para permanências de maior duração.

Contudo é necessária uma urgente intervenção em algumas áreas da competência do poder local, sobretudo na dotação de equipamentos e infra-estruturas.

É preciso gerir e planear criteriosamente o processo de desenvolvimento do turismo.

Gerir e planear significa; saber aquilo que temos para oferecer, saber como podemos utilizar aquilo que temos, saber o que os visitantes procuram no município, saber como oferecer os produtos que estão em sintonia com a oferta e com os objectivos de desenvolvimento das comunidades locais.

b– Análise Paisagística e Ambiental

O turismo natureza e o turismo em espaço rural são hoje, actividades de grande importância económica.

Os recursos naturais e culturais são o suporte ambiental das actividades turísticas, sendo factor dominante da procura e levando ao consequente desenvolvimento turístico.

A promoção e utilização dos recursos ambientais devem assentar em dois grandes pilares, num correcto equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a sustentabilidade ambiental através de uma gestão adequada dos recursos.

Não deve permitir-se a aproximação de um número elevado de turistas a determinados ecossistemas, pois pode levar a uma degradação ambiental e a um consequente declínio do potencial turístico.

Só podemos melhorar e manter estes tipos de actividades turísticas se mantivermos uma boa qualidade ambiental e um certo equilíbrio, garantindo que se mantém e até mesmo melhoram os recursos existentes.



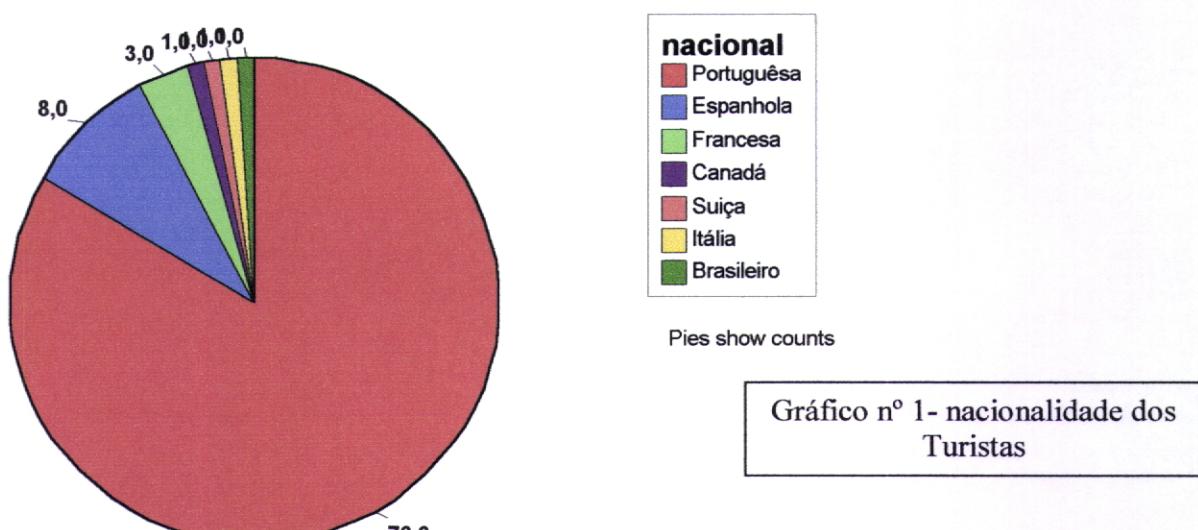
Fotografia 13 – Vista de vinha no Porto Espada

III CAPÍTULO – Sistematização dos dados

Foram aplicados 100 inquéritos a turistas em visita a Marvão, todavia só foram respondidos 91 inquéritos.

Os inquéritos foram aplicados de uma forma aleatória, constituindo uma amostra por conveniência, somente foram aplicados no sentido de obter algumas respostas que preenchiam a minha curiosidade.

Assim sendo, foi possível inferir que visitam Marvão mais mulheres que homens, sobretudo portugueses e alguns espanhóis, outras nacionalidades em muito menor número são os franceses, do Canadá e Suíça.



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Os espanhóis visitam Marvão talvez devido à sua proximidade a Espanha.

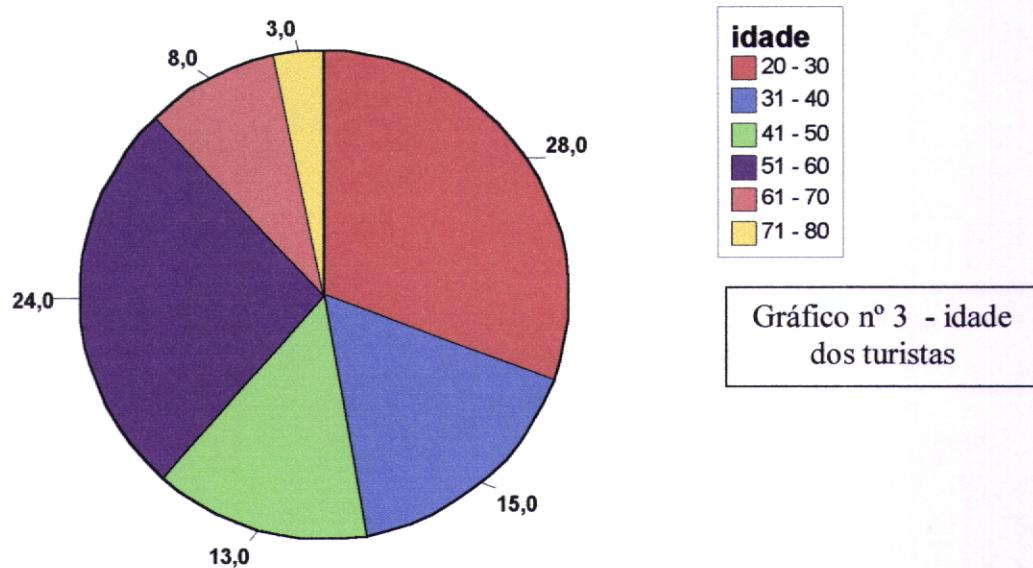
Os portugueses que visitam Marvão vêm de Lisboa principalmente e rondam os 20-30 anos, ou seja é este o grupo que mais admira este tipo de ambiente e paisagem, curiosamente o segundo pico mais forte ronda os 51-60 anos.

Quadro nº2 – Residência dos Turistas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Lisboa	24	26,4	26,4	26,4
França	4	4,4	4,4	30,8
Barreiro	3	3,3	3,3	34,1
Oeiras	2	2,2	2,2	36,3
Loures	1	1,1	1,1	37,4
Espanha	7	7,7	7,7	45,1
Sintra	3	3,3	3,3	48,4
Vila Nova de Gaia	2	2,2	2,2	50,5
Coimbra	2	2,2	2,2	52,7
Vila do Conde	3	3,3	3,3	56,0
Almancil	1	1,1	1,1	57,1
Cacem	3	3,3	3,3	60,4
Gondomar	1	1,1	1,1	61,5
Santarém	1	1,1	1,1	62,6
Suíça	1	1,1	1,1	63,7
Leiria	1	1,1	1,1	64,8
Itália	1	1,1	1,1	65,9
Covilhã	3	3,3	3,3	69,2
Paredes	1	1,1	1,1	70,3
Amares	1	1,1	1,1	71,4
Paio Pires	1	1,1	1,1	72,5
Porto	6	6,6	6,6	79,1
Queijas	1	1,1	1,1	80,2
Portalegre	2	2,2	2,2	82,4
Entroncam ento	1	1,1	1,1	83,5
Vila Nova da	1	1,1	1,1	84,6
Barquinha				
S.Brás de Alportel	1	1,1	1,1	85,7
Almada	1	1,1	1,1	86,8
Vila Nova de	2	2,2	2,2	89,0
Famalicão				
Óbidos	1	1,1	1,1	90,1
Alenquer	1	1,1	1,1	91,2
Évora	2	2,2	2,2	93,4
Alpiarça	1	1,1	1,1	94,5
Odivelas	1	1,1	1,1	95,6
Espoused e	3	3,3	3,3	98,9
Castelo Branco	1	1,1	1,1	100,0
Total	91	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Assim sendo é de referir que o património arquitectónico, o ambiente preservado e o interior agrada principalmente aos grupos etários jovens e aos de mais idade, ou seja é nestes grupos que se encontra uma maior predisposição para o belo e o silêncio.



Fonte: Inquérito por questionário, 2002

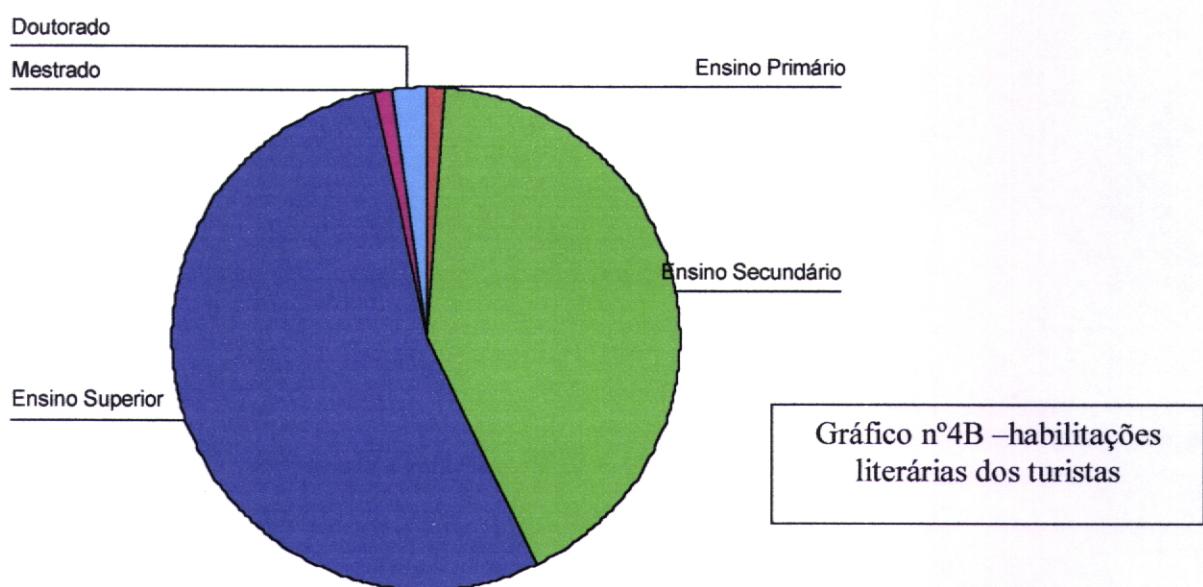
São também os casais que mais visitam Marvão, talvez porque o ambiente proporciona uma maior proximidade e o estar juntos, pois não vão à procura de diversões e festas, antes procuram estar sozinhos.

Fazem turismo em Marvão pessoas com um nível de escolaridade superior, seguido de curso médio, ou seja Marvão agrada a todos, não é necessária uma grande cultura para apreciar Marvão, pois também os estratos sociais ditos mais baixos apreciam. São diversos os estratos sociais que ai incidem, mas são sobretudo os com maiores habilitações que o preferem visitar.

Quadro nº 4 A– Habilidades Literárias dos Turistas

Valid	Ensino	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
		1	1,1	1,1	1,1
	Primário				
	Ensino Secundário	38	41,8	41,8	42,9
	Ensino Superior	49	53,8	53,8	96,7
	Mestrado	1	1,1	1,1	97,8
	Doutorado	2	2,2	2,2	100,0
	Total	91	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por questionário, 2002



Fonte: Inquérito por questionário, 2002

São principalmente estudantes, professores do ensino secundário e reformados que visitam Marvão, vindo a reforçar o que atrás foi referido sobre os grupos etários serem sobretudo mais novos e mais velhos. Também estes grupos têm uma maior disponibilidade de tempo para visitar

os locais belos de Portugal, pois estão a gozar a sua reforma e os estudantes possuem mais tempo livre e uma maior disposição.

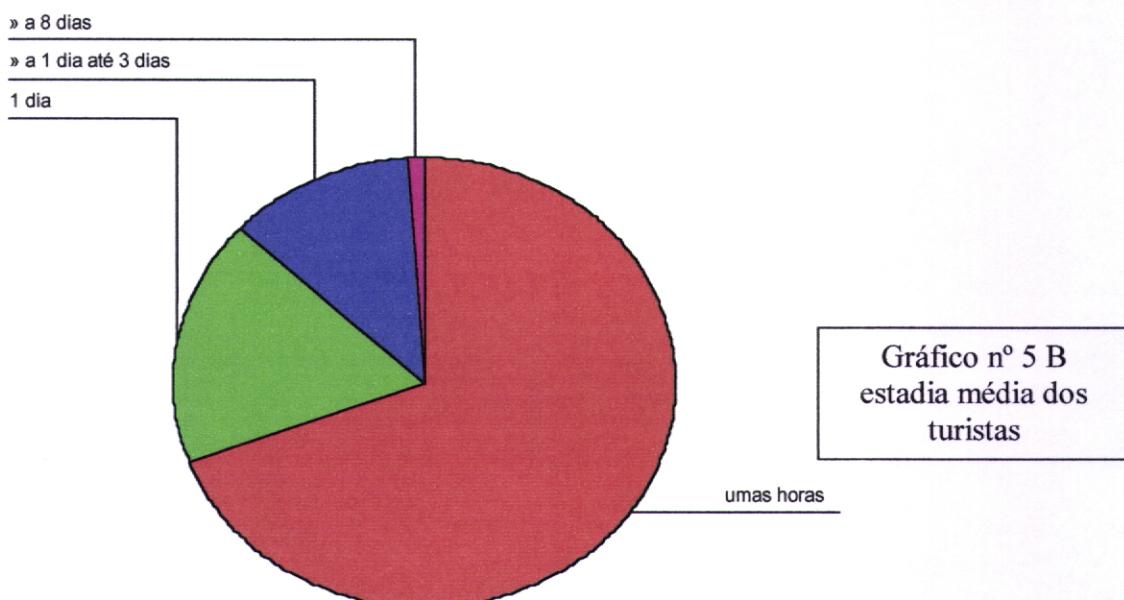
Das pessoas que visitam Marvão, fazem-no por curiosidade, por ter sido referido por alguém, talvez brochura, jornais, e fazem a visita para “saciar” a curiosidade por este pico alto e belo do Alto Alentejo e se o fazem por curiosidade principalmente, podemos mesmo inferir que Marvão se encontra bem divulgado nos seu aspecto arquitectónico e de paisagem natural.

Quanto à estadia dos turistas em Marvão a mesma não nos indica aspectos muito positivos, pois demoram-se sobretudo umas horas, o que não é de alguma forma bom para Marvão e para as suas populações, indica antes uma falta de oferta turística com diversidade e animação para reter estes turistas e poder desenvolver a indústria turística e encontrar postos de trabalho, melhorando assim a qualidade de vida das suas gentes.

Quadro nº 5 A – Estadia média dos Turistas

Valid	um as horas	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
				69,2	69,2
	1 dia	16	17,6	17,6	86,8
	» a 1 dia	11	12,1	12,1	98,9
	até 3 dias				
	» a 8 dias	1	1,1	1,1	100,0
	Total	91	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por questionário, 2002

Quanto aos turistas que visitam Marvão tiveram conhecimento deste destino turístico através sobretudo de amigos, seguido de outros que deverá ser brochuras, televisão, etc.

Quadro nº 6 A – Como teve conhecimento de Marvão como destino turístico?

Valid Agência de viagens	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
			8,8	8,8
Imprensa	14	15,4	15,4	24,2
Amigos	44	48,4	48,4	72,5
Outros	24	26,4	26,4	98,9
Quais	1	1,1	1,1	100,0
Total	91	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por questionário, 2002

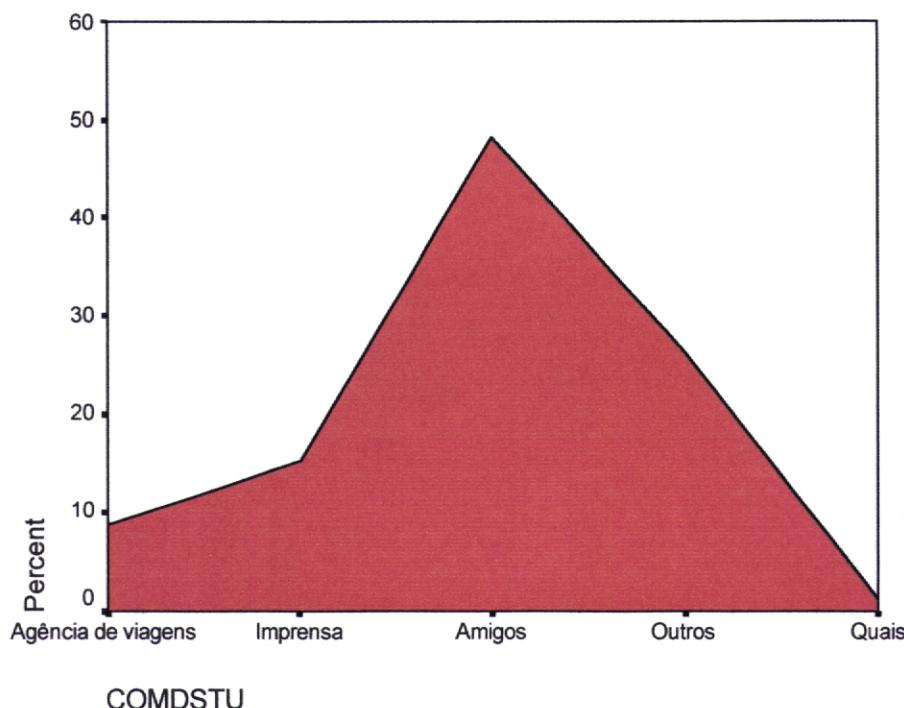


Gráfico nº 6 B Como teve conhecimento de Marvão como destino turístico ?

Fonte: Inquérito por questionário, 2002

Procurei também saber se Marvão era turístico na diversidade das suas freguesias, ou só em ele próprio no seu castelo e muralhas. Assim sendo, procurei saber se os turistas que visitam Marvão se deslocavam a outras localidades do concelho. E o resultado foi maioritariamente que se deslocavam principalmente à freguesia da Escusa, talvez pela proximidade a Castelo de Vide, ou talvez porque as suas caleiras são bastante faladas e reconhecidamente belas.

Quadro nº 7 - Nesta estadia deslocou-se a outras localidades além de Marvão? Quais?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid S.S.Arame nha /Portagem	10	11,0	19,6	19,6
Porto de Espada	3	3,3	5,9	25,5
S.Antº Areias	4	4,4	7,8	33,3
Beirã	2	2,2	3,9	37,3
Escusa	26	28,6	51,0	88,2
Outras	6	6,6	11,8	100,0
Total	51	56,0	100,0	
Missing System	40	44,0		
Total	91	100,0		

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Também uma parte significativa não respondeu, porque talvez nem considerasse essa possibilidade, por não conhecer, não ter ouvido falar, ou não ter sido incentivado a isso, outros referiram não ter tempo, talvez porque vinham com circuito próprio e programado e não houve interesse em incentivar essas visitas, contudo penso que era importante um desenvolvimento turístico de todo o concelho, pois todo ele iria beneficiar e seria uma forma de divulgar outros pontos de interesse do concelho e diversificar a oferta.

Foi possível inferir dos inquéritos preenchidos que a localidade que os turistas mais apreciaram foi Marvão, principalmente pela sua posição estratégica no alto, de onde se diz ver as águias pelas costas, no alto de Portugal e do Alentejo, também referem a história, monumentos, gastronomia e descanso como importantes factores a salientar.

No entanto a maior parte destes turistas não fez refeições no concelho de Marvão, apesar de referir a gastronomia como um aspecto positivo. A resposta estará na falta de diversidade da oferta para reter o turista e também a falta de infra-estruturas de apoio a esse mesmo turismo, não possuindo Marvão nenhum hotel.

Estes acontecimentos para além de serem um produto turístico, permitem a divulgação e projecção da imagem do concelho.

Contudo, a falta de animação turística poderá ser um dos estrangulamentos ao crescimento turístico.

O papel das empresas de animação é essencial para o desenvolvimento e consolidação da actividade turística da região, facto que é aliás constatado nas respostas dadas aos inquéritos a turistas em Marvão.

Verifica-se um grande défice de acções/iniciativas no domínio da animação turística por todos os agentes turísticos.

A existência da oferta nesta área assume, uma importância crescente já que a criação de novos produtos e actividades tem várias consequências:

- Contribui para o aumento da estadia, maiores receitas, aumenta os benefícios directos e indirectos;
- Cria novas áreas de interesse e contribui para a existência de mais motivos e desejo de regresso;
- Pode atrair novos públicos, com a inovação, respondendo a novos segmentos turísticos, apostando na originalidade e especificidade.

Curiosamente ao pedirmos para valorizar um aspecto da visita a Marvão ao nível da literatura informativa os turistas referem-na como suficiente mais, ou boa o que vem reforçar que no que diz respeito à divulgação de castelo e muralhas de Marvão a mesma existe e é boa e regular.

No que concerne à gastronomia um numero significativo considera a comida boa, os visitantes que fizeram refeições durante a sua estadia, o que é notório é que também um numero significativo não respondeu. No entanto não é surpreendente se considerarmos que atrás analisámos que não foram muitos os que fizeram refeições em Marvão, o que é de lamentar, pois todo o Alentejo tem uma gastronomia rica e suculenta, para além de bem confeccionada, esta é uma riqueza determinante, os produtos alimentares tradicionais de qualidade pelos quais somos conhecidos e aclamados.

Indica também este numero significativo de brancos que os turistas vão a Marvão só de passagem e não ficam, como atrás foi mencionado.

No que se refere à animação o maior numero de turistas considera não existir animação em Marvão ou pelo menos não lhes ter chegado ao conhecimento.

Quanto à diversidade da oferta é curioso que respondem suficiente algumas pessoas e outras não existir ou ser má , o que nos indica que talvez tenha havido uma má interpretação pois não era referente à diversidade de ambiente e monumentos. No entanto, podemos considerar ser um ponto um pouco confuso para os turistas que tipo de oferta e que diversidade e também como foi mencionado atrás a predisposição em os turistas não

permanecerem nenhum dia. Assim, não estão muito informados quanto à oferta turística, pois nem a procuram.

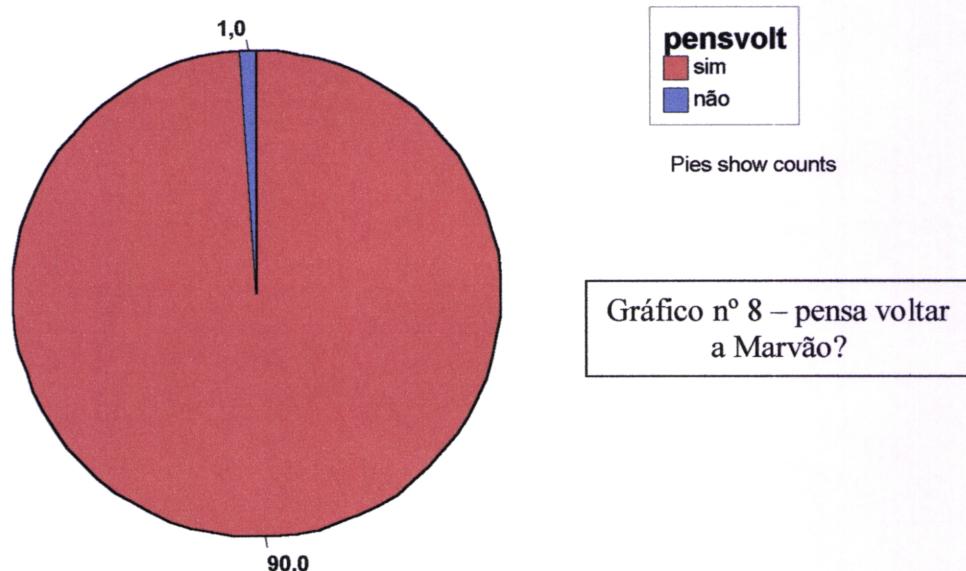
No que se refere ao alojamento é considerado pela maior parte dos turistas bom, isto quando os mesmos o utilizam, pois o maior número é de zero, porque só fizeram a visita de passagem e não ficaram em Marvão nenhum dia.

Quanto ao artesanato a maioria considera o que existe de bom, tem uma opinião bastante favorável e o valor logo a seguir considera não existir. O que manifestamente é estranho.

O que há é de qualidade, mas alguns turistas nem se apercebem que ele existe, ou podemos aferir, mal divulgado.

Como seria de prever no que diz respeito aos monumentos e paisagem quase todos os turistas que visitaram Marvão dão uma nota muito positiva a estes aspectos, são os aspectos relevantes da visita com um superior destaque para a paisagem e ambiente que é de longe o mais relevante.

No que se refere aos turistas sentirem dificuldades em conseguir alojamento em Marvão, quase ninguém teve dificuldades em conseguir alojamento, tendo em conta que a maior parte dos turistas não passou no concelho mais do que umas horas. Contudo ao perguntar se pensam voltar, quase todos pensam voltar a Marvão.



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

No que diz respeito a indicar o concelho como destino turístico a quase unanimidade considera-o.

Quanto ao sentir algumas dificuldades em conseguir informação turística, é de referir que a maioria não sentiu dificuldades 85,7%, o que nos indica um bom acolhimento no que concerne à informação a prestar ao turista.

Quando se refere que se o turista tivesse que enviar uma fotografia referente à sua visita que elemento escolheria é quase óbvio que a maioria escolheu o castelo de Marvão, pois é um monumento gigantesco, bem preservado, grandioso e belo. No entanto alguns referiram a paisagem e a vila de Marvão, o que é notório pois são de uma beleza enorme.

a) – Sistematização dos dados relativos às localidades do concelho

Foram efectuados 20 inquéritos nas freguesias e lugares do concelho de Marvão mais significativos em termos de população, com o objectivo de obter uma leitura da situação local ao nível do turismo e suas potencialidades.

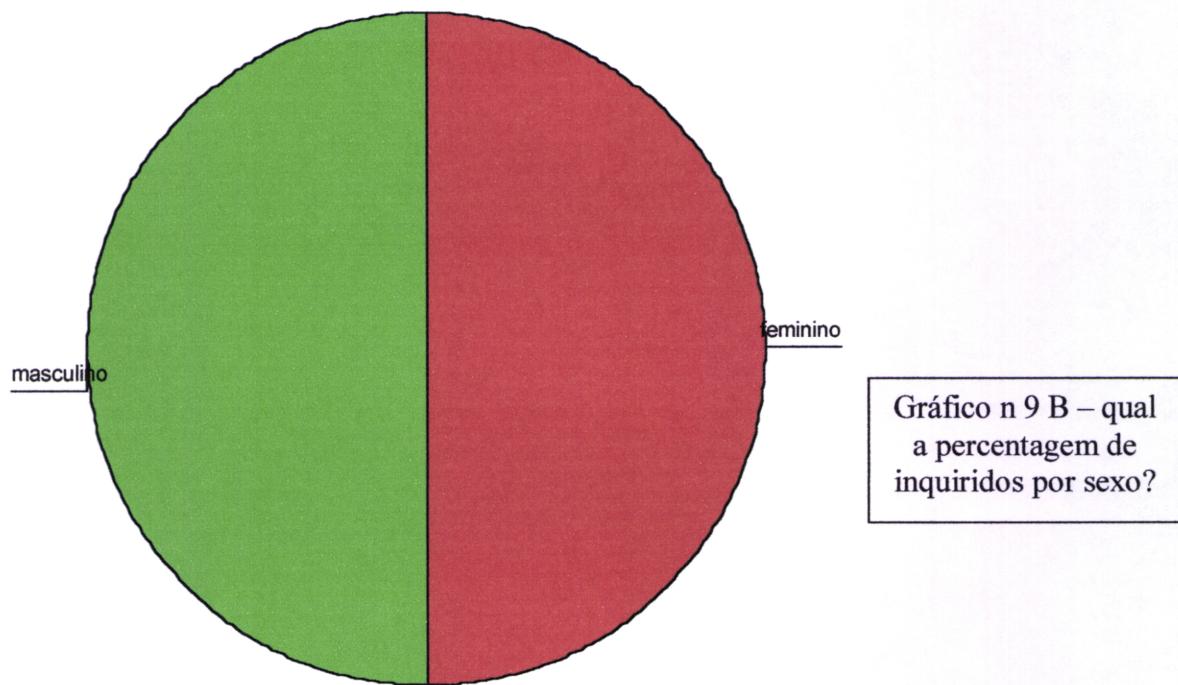
Galegos

Dos 20 inquéritos aplicados em Galegos 16 foram respondidos e 4 foram brancos. Dos inquiridos a quase totalidade eram do sexo masculino e 69% eram dos Galegos, o local mais populoso, sendo a “fatia” maior no escalão dos 41-50 anos, seguida dos 61-70, indicando uma população de idade mais avançada, sendo casados cerca de 87% dos inquiridos.

Quadro nº 9 A – Qual a percentagem de inquiridos por sexo?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid feminino	8	50,0	50,0	50,0
masculino	8	50,0	50,0	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

O potencial dos recursos humanos também poderá ser condicionador da evolução da oferta, pois é uma população bastante envelhecida, verificando-se um maior peso da população entre os 40 e os 70 em detrimento das faixas etárias mais jovens, com consequências na desertificação do espaço rural; de um crescimento populacional negativo, resultante das taxas de natalidade progressivamente mais reduzidas, a par de fenómenos migratórios, menos frequentes que no ano passado, mas que ainda não terminaram.

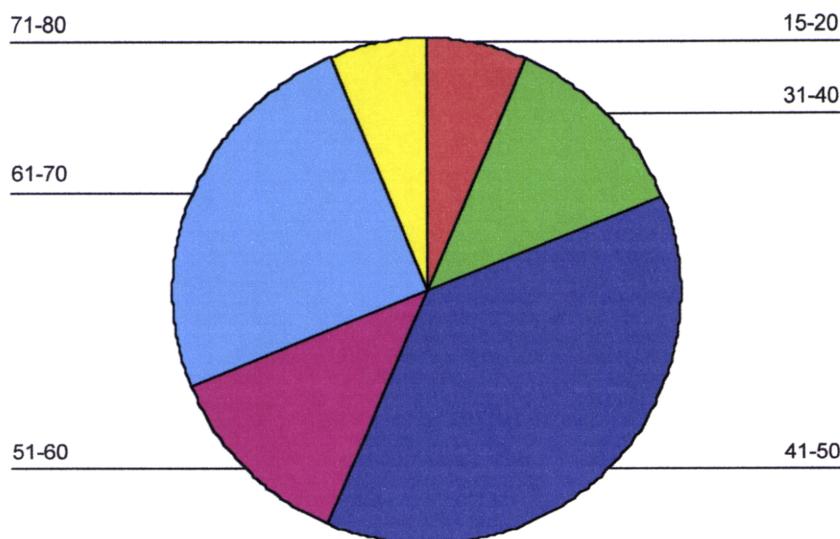


Gráfico nº10 – Qual a percentagem de idades dos inquiridos

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

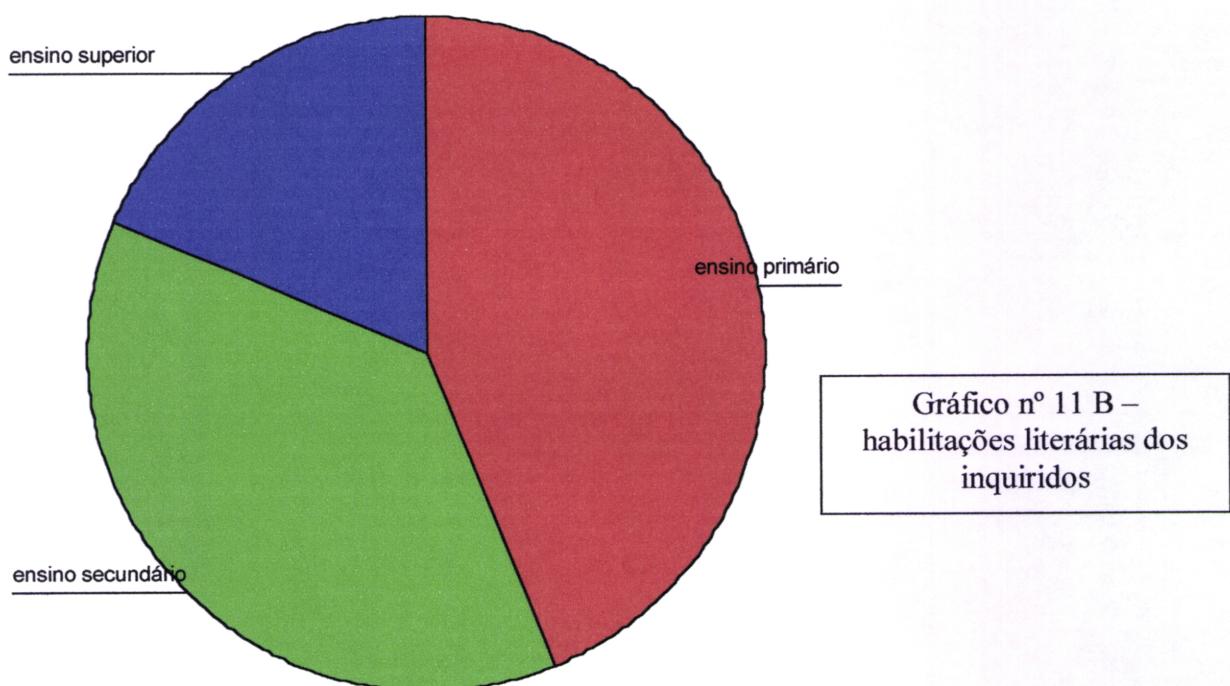
Paralelamente, a contínua saída de jovens, nota-se em certos sectores, a dificuldade em recrutar novos trabalhadores, sobretudo com maiores qualificações.

As habilitações literárias variam entre o ensino primário (sendo este o principal indicador) e o ensino secundário, o que é notório nesta freguesia é que ao nível das habilitações, o ensino secundário tem algum peso, talvez se deva ao facto de ter sido esta freguesia uma freguesia de serviços de fronteira, que “desmoronou” com a extinção das fronteiras e aduaneiros e respectivo comércio. Esses serviços foram extintos o desemprego foi notório e o fraco desenvolvimento, o descalabro do comércio local e nada tem sido feito para inverter esta situação.

Quadro nº 11 A – Habilidades literárias dos inquiridos

Valid	ensino	Frequency	Percent	Valid	Cumulativ
				Percent	e Percent
	primário	7	43,8	43,8	43,8
	ensino	6	37,5	37,5	81,3
	secundário				
	ensino	3	18,8	18,8	100,0
	superior				
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Também de referir que uma grande parte da população local são reformados.

Quadro nº12 A – Qual a profissão mais frequente de inquiridos?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid comerciant e	2	12,5	12,5	12,5
funcionário público	3	18,8	18,8	31,3
doméstica	3	18,8	18,8	50,0
reformado	5	31,3	31,3	81,3
militar GNR	1	6,3	6,3	87,5
professor	1	6,3	6,3	93,8
estudante	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

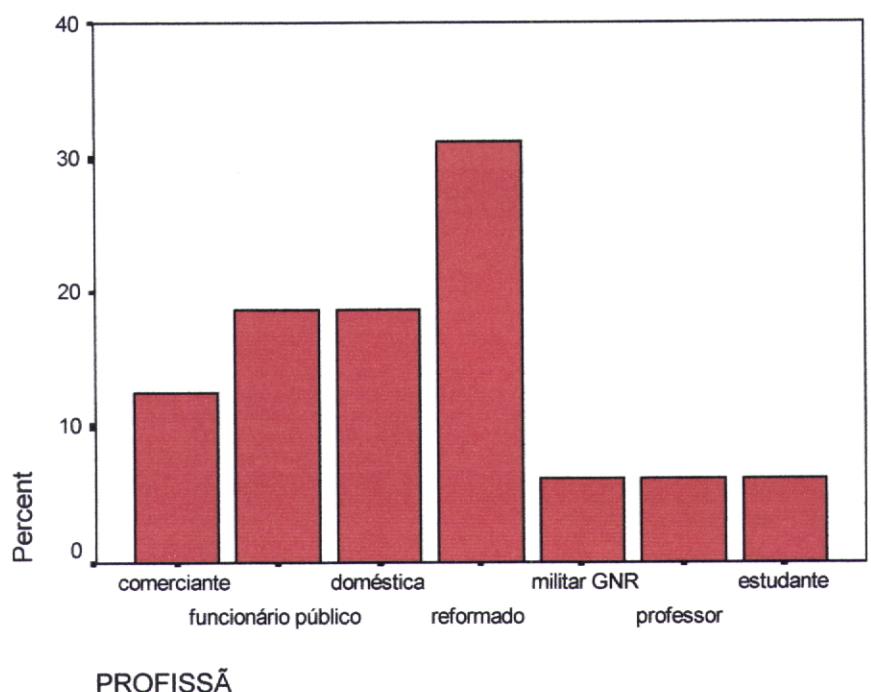


Gráfico nº12 B – Qual a profissão mais frequente de inquiridos?

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Ao inquirir se os Galegos são um destino turístico mais de 80% dos inquiridos referem que sim, o que é francamente positivo. No entanto o seu

desenvolvimento não tem acontecido, uma coisa é poder ser um destino turístico, outra coisa é sê-lo na realidade.

Os que referem o sim dizem que pode vir a ser destino turístico principalmente por ser ou vir a ser visitada por estrangeiros devido ao comércio e à paisagem e também devido à sua localização geográfica, proximidade com Espanha.

Quanto aos pontos que consideram que merecem investimento turístico nos Galegos as respostas são muito claras e interessantes, por isso refiro quase todas as mais significativas, pois poderão ser pistas futuras para o desenvolvimento desta freguesia.

Assim, foi referido turismo rural, alcatroamento da estrada da Fontanheira-Galegos, aproveitamento de um lagar abandonado muito bonito, pô-lo a funcionar para ser visitado, noras abandonadas que deveriam ser recuperadas, ruas que deviam ser calcetadas e a igreja que não está restaurada, para além de uma piscina que devia ser feita. A escola primária e o antigo posto da guarda fiscal que estão abandonados deveriam ser aproveitados, para além do turismo natureza, montanhismo, observação da natureza, pesca e a criação de apoio hoteleiro.

Ao inquirirmos se concordam ou não que venham investidores de fora apostar no turismo, a totalidade considera que sim.

Ao pedirmos para valorizar de 1 a 5 a oferta turística potencial da freguesia, quanto à gastronomia o 5 foi o valor mais considerado. Assim, consideram como muito boa a gastronomia da freguesia e podemos mesmo referir do concelho.

Quanto à animação, os valores variam entre os 2 e o 3, ou seja má e suficiente, o que nos revela uma falta de animação, ou uma animação insuficiente nesta freguesia.

No que se refere à diversidade da oferta é considerada insuficiente ou má. E ao alojamento consideram mau ou muito mau, o que nos indica a falta de oferta turística de qualidade.

Quanto ao silêncio a quase totalidade dá uma pontuação máxima.

No que se refere a antas e termas as respostas são entre o mau e o nulo, pois não consideram existir antas e termas na sua freguesia.

No que diz respeito à paisagem os inquiridos dão a pontuação máxima.

Ao perguntarmos se os Galegos estão desenvolvidos, todos os inquiridos respondem não.

Ao inquirirmos se os Galegos podem ser um complemento de Marvão, todos respondem que sim. Pedimos para explicar e as respostas foram as mais diversas, mas como um complemento de Marvão foi o mais evidente.

No entanto, algumas das respostas são muito interessantes, tais como:

- Proximidade de Espanha;
- Complemento de Marvão e beleza da freguesia;

- Ser necessário restaurar a igreja, incrementar o turismo rural e a recuperação de edifícios abandonados;
- Porque as pessoas do concelho é que têm de apostar nos Galegos;
- Recuperação das habitações degradadas, aproveitamento dos recursos naturais (tal como a água) para fazer viveiros. Enchidos e queijos dando o nome de produtos biológicos;
- Arranjo da estrada que liga os Galegos à Fontanheira;
- Haver restaurantes, teatro e cinema.

Porto de Espada

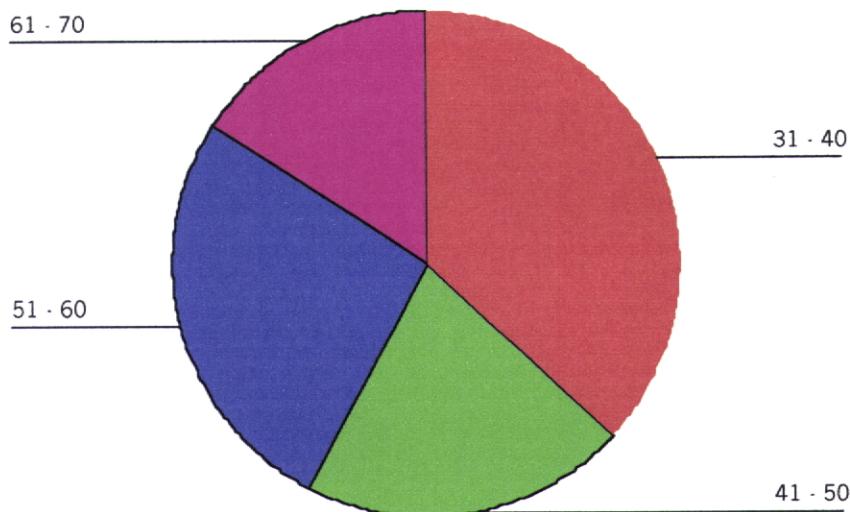
Foram efectuados 20 inquéritos na localidade do Porto de Espada, freguesia de S. Salvador da Aramenha, das mais populosas, e foram respondidos 19 inquéritos.

Foram principalmente respondidos por mulheres com residência e a residir no Porto de Espada, com residência e a residir no Porto de Espada, com idades entre os 31 e os 40 anos e os 51-60 anos.

Quadro nº 13 A – Qual a percentagem de idades dos inquiridos?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	31 - 40	7	36,8	36,8
	41 - 50	4	21,1	57,9
	51 - 60	5	26,3	84,2
	61 - 70	3	15,8	100,0
	Total	19	100,0	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



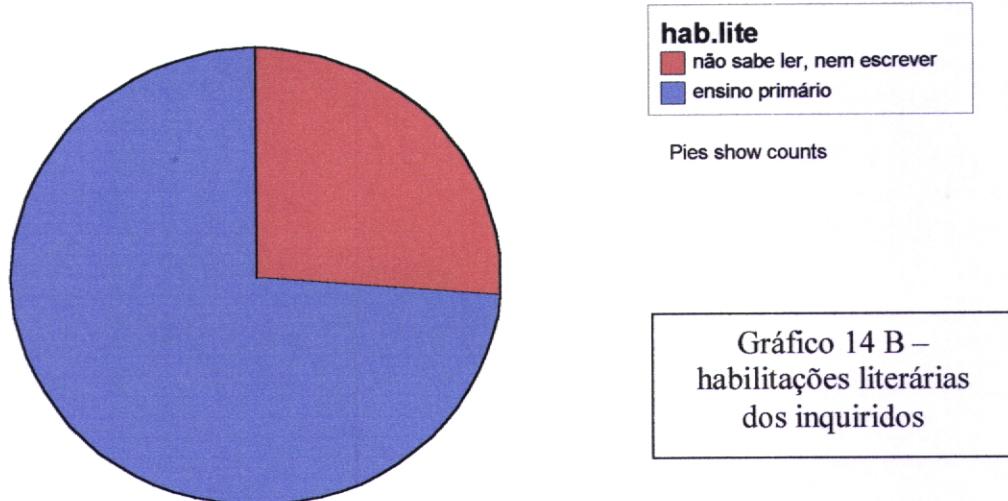
Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Esta localidade tem uma população mais jovem. A grande percentagem é casada o que é lógico nestes escalões etários.
No entanto a maioria possui o ensino primário e uma grande percentagem não sabe ler nem escrever.

Quadro nº 14 A – Habilidades Literárias dos inquiridos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
não sabe ler, nem escrever	5	26,3	26,3	26,3
ensino primário	14	73,7	73,7	100,0
Total	19	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Esta freguesia é marcadamente rural e agrícola.

Quanto à profissão a maior parte são domésticas, dizem-se como tal por nunca terem tido um emprego com vencimento estável e uma carreira fora de casa.

O segundo é agricultor e é notório também aqui como atrás foi mencionado que esta freguesia tem muitos agricultores, o que não é de estranhar pois são os solos mais produtivos e de melhor qualidade agrícola.

Ao inquirirmos sobre a possibilidade de ser um destino turístico, a maioria respondeu que sim, contudo com alguma oscilação entre o sim e o não, os dois estão muito próximos, respectivamente 52,6% sim e 47,4% não.

Esta freguesia já possui características diversas da freguesia dos Galegos que foi marcadamente de serviços e que neste momento não encontra o seu caminho, não sabe se turístico ou se outro, quer é desenvolver-se.

Ao inquirirmos aos que responderam sim, porque é que o Porto de Espada é um destino turístico, a maioria referiu por ser um local muito bonito.

Inquirimos também se consideram que devem vir investidores de fora apostar no turismo e 89,5% respondeu que sim.

Pedi para valorizar se 1 a 5 a oferta turística potencial do Porto de Espada quanto a vários factores e a gastronomia tem um valor intermédio é suficiente.

Quanto à animação a quase totalidade refere muito má, ou refere não existir animação, o mesmo acontece com a diversidade da oferta, que consideram não existir.

Ao nível do alojamento os inquiridos classificam-no de mau e ao nível do silêncio muito bom, ou bom, as antas são inexistentes e as termas.

Mas a paisagem é considerada muito boa ou boa.

Ao inquirirmos sobre se a freguesia do Porto de Espada está desenvolvida a maioria 84,2% responderam não.

Então perguntamos porquê e foi referido essencialmente porque está tudo como há 20 ou 40 anos atrás, ou seja não há desenvolvimento.

Ao inquirirmos se a freguesia do Porto de Espada pode ser um complemento de Marvão, a maioria respondeu sim, ou seja 73,7%. E referem se houvesse alojamento, Marvão poderia deslocar os turistas, sendo o Porto de Espada um complemento.

Escusa

De 20 inquéritos efectuados foram respondidos 20 inquéritos.

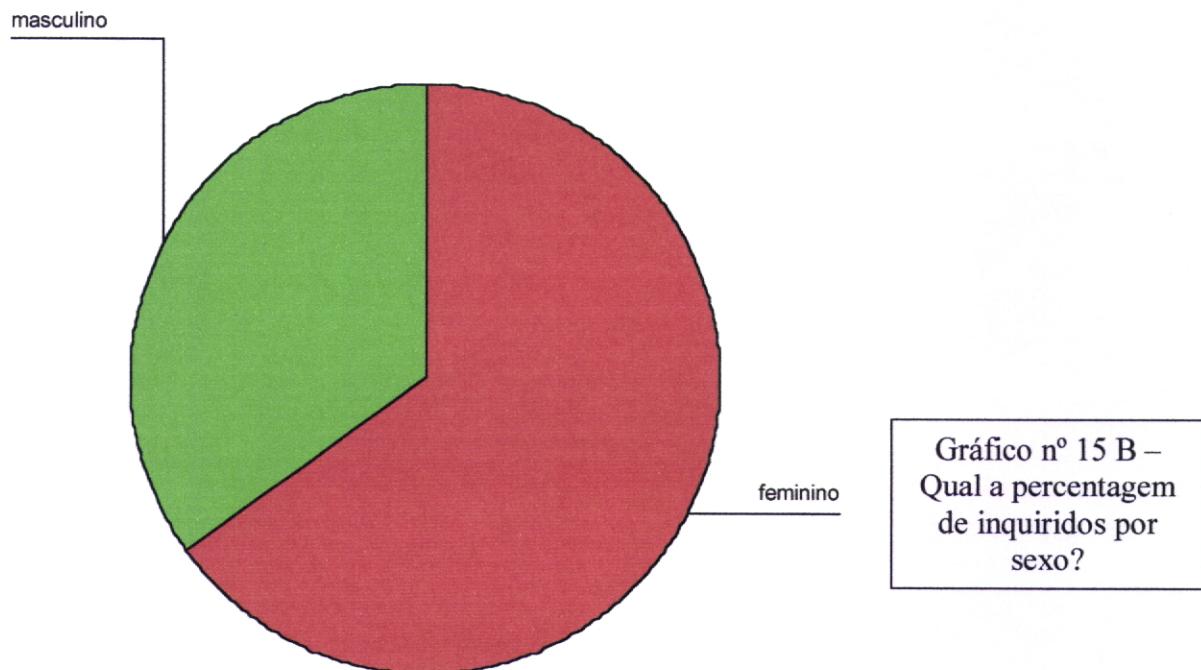
Dos inquéritos respondidos 65% são do sexo feminino, 35% do masculino, logo é possível verificar que há uma maior percentagem de mulheres, também 85% têm residência na Escusa

É possível verificar que existem dois picos ao nível da idade, dos 31-40 e dos 51-60, no entanto o pico dos 31-40 é maior, ou seja é de 35% e o outro de 20%. O que nos indica que existe na Escusa mais população em idade activa, talvez devido à proximidade de Castelo de Vide e da Portagem.

Quadro nº 15 A – Qual a percentagem de inquiridos por sexo?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid feminino	13	65,0	65,0	65,0
masculino	7	35,0	35,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por questionário, 2002

Quanto ao estado civil, 90% são casados o que é normal visto os picos da idade serem os acima expostos.

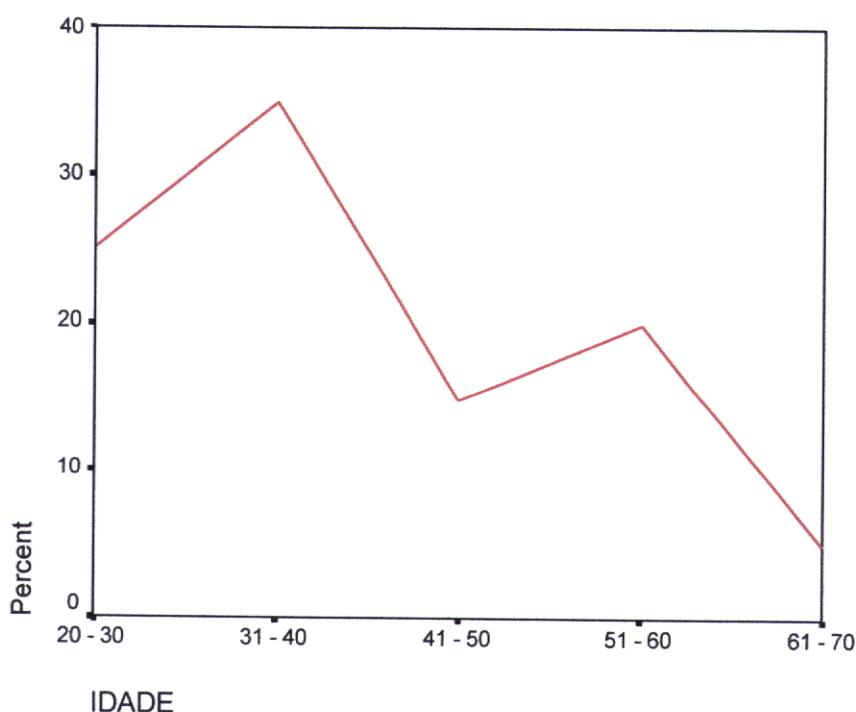
No que diz respeito às habilitações literárias, o ensino primário são as habilitações mais encontradas, 95%.

Quadro nº 16 A – Habilidades Literárias dos inquiridos

	Frequency	Percent	Valid	Cumulativ
			Percent	e Percent
Valid	20 - 30	5	25,0	25,0
	31 - 40	7	35,0	60,0
	41 - 50	3	15,0	75,0
	51 - 60	4	20,0	95,0
	61 - 70	1	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Quadro nº 16 B – Habilidades Literárias dos inquiridos



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

E como era de esperar 50% são domésticas, ou seja nunca tiveram nem têm profissão remunerada, nem carreira profissional, seguida de agricultores, o que é normal em aldeias rurais.

Ao perguntarmos se a Escusa é um destino turístico, 60% disseram que não e 40% que sim.

Dos que disseram que não consideravam a Escusa um destino turístico, não consideram essencialmente, referem os inquiridos porque não tem nada para se visitar, refere a maioria e porque nunca se vêm turistas referem de seguida.

Também perguntei quais os pontos que considera que merecem investimento turístico na Escusa, responderam as caleiras da Escusa, como ponto turístico mais significativo.

Também inquiri se concordavam em vir investidores de fora apostar no turismo e responderam que sim 85% dos inquiridos.

Também pedi que valorizassem se 1 a 5 a oferta turística potencial da freguesia quanto:

À gastronomia, referiram ser boa ou muito boa. Ao nível da animação consideram-na má ou muito má.

Quanto à diversidade da oferta 14 pessoas consideram não existir e no que diz respeito ao alojamento referem mau ou muito mau.

Já no que se refere ao silêncio a maioria considera o silêncio muito bom.

Quanto às antas e termas não existem na Escusa e no que se refere à paisagem a opinião geral é muito boa.

Quando pergunto se a Escusa está desenvolvida 85% responde que não, o que é notório.

Ao inquirir se a Escusa pode ser um complemento de Marvão, 60% referem que não, essencialmente porque não possui o desenvolvimento necessário e ninguém aposta no seu desenvolvimento e fazem pouco pela Escusa.

Portagem

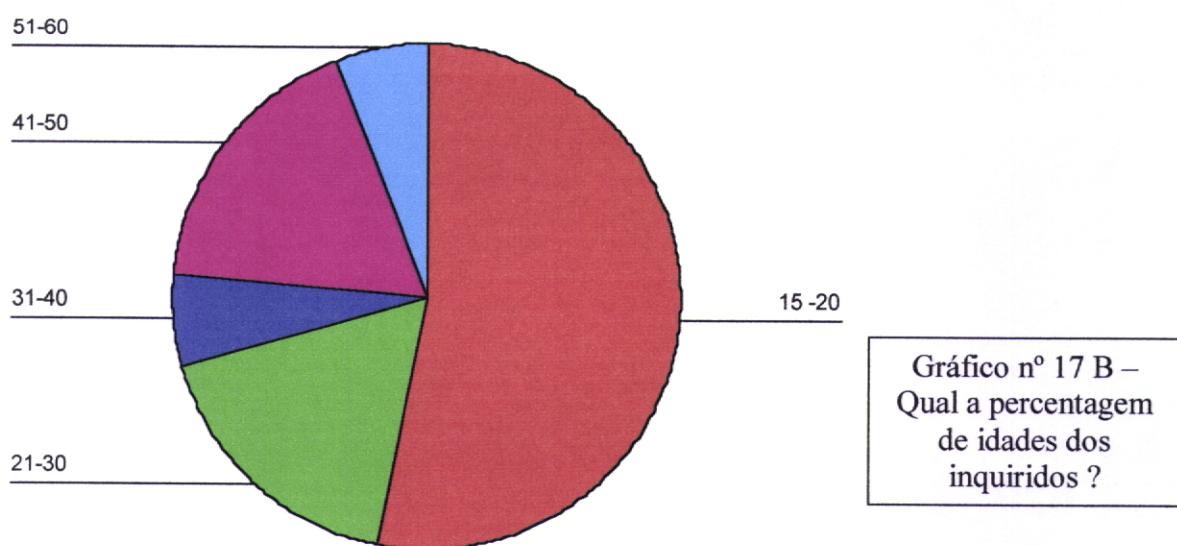
Dos 20 inquéritos aplicados na Portagem, foram respondidos 17. Podemos considerar que é a localidade em que ao nível do sexo existe uma quase equiparação, com 52,9% femininos e 47,1% masculinos. Cerca de 88,2% da sua população residente vive mesmo na Portagem.

Curiosamente é a freguesia menos envelhecida, pois dos 15-20 anos é a maior fatia de população residente, seguida em simultâneo dos 21-30 anos e dos 41-50 anos.

Quadro nº 17 A – Qual a percentagem de idades dos inquiridos?

	Frequency	Percent	Valid	Cumulativ
			Percent	e Percent
Valid	15 -20	9	52,9	52,9
	21-30	3	17,6	70,6
	31-40	1	5,9	76,5
	41-50	3	17,6	94,1
	51-60	1	5,9	100,0
	Total	17	100,0	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

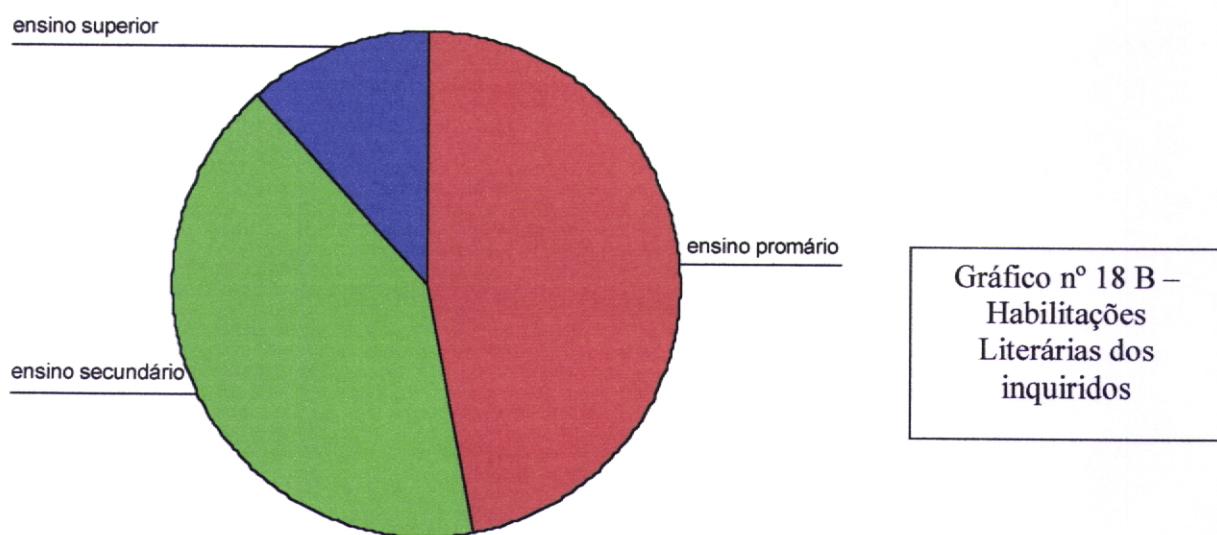
Não é difícil de explicar, pois todos os casais jovens que casam saem das suas aldeias para se instalarem na Portagem e aí adquirirem casa. A Portagem nos últimos anos tem tido uma invasão de população em detrimento das outras localidades. Também curiosamente o estado civil dominante é de solteiros, o que indica uma boa fatia de jovens.

Ao nível das habilitações literárias 47,1% têm o ensino primário e 41,2% o ensino secundário.

Quadro nº 18 A – Habilidades Literárias dos inquiridos

Valid		Frequency	Percent	Valid	Cumulativ
				Percent	e Percent
	ensino primário	8	47,1	47,1	47,1
	ensino secundário	7	41,2	41,2	88,2
	ensino superior	2	11,8	11,8	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Fonte: Inquérito por Questionário, 2002



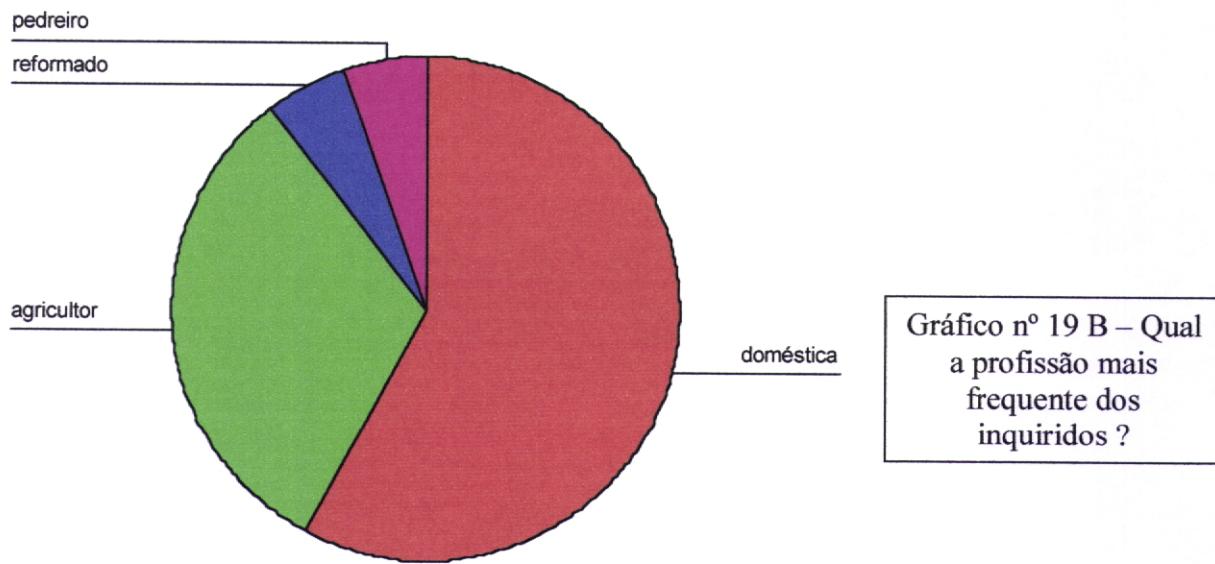
Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Também no que diz respeito à profissão 47,1% são estudantes e 23,5% funcionários públicos o que corresponde ao indicador das idades.

Quadro nº 19 A – Qual a profissão mais frequente dos inquiridos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid doméstica	11	57,9	57,9	57,9
agricultor	6	31,6	31,6	89,5
reformado	1	5,3	5,3	94,7
pedreiro	1	5,3	5,3	100,0
Total	19	100,0	100,0	

Legenda: Inquérito por Questionário, 2002



Fonte: Inquérito por Questionário, 2002

Ao perguntar se a Portagem é um destino turístico, 94,1% responderam que sim, pela sua paisagem, monumentos e situação geográfica.

Quando pergunto quais os pontos que considera que merecem investimento turístico na Portagem, referem sobretudo artesanato, alojamento e animação, também referem os olhos de água, as caleiras, calçada, o contrabando e a cidade romana da Ammaia.

Também inquiri se concordam que venham investidores de fora apostar no turismo e 64,7% responderam que sim, somente 35,3% respondem não.

Ao pedirmos para valorizar de 1 a 5 a oferta turística potencial da freguesia ao nível da gastronomia a mesma é muito boa. Ao nível da animação é má ou muito má, ou seja inexistente ou pouco significativa.

Quanto à diversidade da oferta é má ou muito má e no que diz respeito ao alojamento é insuficiente.

No que diz respeito ao silêncio é muito bom.

Em antas e termas são inexistentes nesta localidade, no entanto a paisagem é muito boa ou seja rica e diversa.

Ao inquirir se a Portagem está desenvolvida, 70,6% referem que não. As razões segundo os mesmos são que não existe desenvolvimento, tendo em conta os recursos desta localidade. E aí existem respostas muito completas, nomeadamente falta de implantação de zona industrial, comercial, habitacional e melhor aproveitamento dos recursos naturais e criação de postos de trabalho.

Também inquirimos se a Portagem pode ser um complemento de Marvão e responderam sim 76,5% dos inquiridos, porque tanto Marvão como a Portagem são as localidades que mais têm para oferecer, são locais para visitar e a Portagem fica no caminho para Marvão e pode ser complementar.

b)– Respostas às entrevistas a Autarcas do Concelho de Marvão

Vereadora do Turismo e Cultura
da Câmara Municipal de Marvão

Acha que o concelho de Marvão é um concelho turístico?

Sem dúvida nenhuma, Marvão é um concelho em que a principal fonte de riqueza é o Turismo com o seu Património construído e natural que o tornam num lugar atraente aos olhos dos muitos milhares de turistas que anualmente nos visitam. O concelho de Marvão com uma área de 115Km, e 4029 habitantes, dispõe de 20 restaurantes, 2 empresas de animação turística, dois postos de turismo (um deles regional) e 16 unidades de alojamento com um total de 266 camas, Segundo estatísticas do Posto de Turismo da Vila de Marvão, no ano de 2001, foram atendidos 35883 turistas, estimando-se o número de visitantes bastante superior.

Quais são as potencialidades turísticas de Marvão?

Marvão constitui o mais notável espaço cénico da Região do qual se abrange uma panorâmica imensa para quase todos os quadrantes. As grandes potencialidades turísticas do concelho são o Turismo Natureza e o Turismo Cultural, com todos os patrimónios que lhe são inerentes.

Quais os entraves ou constrangimentos ao processo de desenvolvimento turístico do concelho?

São várias as razões pelas quais o desenvolvimento turístico de um concelho com as características de Marvão não é fluido. A localização geográfica transportanos para uma realidade do interior do país onde a falta de apoios é assinalável e é extraordinariamente difícil encontrar mão-de-obra especializada. Marvão é um concelho disperso, envelhecido, que necessita de mais iniciativa privada.

Acha que existe uma adequada cobertura turística do concelho? Porquê?

De forma geral a cobertura turística do Concelho pode considerar-se adequada, na medida em que, salvo raras excepções, conseguimos satisfazer as necessidades do fluxo turístico que nos visita.

Quais as políticas em curso e em que medida estão a contribuir para a promoção do concelho?

A primeira grande medida foi a preparação da candidatura de Marvão a Património Mundial cujo efeito se fez sentir de imediato com o aumento significativo do fluxo turístico.

Como turismo e cultura não se podem dissociar vou enumerar várias obras e eventos que contribuiram ou irão contribuir a curto prazo para a promoção do Concelho.

Obras:

Recuperação do edifício da fronteira dos Galegos para posto de turismo regional, onde se inclui zonas de exposição e venda de artesanato regional.

Construção do Centro de Lazer da Portagem, Criação do Núcleo Museológico Militar, Reconstrução do Moinho de Água da Portagem/Núcleo Museológico, Criação do Núcleo Museológico da Ammaia, Remodelação do Museu Municipal, Reconstrução do Edifício dos Antigos Paços do Concelho (sala – museu, auditório, sala multi-usos, galerias para exposição, arquivo municipal, sala de leitura, casas-atelier).

Recuperação das barbacãs, Valorização da Vila de Marvão através da execução da rede subterrânea de infra-estruturas.

Polidesportivo dos Alvarrões, criação do circuito de manutenção da Portagem, piscina coberta de Stº António das Areias, criação de novos folhetos turísticos em parceria com a Região de Turismo do Norte Alentejano e a Extremadura Espanhola, edição de publicações (roteiros, livros, revistas culturais, etc.).

Eventos:

Feira de Gastronomia e Artesanato, Feira do Castanheiro/Feira da Castanha, concursos de doçaria e gastronomia de castanha, Festival de Música de Marvão, Feriado Municipal, concursos de poesia popular, apoio às Festas Populares através de uma política de descentralização cultural, concertos nas épocas festivas na Igreja do Espírito Santo, participação em feiras nacionais e internacionais para promover e divulgar Marvão.

Estará o Concelho em condições de aceder a uma plataforma mais exigente de competitividade com base no aproveitamento de todo o seu potencial endógeno? Porquê?

É claro que está, porque com a Candidatura de Marvão a Património Mundial, esta Vila já acedeu a uma plataforma mais elevada daquela que vinha ocupando nos últimos tempos. O já referido aumento de fluxo turístico deu origem ao aparecimento de novas unidades hoteleiras, de restauração e inclusive, a empresas de animação turística e lojas de produtos regionais.

O facto de nos encontrarmos em pleno coração do Parque Natural da Serra de S. Mamede e fazer parte da carta europeia de turismo sustentável também será certamente um grande potencial a considerar. Sendo Marvão um concelho rico em recursos, estes transformar-se-ão em produtos à medida que as necessidades forem surgindo.

Respostas às entrevistas a Presidentes de Juntas de Freguesia do Concelho de Marvão

O Presidente da Junta de Freguesia da Beirã refere que tem três funcionários ao serviço, no entanto os mesmos são cedidos pela Câmara Municipal de Marvão.

Os serviços que fazem são indiferenciados, ou seja limpar valetas, arranjar caminhos e ocupam-se do cemitério.

A Junta está aberta das 2 às 3 horas da tarde, abrindo caso seja necessário ou alguém procurar os seus serviços.

Os recursos materiais são um dumper e uma motosserra .

O Presidente da Junta considera que a Freguesia da Beirã não está desenvolvida e que poderia desenvolver-se mais, no entanto tem havido um êxodo maciço, ou seja todo o concelho está despovoado.

As fábricas vão todas para Portalegre, refere o Presidente.

Refere também que a “fábrica” da freguesia são os idosos, ou seja, quer dizer a Associação “A ANTA”.

Para desenvolver a freguesia refere o mesmo, necessitava de uma pequena fábrica, também referindo um lagar de azeite, pois diz haver muita azeitona e não existir onde moer, ou seja não haver nenhum lagar no concelho.

Refere também o Pólo Universitário da Beirã, como uma riqueza para a freguesia, caso venha a ter lugar.

Diz também que tem tido muito apoio por parte da autarquia.

Os projectos com que sonha é a criação de um lagar, a vinda de um Pólo da Universidade de Évora para a Beirã, a criação de oficinas e a construção de habitação,

Diz também que esta freguesia é turística e refere o volume de pessoas que vieram festejar os “Santos”, para além do surgimento de um turismo rural na freguesia da Beirã de alguma dimensão.

Diz que as antas que existem na Beirã poderiam ser mais visitadas, mas que era necessário organizar percursos temáticos.

O Presidente da Junta de Freguesia de Stº António das Areias refere que tem 4 funcionários cedidos pela Câmara de Marvão.

O horário da Junta de Freguesia é das 8 às 16 horas.

Os recursos materiais que possui são: 1 tractor e 1 dumper.

Refere que a Freguesia está desenvolvida

Mas que seria necessário para um maior desenvolvimento arranjar jardins, casas de banho, e apoiar as fábricas existentes.

Diz também que tem tido o apoio necessário da autarquia.

Os projectos que tem em curso são os jardins, arranjar o largo da igreja, melhorar o caminho Cabeçudos/Abegoa; Ranginha/Nave.

Referindo também que o projecto da piscina vai arrancar este ano.

O Presidente da Junta de Freguesia de Stª Maria de Marvão refere ter 4 jardineiros cedidos pela Câmara de Marvão.

O horário de funcionamento é das 9 às 12 horas e das 13 às 16 horas.

Os recursos materiais que a Junta de Freguesia possui são: 1 dumper, e várias máquinas de corte de relva.

Não acha que a freguesia esteja desenvolvida e julga que há muito a fazer, pois não existem esgotos na Pitaranha e Laginha, localidades da sua freguesia. Refere que a localidade de Fronteira tem as canalizações muito velhas.

Também o esgoto da Vila de Marvão corre em calejas debaixo das pedras e quando abre fundas tem um cheiro nauseabundo.

Também do Areeiro para baixo o esgoto corre a céu aberto.

Também as canalizações da vila de Marvão estão muito antigas, tudo isto urge resolver.

Refere ter apoio da Câmara de Marvão.

Refere que necessitava de uma pequena máquina para a limpeza de valetas e transporte para essa mesma máquina.

Diz também que a Junta de Freguesia não tem verba para projectos de maior envergadura. Contudo tudo tem feito para proporcionar bem estar às populações, refere como exemplo que em algumas Igrejas tem melhorado o mobiliário e o aquecimento.

O Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador da Aramenha diz ter 5 funcionários cedidos pela Câmara de Marvão

O horário de funcionamento é das 8 às 12 horas e das 13 às 16 horas.

Os recursos materiais que possui são: 1 tractor c/ reboque, 2 dumpers, 1 motocultivador c/ reboque.

Diz que a sua freguesia está desenvolvida dentro do possível.

E refere que o que necessita para um maior desenvolvimento é de mais habitação, inclusive habitação social.

Refere que a Câmara de Marvão tem apoiado.

E os projectos que estão em curso são os esgotos dos Alvarrões e a Etar da Portagem.

IV CAPÍTULO – Considerações Finais

Devido à diversidade do património natural, ao património histórico-cultural e social, o turismo é uma actividade a promover na região.

No entanto é necessário a intervenção em alguns vectores de desenvolvimento regional:

- melhoria da rede e infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento, de modo a atenuar a desertificação, ou seja, ao nível da satisfação das necessidades fundamentais da população e ao nível do apoio às actividades económicas;
- promoção do aproveitamento dos recursos turísticos;
- aprovação de projectos de desenvolvimento económico;
- criação de emprego para os recursos humanos existentes, permitindo a fixação da população, especialmente dos jovens.

Qualquer intervenção na região deve ser principalmente na criação de infra-estruturas produtivas visando a criação de condições reais de bem-estar à população.

Assim, a análise dos indicadores sociais de bem-estar (água, esgotos, electricidade, mercados, instalações sanitárias, recolha e tratamento de resíduos, posto clínico, recintos culturais e recreativos, estradas municipais, pavimentação das ruas, bancos, escolas, IPSS, ...) são fundamentais para o conhecimento das principais carências ou estrangulamentos da região, pois só quando estas estiverem colmatadas a população pode sentir-se satisfeita e com um índice de qualidade de vida condigno.

No entanto é também crucial que não só se conheçam os estrangulamentos relacionados com os equipamentos colectivos ao nível básico, mas também as infra-estruturas eventualmente potenciadoras de actividades recreativas e socioculturais, pois estas contribuem igualmente para a fixação da população em geral (e dos quadros técnicos em particular), sendo as mesmas fundamentais ao processo de desenvolvimento local.

É necessário dinamizar as associações, sejam elas de que carácter forem, uma vez que têm uma função muito importante na dinâmica social, no que diz respeito à coesão do grupo e ao aprofundamento das identidades locais. As acessibilidades são outro aspecto importante tanto para o bem-estar das populações como para a concretização das actividades turísticas.

Assim, é necessário tanto o desenvolvimento das vias rodoviárias e ferroviárias da região, como dos transportes públicos, permitindo aos habitantes locais e aos visitantes uma maior facilidade, tanto no acesso à região como de deslocação no interior do próprio território.

O concelho de Marvão tem um constrangimento muito complicado do ponto de vista demográfico, pois a diminuição da população será uma constante e está a verificar-se a níveis muito elevados.

Assim, a continuar desta forma teremos uma estrutura muito envelhecida o que vai pôr em causa , o futuro do concelho, pois se não existir população em número, jovem e activa com dinâmica , inovação e participação, também não é possível valorizar e potenciar os recursos e potencialidades da região.

1 – As Tendências da Actividade Turística

De acordo com as projecções da Organização Mundial de Turismo (OMT) o processo de crescimento que tem acontecido na actividade turística nos últimos anos, deve continuar durante os próximos anos.

Isto acontece devido a vários factores:

- aumento global dos rendimentos;
- aumento da mobilidade devido à melhoria dos transportes e ao acesso aos mesmos;
- aumento da urbanização com a crescente necessidade de evasão para outros destinos turísticos diversos;
- aumento do tempo de lazer e lúdico para o turismo, devido à redução de horários de trabalho e aumento da longevidade, para além da antecipação das reformas;
- aumento dos níveis de educação e conhecimentos, com o aumento consequente dos interesses e exigências no que diz respeito ao consumo de bens recreativos e culturais;
- Aumento da pressão dos media no dia a dia, aumentando a curiosidade e o sonho;
- As demonstrações de sucesso através da realização de aspirações inerentes às sociedades desenvolvidas.

Deve também acontecer um aumento em quantidade do turismo internacional, é de prever significativas alterações no que diz respeito à valorização de espaços como destinos turísticos e nas próprias práticas turísticas a efectuar.

No que diz respeito aos espaços de frequência turística e de lazer há três tendências principais:

- um incremento na procura de destinos longínquos devido ao efeito dos transportes aéreos mais baratos, da valorização do que é exótico, das férias aventura.

No âmbito das atrações turísticas, estas conjugadas com as motivações individuais dos potenciais turistas, determinam a decisão na escolha de espaços, de destino.

- aumento da importância de atracções relacionadas com temas específicos; espaços temáticos de ordem histórica, natural; circuitos temáticos de aventura, descoberta, ou de contemplação; aquisição de experiências (agrícolas, artesanais, artísticas, etc.).
- aumento da importância de actividades ao ar livre e desportivas (tradicionais ou radicais) complementares entre a actividade física e o desfrute de espaços mais “virgens”.
- o aumento da importância do alojamento e outros complementos na tomada de decisão quanto ao espaço de destino, no que diz respeito à qualidade e na vertente “integração”, os turistas procuram alojamentos temáticos-regionais, gastronomia.
- reforço da vertente informação/organização que se disponibiliza ao turista.
- Devem ser organizados em complementaridade informação/organização, mas de forma singular sem se sentir o turismo de massa e deixando tempo livre e livre arbítrio ao turista .
 - reforço das atracções ligadas ao turismo natureza e inseridas nas “boas práticas” ao nível da conservação da natureza.

Atracções ecológicas certas, produtos turísticos certificados e que respeitem o ambiente.

- reforço das atracções ligadas ao nível das do encontro de culturas e troca de experiências (escolha do local de férias, preocupações de ordem social – apoio a projectos de cooperação comunitária e outras iniciativas).

No que se refere às práticas turísticas, deve haver um cuidado grande no que diz respeito aos impactos – sociais e naturais – das actividades desenvolvidas pelos turistas, nomeadamente uma procura crescente de produtos turísticos verdadeiros e fidedignos aos ambientes em que se inserem.

Uma crescente valorização de produtos integrados (preocupação pelos efeitos da estadia e em que se podem repercutir).

Assim, no turismo mundial desenham-se tendências para uma diversificação na procura turística (tanto ao nível dos espaços como nas formas de alojamento, actividades, práticas, forma de organização das viagens e escalas de valorização), abrem-se perspectivas no sector bastante importantes para outras áreas geográficas e novos destinos e novos tipos de oferta.

Assim, o autêntico, a interacção, a sustentação, a responsabilidade e a articulação, são palavras chave no futuro no que diz respeito ao desenvolvimento da actividade turística de áreas, até à pouco tempo pouco relevantes, tanto ao turismo natureza e/ou turismo cultural onde o primado vai para o património (natural e cultural) de áreas que conservaram o seu

potencial até aos nossos dias, devido não a bons comportamentos, mas ao subdesenvolvimento corrente no mundo rural.

O PDM de Marvão é por ele também um instrumento de planeamento e organização do concelho.

“O PDM de Marvão refere o turismo como a principal potencialidade do concelho. A paisagem, o clima mais ameno que o da planície envolvente, os valores naturais e culturais, além de alguns produtos tradicionais, constituem os principais recursos que dão corpo a essas potencialidades.

O facto de o concelho estar inserido num parque natural é considerado como um reforço das potencialidades existentes.

O desenvolvimento da actividade turística é, contudo, apenas uma tendência nascente quase apenas um desejo, num concelho com uma população envelhecida e em regressão e um tecido empresarial inexistente. Apenas as intenções (entretanto concretizadas) de construção de um campo de golfe e de algum investimento em alojamento constituem dados seguros daquelas tendências.

O PDM estabelece quatro objectivos e identifica 56 projectos para a sua concretização:

- Organizar as redes urbana e viária adequando-as às perspectivas de desenvolvimento do concelho;
- Promover a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento dos sistema agrário;
- Promover o aproveitamento das potencialidades turísticas no quadro das redes regionais;
- Preservar e valorizar o património natural e cultural;
No exterior dos aglomerados urbanos, são identificadas três áreas para implantação de empreendimentos turísticos:
 - complexo para golfe (já existente) e unidade hoteleira na zona da Portagem;
 - Parque de campismo também nos limites da Portagem, na direcção da Fronteira;
 - Pólo turístico nas margens da Albufeira da Apartadura;

O plano aponta, outras actividades e investimentos: núcleo das termas da Fadagosa, iniciativas de turismo de habitação agro-turismo e turismo em espaço rural.

Do conjunto de projectos propostos referem-se os de maior importância para a actividade turística:

Ao nível do desenvolvimento do concelho de Marvão está perspectivado um Parque de lazer e recreio na envolvente da piscina fluvial da Portagem e uma estrutura municipal de animação cultural e turística – para organização, dinamização e apoio de actividades e iniciativas; pois a animação é um vector fundamental na actividade turística.

O Plano de salvaguarda da vila de Marvão deveria ser outra das prioridades da actividade autárquica.

A melhoria da rede viária e de construção / reforço de infraestruturas básicas não deveria ser negligenciada, visto que para haver turismo é necessário dotar as localidades de boas e adequadas acessibilidades para que a interioridade não seja mais uma vez fonte de fraco desenvolvimento.

Outra das prioridades seria apoiar projectos e promover acções de divulgação das produções locais de qualidade; pois esta terá de ser uma aposta importante no incremento da economia do concelho, também no sentido da defesa dos interesses dos produtores agrícolas, com a exigência de qualidade por parte dos consumidores e com o melhor aproveitamento da diversidade e potencial dos vários territórios rurais.

Também a promoção e a criação de um Centro de interpretação ambiental em Porto da Espada, com o objectivo de desenvolver iniciativas de divulgação e animação do património natural e cultural (exposições, organização de informação, percursos turísticos, etc.). E a criação de reservas ornitológicas.

Desenvolver e implementar projecto de divulgação e sinalização de lugares com interesse turístico e a criação de circuitos turísticos atractivos.

A elaboração do Plano de Ordenamento da Albufeira da Apartadura e a criação de pólo turístico são vectores fundamentais do desenvolvimento.

O apoio e promoção de iniciativas para a recuperação das termas da Fadagosa, integrando-as no circuito turístico do concelho e da sub-região, pois o circuito termal é um vector do turismo que deve ser apoiado e incrementado.

A implementação de um parque de campismo na área da Portagem e o apoio à criação de reservas de caça turística deveriam ser factores a considerar, tal como o apoio e orientação na instalação de iniciativas de turismo em espaço rural.

A elaboração de estudo para o aproveitamento turístico e comercial da Fronteira de Marvão deveria ser levado a efeito no menor espaço de tempo, privilegiando a ligação a Espanha e a tradição comercial entre estas regiões, aproveitando a vocação comercial desta freguesia que no passado esteve ligada ao sector do comércio.

A delimitação, promoção e classificação de diversos imóveis sítios e conjuntos seria fundamental para a sua preservação e manutenção.

Também a conclusão da carta arqueológica do concelho é uma prioridade, visto o concelho de Marvão ser muito rico arqueologicamente, não possuindo contudo uma sistematização completa dos seus vestígios arqueológicos, dando apoio a acções de valorização das estações arqueológicas mais importantes.

Deveriam ser implementadas mais unidades turísticas (turismo de habitação, etc.) para que o turismo seja sinónimo de riqueza para o concelho e região e também ao nível da melhoria da qualidade do mesmo.

Qualquer processo social realiza-se no quadro de constrangimentos que é necessário contornar e de oportunidades que é preciso aproveitar. (Rothes, 1998: 5).

A qualidade dos projectos e programas de desenvolvimento depende da qualidade das identificações e das escolhas.

A implicação dos actores na formulação e aplicação de políticas não é, evidentemente, uma questão de tudo ou nada.

É grande a diversidade de situações, dos objectivos, das modalidades, dos graus de intensidade e eficiência.

A influência e o controlo sobre os decisores e os executores podem não exigir participação no sentido estrito.

Esta não constitui, um ponto de partida adquirido, mas sim um resultado que é preciso conseguir.

A questão principal permanece.

A legitimidade das direcções de mudança definidas e a eficiência das estratégias seguidas não se reduzem a qualquer dimensão que se suporia ser apenas técnica.

Ou seja, independentemente dos contextos sociais é necessário qualidade de programas, uma adequação realista tendo em conta as estruturas sociais sobre as quais incide.

Assim, é necessário ter em conta a endogeneidade, na orientação de um sistema aberto, considerando cada medida, ou cada inovação, por referência às necessidades e potencialidades do contexto, e as redes globais estruturantes desse contexto.

A tomada de decisões do poder político local são determinantes para o desenvolvimento local do concelho.

Cabe aos políticos definir estratégias e rumos locais, que muitas vezes não são acompanhados por estudos/investigação no sentido de adequar processos para as tomadas de posições políticas.

“O desenvolvimento local que interessa é aquele conjunto de processos e de iniciativas que leva o cidadão, individualmente e em grupo, a realizar os seus direitos e os seus deveres de participação social, tomando parte activa na construção do presente e do futuro da comunidade onde vive e trabalha. (Melo, 1998: 3).

O desenvolvimento endógeno, aceita constrangimentos estruturais, mas não de forma passiva, procura identificá-los e ultrapassá-los actuando de forma concertada, ou seja não valorizando um, mas alguns, no sentido da mudança, tendo em conta as potencialidades locais e aproveitando-as.

A cultura é uma matriz do desenvolvimento, não uma visão estática, mas dinâmica e ela também geradora de desenvolvimento.

Muitas vezes há que gerir conflitos que envolvem negociações, pois é necessário estimular a participação local, pois não existe possibilidades de desenvolvimento local endógeno, auto-suficiente, o desenvolvimento é sempre num contexto de cruzamento de dependências .

O concelho de Marvão terá de ter uma estratégia concertada com todas as localidades que fazem parte do concelho, identificando os seus constrangimentos e aproveitando as suas potencialidades.

Existem estruturas, grupos e padrões de conduta que deverão ser articulados, pois são diversificados no concelho e carecem de uma adequada articulação e desenvolvimento.

A candidatura de Marvão a Património Mundial, caso seja aprovada, é uma oportunidade de desenvolvimento, contudo não é a única e o concelho deverá ser pensado no seu todo e em todas as localidades.

É necessário fazer um levantamento de potencialidades nas diversas áreas, nas diversas localidades do concelho, para que o mesmo possa “aproveitar” esta candidatura.

Ou em articulação com esta promover todo o concelho de forma integrada. É preciso também modernizar as estruturas produtivas, melhorar a qualidade de vida tendendo ao desenvolvimento social e local.

O pilar principal do sistema produtivo local é a pequena agricultura, e a pequena indústria na freguesia de Stº António das Areias.

As debilidades associadas à não modernização das explorações agrícolas, e a não diversificação do tecido industrial e à especialização produtiva

tradicional e não-qualificante, vulnerável à concorrência movida no mercado internacional por outros países e o fraco sistema de emprego, fazem com que as micro-empresas de que dispõe não possam aceder a uma plataforma competitiva mais exigente.

Ou seja deverão essas micro-empresas de Stº António das Areias ser apoiadas para que possam aceder a essa plataforma, tanto ao nível dos produtos, como de uma melhor imagem e certificação de produtos e também na promoção e divulgação dos mesmos.

Também ao nível do tecido empresarial não existe um sistema local de inovação, nem uma ligação a um sistema regional.

Ao nível da agricultura e sobretudo do produto “a castanha” é feita anualmente uma feira dedicada a este produto, este é já também um produto certificado, mas novas apostas deverão ser feitas, tais como uma maior divulgação do mesmo ao nível da alimentação e até da sua utilização em todos os restaurantes do concelho, ida a feiras internacionais e em articulação com a Cooperativa do Porto de Espada, internacionalizar o produto, incentivando e apoiando os produtores locais.

Seria interessante criar uma feira mensal dedicada ao “Lavrador”, que teria esse mesmo nome, com a divulgação de todos os produtos locais, seria uma forma de maior e melhor escoamento dos produtos da agricultura local.

Também a Cooperativa Agrícola do Porto de Espada deveria ser um parceiro determinante ao nível do incremento da agricultura local.

Assim, deveria ser apoiada na modernização da sua estrutura com melhores acondicionamentos para os produtos locais (armazéns frigoríficos, etc.).

O turismo é um dos produtos que poderá vir a criar riqueza local, no entanto é necessário equilibrá-lo por todo o concelho, criando circuitos integrados, percursos natureza.

Criar mais alojamento e restauração de qualidade. Criando roteiros gastronómicos, e potenciar os produtos locais, revitalizar outros como (salsicharia e queijaria) que outrora eram produtos de qualidade, ainda existindo Know How para a sua revitalização, contudo é necessário não perdê-lo e mostrar esses produtos internacionalmente, aproveitando a proximidade deste concelho ser de fronteira com Espanha.

É também necessário revitalizar algum comércio tradicional, sobretudo na freguesia dos Galegos, outrora tão activo, aproveitando programas como o Procom e outros.

Não esquecendo os valores naturais e paisagísticos da região ao nível ao ambiente e paisagem, a riqueza da flora e da fauna.

Criar percursos temáticos e percursos natureza.

Era também fundamental criar uma estrada directa a Espanha, aproveitando o programa Interreg, pois esta ia permitir criar desenvolvimento às localidades de um lado e de outro da fronteira.

As termas da Fadagosa na freguesia da Beirã constituem uma riqueza endógena e uma potencialidade do concelho, outrora tão afamadas e procuradas.

Este conjunto edificado e de jardins, situa-se a 4 km da Estação de caminho de ferro da Beirã e deveriam ser revitalizadas, através de programas do Fundo de Turismo, deveria ser criada uma empresa de capitais mistos, Estado, Autarquia e privados e não deixar perder este recurso.

Na Beirã deveriam ser aproveitadas instalações da Estação dos Caminhos de Ferro para instalação de um Pólo da Universidade de Évora, nas áreas da arqueologia e ambiente tal como já anteriormente estava protocolada.

As caleiras da Escusa deveriam ser um percurso de grande interesse ao nível da arqueologia industrial.

Para além de que deveriam ser criados percursos turísticos de comboio a vapor entre Portugal e Espanha.

Também ao nível da melhoria da qualidade de vida, deveria ser criada habitação no concelho de Marvão, pois é esta uma grande necessidade por todo o concelho.

Não se pode impedir a desertificação e o êxodo, sem facilitar a criação de emprego, e de habitação.

Deveria ser criada uma zona industrial no concelho, pois algumas micro-empresas não podem surgir sem essas necessárias estruturas de modernização.

Também deveria ser criada uma estrutura de transportes locais, visto o concelho ser muito disperso e a sede de concelho, onde os serviços necessários estão instalados, numa “ponta” do concelho.

A melhoria das habitações degradadas deveria ser acompanhada e apoiada com os recursos disponíveis ao nível dos programas existentes.

Também uma agenda cultural deveria ser criada com o apoio e recurso à tradição local, ou seja aproveitando e recorrendo às inúmeras associações recreativas existentes no concelho.

Ao nível da acção social deverá o concelho tentar juntar as Instituições existentes numa Federação, reunindo todas as respostas sociais, apoianto-as e potenciando-as, de forma a criar um núcleo técnico com financiamentos estatais e privados de forma a coordenar e organizar todas as respostas sociais de forma a existir uma grande qualidade de respostas.

É nos pequenos municípios que as dificuldades são mais sentidas, pois é nestas regiões do interior pouco desenvolvidas que é necessária maior

dinâmica e mais iniciativa privada. Por isso é nestes municípios que é necessário criar respostas integradas, criando estruturas locais e aproveitando iniciativas associativas oriundas da sociedade civil.

É imprescindível integrar todos os actores locais e trabalhar de forma eficaz e em parceria, rentabilizando os recursos humanos e materiais, trocando experiências e saberes.

Há que ter em conta que as sociedade actual tem mais tempo para o lazer e a apostar no aproveitamento desse mesmo lazer com ofertas turísticas de qualidade, aproveitando as riquezas que o interior pode oferecer ao visitante, através de pacotes turísticos de qualidade diferentes e diversos na sua concepção, recorrendo aos recursos endógenos da região é um vector fundamental de desenvolvimento.

Como tal, é necessário formar bons agentes de desenvolvimento que ajudem a implementar programas de desenvolvimento rural e local adequados à região.

Outra das preocupações deve ser a de dotar os recursos humanos locais de formação adequada a um bom desempenho de funções no quadro do desenvolvimento do concelho de Marvão.

A apostar na introdução das novas tecnologias de informação deverá ser uma prioridade no concelho, pois o desenvolvimento (sobretudo do interior) deverá assentar nestes pilares, para que os produtos estejam facilmente ao acesso dos consumidores.

A população deve estar mobilizada para a participação no seu próprio desenvolvimento de forma consciente e continuada.

O papel da Autarquia deverá ser o de motor de desenvolvimento, mas em articulação com as associações de desenvolvimento local, uma parceria activa que permita atenuar ou extinguir os fenómenos de exclusão das populações, que promova as potencialidades das comunidades locais, que permita a construção de um desenvolvimento a partir do local, sólido e duradouro, que combatá as assimetrias do concelho e promova as suas potencialidades que são inúmeras.

Uma das riquezas do concelho de Marvão é a água que o concelho possui, que todos sabemos ser um recurso escasso a nível mundial, mas que existe em abundância no concelho de Marvão.

Assim, as linhas de água existentes devem ser aproveitadas, rentabilizadas e sobretudo preservadas.

Deverá também apostar-se nas relações transfronteiriças, mesmo ao nível do benefício de alguns fundos comunitários específicos que permitam atenuar os constrangimentos que afectam os dois lados da fronteira, pois esta é uma estratégia a privilegiar no sentido do desenvolvimento dessas regiões devido ao grande potencial para explorar.

É necessário dinamizar as associações, sejam elas de índole cultural (recreativas e desportivas) ou profissionais (de produção), pois têm uma

função determinante na dinâmica social, tanto no que diz respeito à coesão do grupo, como ao aprofundamento das identidades locais. Será muito importante o aproveitamento dos fundos comunitários , tal como promover a capacidade de optimizar e aproveitar os programas e linhas de financiamento comunitário, de forma a sustentar as actividades desenvolvidas e as suas instalações; e a criação de condições para uma maior atracção dos jovens, que são imprescindíveis para a dinâmica e sustentabilidade das mesmas.

As acessibilidades são outro factor muito importante para o bem estar das populações e para a concretização das actividades turísticas.

Assim, é necessário o desenvolvimento das vias rodo e ferroviárias da região e dos transportes públicos, para que os turistas e os habitantes locais tenham uma maior facilidade, no acesso à região e nas deslocações no interior do próprio território.

É imprescindível um desenvolvimento económico e social com vista à melhoria da qualidade de vida das populações.

Deveria desenvolver-se novas oportunidades de emprego, proporcionando a integração social através da criação de postos de trabalho (jovens à procura do primeiro emprego, desempregados). Deveriam utilizar-se os produtos locais, abastecendo-se nos produtores e vendedores locais. Favorecendo a fixação da população local e o seu envolvimento nas actividades turísticas, recrutando de preferência os recursos humanos locais.

Desenvolver um programa de animação, ao longo de todo o ano, combatendo a sazonalidade turística.

É necessário apostar-se num desenvolvimento integrado e sustentável, no qual todos os vectores se articulem entre si no sentido de uma melhor qualidade de vida para as populações.

BIBLIOGRAFIA

- AMARO, Rogério Roque 2000 Desenvolvimento e Injustiça Estrutural
Communio, Lisboa,
- BERNARDI, Bernardo Introdução aos Estudos Etno-
Antropológicos
Perspectivas do Homem: Edições 70,
L.D., 1974
- BERNARDO, Rodrigues, Maria Ana 1998 Ibn Maruan, Centenário
da Restauração do Concelho
de Marvão (1898-1998),
Edições: Câmara Municipal de
Marvão
- BOURDIEU, Pierre 1980 Le Sens Pratique
Paris: Edições Minuit,
- BRUYNE, Paul et al 1991 Dinâmica de Pesquisa em Ciências
Sociais,
5ª edição, Rio de Janeiro, Francisco
Alves; Editora
- BURGESS, Robert G. 1997 A Pesquisa de Terreno, Uma
Introdução,
Celta Editora, Oeiras
- CABRAL, João Pina 1983 Notas críticas sobre a observação
participante no contexto da etnografia
Portuguesa, Análise Social,
vol. XIX (76) Lisboa
- HENRIQUES, José Manuel 1990 Municípios e Desenvolvimento
Editora Escher, Lisboa,
- LIMA, Augusto Mesquita; 1979 MARTINEZ, Benito;
LOPES João Introdução à Antropologia Cultural,
Editorial Presença, L.D.A., 4ª edição,

- | | | |
|---|------|--|
| ➤MELO, Alberto | s/d | Ruralidade e Desenvolvimento,
cadernos
a Rede Educativa , Faro, Projecto
Radial ESE Faro |
| ➤MORRIS Zilditch | 1986 | Some methodological problems of
field Studies
American Journal Sociology ,
vol.67, nº5, |
| ➤NAZARETH, J. Manuel | 1997 | O Envelhecimento da População
Portuguesa
Lisboa: Editorial Presença |
| ➤PINEDA, Justo | 1994 | Segundas Jornadas de Desarrollo
Estratégico Provincial, Cuenca,
Diputación Provincial de Cuenca,
Patronato de Promoción Económica |
| ➤QUIVY, Raymond e
Campenhoudt Luc Van | 1998 | Manual de Investigação em
Ciências Sociais,
Lisboa, Edições Trajectos, |
| ➤RAMOS, Francisco Martins | 1997 | Os Proprietários da Sombra, Vila
Velha Revisitada:
Lisboa, Universidade Aberta |
| ➤ROCHER, Guy | 1992 | Sociologia Geral (4ª edição),
Lisboa Gradiva |
| ➤SILVA, Augusto Santos | 2000 | Cultura e Desenvolvimento,
Oeiras: Editora Celta |
| ➤SILVA, Augusto Santos e
PINTO, José Madureira | 1986 | Metodologia das Ciências Sociais,
Lisboa: Edições Afrontamento |
| ➤SILVA, Augusto Santos | 1994 | Tempos Cruzados: Um estudo
interpretativo da Cultura Popular,
Lisboa: Edições Apontamento |

Jornais e Revistas

- AMARO, Rogério Roque; et al. 1992 **Iniciativas de Desenvolvimento Local**
Caracterização de alguns exemplos,
ISCTE/IEFP, Lisboa, pg.162
- BALESTEROS, Carmem 1991 **Ibn Maruan nº1, Revista Cultural do Concelho de Marvão**
Edições: Câmara Municipal de Marvão
- CORREIA, Pinto 1997 Primeiras Jornadas em Espaço Rural
do Norte Alentejano,
Sousel
- MELO, Alberto 1998 **A rede para o desenvolvimento local,**
pg.3
- OLIVEIRA, Jorge 1994 **Ibn Maruan nº4, Revista Cultural do Concelho de Marvão**
Edições: Câmara Municipal de Marvão
- OLIVEIRA, Jorge 1995 **Ibn Maruan nº5, Revista Cultural do Concelho de Marvão**
Edições: Câmara Municipal de Marvão
- OLIVEIRA, Jorge 2001 **Ibn Maruan nº11, Revista Cultural do Concelho de Marvão**
Edições: Câmara Municipal de Marvão
- RAMOS, Francisco 1995 Os Centros Históricos e o Turismo,
efectivamente Évora
- VIDEIRA, Henrique 1997 **Ibn Maruan nº7, Revista Cultural do Concelho de Marvão**
Edições: Câmara Municipal de Marvão

ANEXOS

ANEXO I

(Guiões das Entrevistas)

**Guião de Entrevista
Vereadora do Turismo da Câmara Municipal de Marvão**

- Acha que o concelho de Marvão é um concelho turístico? Porquê?
- Quais são as potencialidades turísticas do concelho?
- Quais são os entraves ou constrangimentos ao processo de desenvolvimento turístico do concelho?
- Acha que existe uma adequada cobertura turística do concelho? Porquê?
- Quais as políticas em curso e em que medida estão a contribuir para a promoção do concelho?
- Estará o concelho em condições de aceder a uma plataforma mais exigente de competitividade com base no aproveitamento de todo o seu potencial endógeno? Porquê?

**Guião de Entrevista
(Presidentes das Juntas de Freguesia)**

- Quantos funcionários tem a Junta de Freguesia?
- Qual o horário de funcionamento?
- Quais os recursos materiais que a Junta possui?
- Acha que a sua freguesia está desenvolvida?
- O que acha necessário fazer para um maior desenvolvimento?
- Tem tido apoio efectivo da Autarquia para esse desenvolvimento?
- Quais os projectos que tem em curso?



ANEXOS II

(Inquérito por Questionário aos Turistas)

INQUÉRITO A TURISTAS EM MARVÃO
DATA: Junho de 2000

Este inquérito destina-se à elaboração de uma tese de Mestrado em Sociologia, variante Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável. Os dados a referir no inquérito serão confidenciais e somente utilizados para a tese.

Identificação

Nome: _____

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Profissão: _____

Habilidades Literárias: _____

1 – Porque seleccionou Marvão como destino turístico?

Património

Ambiente

Outros Quais? _____

2 – Qual a duração da sua estadia em Marvão como destino turístico?

Superior a 1 dia até 3 dias

Superior a 3 até 8 dias

Outros

3 – Como teve conhecimento de Marvão como destino turístico?

Agência de viagem

Imprensa

Amigos

Outros		
---------------	--	--

ANEXOS III

(Inquérito por questionário a localidades do concelho)

INQUÉRITO NA ESCUSA
DATA: Junho de 2000

Este inquérito destina-se à elaboração de uma tese de Mestrado em Sociologia, variante Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável. Os dados a referir no inquérito serão confidenciais e somente utilizados para a tese.

I Identificação

Género

1.1. Feminino **1.2. Masculino**

1.3. Local de Residência _____

1.4. Idade _____

1.5. Estado Civil _____

1.6. Habilidades Literárias _____

1.7. Profissão _____

II RECURSOS TURÍSTICOS

1 – Na sua opinião a Escusa é um destino turístico?

1.1. Sim **1.2. Não** **Porquê?** _____

2. Quais os pontos que considera que merecem investimento turístico na Escusa?

3. Concorda que venham investidores de fora apostar no turismo?

3.1. Sim **3.2.** Não

4. Valorize de 1 a 5 a oferta turística potencial da freguesia:

4.1. Gastronomia

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.2. Animação

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.3. Diversidade da oferta

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.4. Alojamento

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.5. Silêncio

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.6. ANTAS

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.7. Termas

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

4.8. Paisagem

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

5. Acha que a Escusa está desenvolvida?

5.1. Sim **5.2.** Não **5.3.** Porquê? _____

6. Acha que a Escusa pode ser um complemento de Marvão?

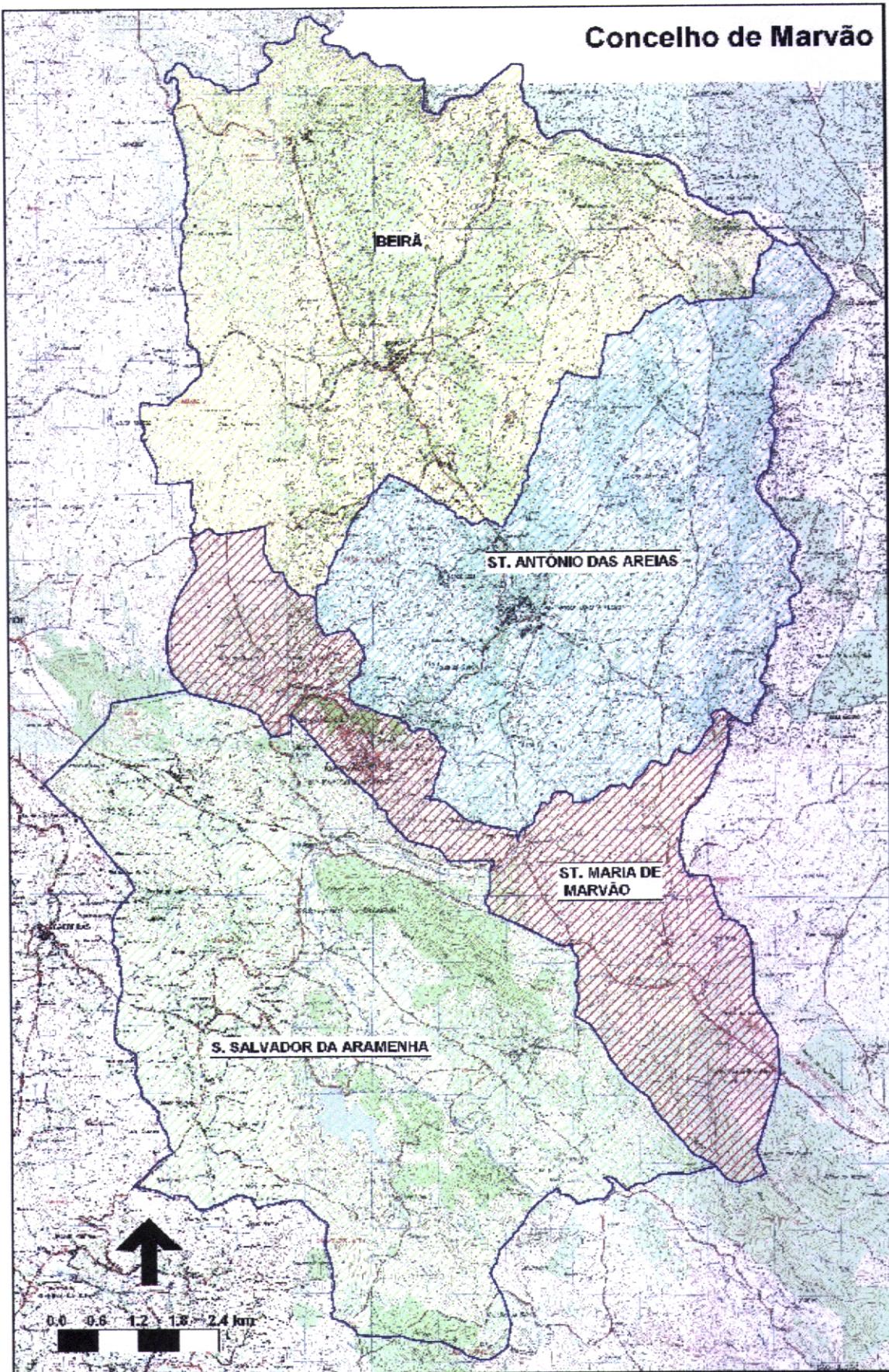
- 6.1.** Sim **6.2.** Não

6.3. Explique: _____

ANEXOS IV

(Mapas do Concelho em Estudo)

Concelho de Marvão



Concelho de Marvão



Legenda	
	Cam_Ferro
	Est_Cam_Municipais
	Edifícios